

Universidade de Lisboa
Faculdade de Motricidade Humana

**Mestrado em Gestão do Desporto – Organizações
Desportivas**

Unidade Curricular – Estágio

**Relatório Final de Estágio com vista à obtenção do Grau de Mestre em
Gestão do Desporto – Organizações Desportivas**

*Relatório do Estágio realizado na Câmara Municipal de Lisboa – Departamento da
Atividade Física e do Desporto – Programa de Apoio à Educação Física Curricular do 1º
Ciclo do Ensino Básico – Bloco de Natação*

Orientadora:

Prof. Dra. Ana Maria Silva Santos

Discente:

Filipe Miguel Beja Blaz - 22379

Agradecimentos

Primeiro agradecimento é dirigido à minha família, nomeadamente aos meus pais que se esforçaram bastante e tudo fizeram para que fosse possível frequentar o Mestrado, oferecendo-me todas as condições necessárias, e ao meu irmão por todo o apoio demonstrado.

Agradecimento especial à Faculdade de Motricidade Humana e a todos os professores que me transmitiram os seus conhecimentos e valores, fundamentais para o meu crescimento enquanto profissional e cidadão. Um agradecimento particular à Professora Doutora Ana Santos, por ter sido a minha orientadora de Estágio nesta fase crucial da minha vida académica, por me ter orientado no caminho a seguir neste período de grande exigência, e ter prestado o respetivo apoio sempre que solicitei.

Aos meus colegas de Estágio da Faculdade de Motricidade Humana, Manuel Barroso, Marta Sacramento e Carlos Alves, é dirigido um agradecimento especial, por toda a disponibilidade e apoio prestados durante o período de Estágio na Câmara Municipal de Lisboa.

Quero agradecer à Câmara Municipal de Lisboa, em particular ao seu Departamento de Atividade Física e do Desporto, nomeadamente ao Doutor Miguel Pacheco e Doutora Ana Filipa Brites, por me terem recebido tão bem e por terem criado todas as condições necessárias para que fosse possível desenvolver o meu trabalho de Estágio.

Agradecimentos a todos os intervenientes que foram fundamentais para a realização do meu estudo para o trabalho de Estágio, em particular à Piscina Municipal de São Vicente (Alfama), por ter permitido que me desloca-se à sua instalação de modo a recolher os dados necessários, e por me terem disponibilizado todos os respetivos meios.

Resumo

O objetivo do presente relatório consiste em analisar se a implementação do Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Bloco de Natação (P.A.E.F.C. – Bloco de Natação) resultou numa alteração da realidade desportiva do Município de Lisboa e em que medida essa alteração foi positiva. Particularmente procura saber a importância, influência e impacto que o Programa tem vindo a apresentar nos alunos das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e nas piscinas que colaboram com o Bloco de Natação.

O estudo apresentado no relatório tem três pontos fundamentais: centrados no impacto do Bloco de Natação no Programa Clubes do Mar e na Piscina de São Vicente (Alfama), ambos no ano letivo 2017/2018; nas opiniões dos Diretores Técnicos das Piscinas que colaboram com o Bloco de Natação; e na análise da Tendência que o Programa tem vindo a apresentar desde a sua implementação até à atualidade.

A realização do estudo passou por diversas fases de desenvolvimento, em primeiro a recolha de dados e posteriormente a análise dos mesmos, sendo possível por último reunir e concluir a análise de toda a informação com todos os pontos fundamentais do estudo, em conjunto.

Desta forma, perante os dados analisados é possível verificar que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação tem vindo a aumentar a sua influência junto do município de Lisboa, pois tem crescido em diversos aspetos ao longo dos anos desde a sua implementação. O Bloco de Natação tem evoluído de forma positiva no sentido dos seus objetivos previamente definidos que visam proporcionar as condições básicas e fundamentais no que diz respeito à adaptação ao meio aquático e à aprendizagem da natação, que são consideradas competências basilares no processo formativo das crianças que se encontram definidas no programa curricular oficial da Expressão e Educação Física Motora, e também de forma geral no sentido do valor social e de forma particular na oferta de educação aos alunos através dos valores desportivos. Assim sendo, é possível afirmar que a implementação do Bloco de Natação conduziu a uma alteração da realidade do Município de Lisboa no âmbito do desporto de uma forma positiva, como comprovam os dados de crescimento do Programa, desde a sua implementação.

Conclui-se assim que a Câmara Municipal de Lisboa, através da implementação do P.A.E.F.C. – Bloco de Natação apresenta uma alteração da realidade desportiva do Município de forma positiva, esta tem criado condições por via do desporto para o desenvolvimento sustentável da sua cidade, indo assim ao encontro do paradigma das cidades Europeias da atualidade, que se

definem como “cidades sustentáveis” e mais recentemente como “cidades inteligentes”. Pois, de acordo com a (United Nations Office on Sport for Development and Peace, 2014) na “*2030 Agenda for Sustainable Development*”, “o desporto é encarado como um grande contributo para a concretização o desenvolvimento sustentável e da paz é promovendo a tolerância, respeito, poder associado a mulheres e jovens, comunidades, assim como contribuições para serem efetivados os objetivos delineados para a saúde, educação e inclusão social”.

Palavras-chave: Gestão; Desporto; Câmara Municipal de Lisboa; Mobilidade; Desenvolvimento Sustentável; Programa; Contributo; Influência; Impacto; Cidade Sustentável; Jovens; Natação; Valores Sociais; Saúde; Educação; Inclusão Social.

Abstract

The objective of this report is to examine whether the implementation of the Program to Support the Physical Education Curriculum – Swimming Block (P.A.E.F.C. - Swimming Block) resulted in a change of the reality of the sports city of Lisbon and to what extent this change was positive. In particular, it seeks to know the importance, influence and impact the program has had on the elementary school students (1st to 4th grade) that collaborate with the Swimming Block.

The study presented in this report has three fundamental points: focusing on the impact of swimming at the Sea Club Program, and in the São Vicente (Alfama) pool, both in the academic year 2017/2018; in reviews of the Technical Directors of the pools that collaborate with the Swimming Block; and in the analysis of the trend that the program has been present since its implementation to the present.

The completion of the study went through various stages of development, particularly in the first data collection and analysis, allowing for the compilation and conclusion of the analysis of all the information with its fundamental key points, as a whole.

Confronting the data, it is possible to conclude that the P.A.E.F.C. – Swimming Block has been increasing its influence in the county of Lisbon due to the fact that it has grown in many aspects over the years since its implementation.

The Swimming Block has positively grown when in regards to its previously defined objectives in the aims of providing the basic and fundamental conditions regarding the adaptation to the aquatic environment and swimming education, which are considered core skills in the formative process of children under the “Expressão e Educação Física Motora” official curricular programme. It has also generally evolved with respect to its social value, particularly through providing education to students by sports figures. Therefore, it is possible to confirm that the implementation of the Swimming Block has led to a positive change in the county of Lisbon in regards to the reality of sports, as the programme’s data concludes, ever since it was implemented.

In conclusion, through the implementation of the P.A.E.F.C. – Swimming Block, the Municipal Council of Lisbon has grown positively within its sports panorama, by using sports as a method of contributing to the sustainable development of the city, putting it on par with the panorama

of the modern European cities, self-defined as “sustainable cities” or most recently as “inteligente cities”.

According to the (United Nations Office on Sport for Development and Peace, 2014) in “2030 Agenda for Sustainable Development”: Sports are seen as a great contributor to sustainable development and peace, through the promotion of tolerance, respect, empowerment of women and the youth, community, as well as health, education and social inclusion.

Keywords: Management; Sport; Lisbon City Council; Mobility; Sustainable Development; Program; Contribution; Influence; Impact; Sustainable City; Young; Swimming; Social Values; Health; Education; Social Inclusion.

Lista de Abreviaturas e Siglas

CML – Câmara Municipal de Lisboa

D.A.F.D. – Departamento da Atividade Física e do Desporto

P.A.E.F.C. – Bloco de Natação - Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Bloco de Natação

CNN – Clube Nacional de Natação

Índice

Agradecimentos	2
Resumo	3 - 4
Abstract	5 - 6
Lista de Abreviaturas	7
1. Introdução	16 - 21
2. Enquadramento da prática profissional	22 - 99
2.1. Macro Contexto.....	22 - 44
2.1.1. Wise Cities (cidades inteligentes)	22 - 25
2.1.2. Geografia da Mobilidade – práticas, espaços e cidadãos	25 - 27
2.1.3. Benefícios em andar de bicicleta e em andar a pé.....	27 - 30
2.1.4. Influência do ciclismo na economia	30 - 32
2.1.5. Desporto e Desenvolvimento sustentável	32 - 35
2.1.6. Participação de crianças no desporto	35 - 38
2.1.7. Avaliação da influência e impacto de programas implementados	38 - 39
2.1.8. Gestão do Desporto	39 - 41
2.1.9. Qualidade dos Serviços	42 - 44
2.1.10. Plano Estratégico em Natação (ensino e aperfeiçoamento técnico)	44 - 46
2.2. Contexto Legal	46 - 47
2.2.1. Caracterização da Entidade - Câmara Municipal de Lisboa	46 - 47
2.3. Contexto Institucional	48 - 50
2.3.1. Departamento da Atividade Física e do Desporto	48 - 50
2.4. Contexto de Natureza Funcional	50 - 99
2.4.1. Caracterização do Programa	50 - 53
2.4.2. Timeline	53
2.4.3. Aspetos e procedimentos associados à orientação do Programa – Bloco de Natação	54 - 99
2.4.3.1. Objetivo	54
2.4.3.2. Atividade Letiva	54 - 55
2.4.3.2.1. Ensino Regular	54

2.4.3.2.2.	Ensino Regular – Regime de Inclusão	55
2.4.3.2.3.	Unidades de Apoio Especializado (UAE)	55
2.4.3.3.	Atividades Pontuais.....	56 - 58
2.4.3.3.1.	Ensino Regular	56
2.4.3.3.2.	Unidades de Apoio Especializado (UAE)	56 - 58
2.4.3.4.	Acompanhamento e Avaliação	58
2.4.3.5.	Objetivos Pedagógicos do Programa de Apoio	58 - 59
2.4.3.5.1.	Nível Introdutório	58 - 59
2.4.3.5.2.	Nível Elementar	59
2.4.3.6.	Normas de Funcionamento	59 - 63
2.4.3.6.1.	Organização Geral.....	60
2.4.3.6.2.	Destinatários.....	60
2.4.3.6.3.	Custos do Programa.....	60 - 61
2.4.3.6.4.	Termo de Responsabilidade	61
2.4.3.6.5.	Atestado Médico.....	61
2.4.3.6.6.	Horário das Aulas.....	61
2.4.3.6.7.	Duração e Periodicidade das aulas	61
2.4.3.6.8.	Enquadramento das aulas	61
2.4.3.6.9.	Acompanhamento da atividade	61
2.4.3.6.10.	Avaliação dos Alunos	61
2.4.3.6.11.	Locais de realização das aulas	61 - 62
2.4.3.6.12.	Transporte	62
2.4.3.6.13.	Equipamento	62
2.4.3.6.14.	Condições de Higiene e Segurança	62
2.4.3.6.15.	Segurança Escolar	62
2.4.3.6.16.	Formação e Supervisão pedagógica	62
2.4.3.6.17.	Notas Finais.....	63
2.4.3.7.	Mapa do Programa de Apoio – 2016/2017 - Município de Lisboa	64
2.4.3.8.	Equipa de intervenientes no Programa de Apoio	64 - 65
2.4.3.9.	Relatório de Organização e Planeamento de um Festival de Encerramento	65 - 68
2.4.3.10.	Piscinas associadas ao Programa	68 - 77

2.4.3.11. Dados do Programa	77 - 99
2.4.3.11.1. Logística - Freguesias, Piscinas, Escolas, Turmas, Total de Alunos e Alunos NEE'S	86 - 99
3. Realização da prática profissional.....	100 - 154
3.1. Conceção do estudo.....	100 - 101
3.2. Questões essenciais do estudo.....	101 - 102
3.3. Áreas de desempenho do estudo	102 - 105
3.3.1. Metodologia de aferição da influência nos Clubes do Mar e da Piscina de São Vicente (Alfama)	102 - 104
3.3.1.1. Influência do P.A.E.F.C. - Bloco de Natação no Programa Clubes do Mar, Ano Letivo 2017/2018.....	102 - 103
3.3.1.2. Influência do P.A.E.F.C. - Bloco de Natação no Piscina de São Vicente (Alfama), Ano Letivo 2017/2018	103 - 104
3.3.2. Metodologia de recolha de opiniões do Diretores Técnicos das Piscinas que colaboram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação	104 -105
3.3.3. Metodologia de aferição da tendência do P.A.E.F.C. - Bloco de Natação ..	105
3.4. Resultados	106 - 143
3.4.1. Resultados da influência nos Clubes do Mar e da Piscina de São Vicente (Alfama)	106 - 119
3.4.1.1. Resultados da influência do P.A.E.F.C. - Bloco de Natação no Programa Clubes do Mar, Ano Letivo 2017/2018.....	106 - 111
3.4.1.2. Resultados da influência do P.A.E.F.C. - Bloco de Natação no Piscina de São Vicente (Alfama), Ano Letivo 2017/2018	111 - 119
3.4.2. Resultados da recolha de opiniões do Diretores Técnicos das Piscinas que colaboram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação	119 - 136
3.4.2.1. Opinião de João Barbosa – Piscina do Casal Vistoso (colabora com a CML), 23 de abril, Segunda-feira, 10h	119 - 122
3.4.2.2. Opinião de Inês Batista – Alfama (reunião na CML), 23 de abril, Segunda-feira, 14h.....	122 - 124
3.4.2.3. Opinião de Bernardo Lencastre – Piscina de Santa Clara, 24 abril, Terça-feira, 15h	124 - 127

3.4.2.4.	Opinião de Nuno Lopes – Piscina Oriental, 30 abril, Segunda-feira, 10h.....	127 - 130
3.4.2.5.	Opinião de Sara Fernandes – Piscina de Arroios, 7 maio, Segunda-feira, 11h.....	130 - 132
3.4.2.6.	Opinião de Miguel Valério – Piscina Campo de Ourique, 7 de maio, Segunda-feira, 15h.....	132 - 134
3.4.2.7.	Opinião de Carlos Custódio – Boavista – Junta Freguesia de Benfica, 10 maio, Quinta-feira, 11h	134 - 136
3.4.3.	Resultados da tendência do P.A.E.F.C - Bloco de Natação.....	137 - 143
3.5.	Discussão dos Resultados	143 - 147
3.5.1.	Discussão dos resultados da influência nos Clubes do Mar e da Piscina de São Vicente (Alfama)	143 - 145
3.5.1.1.	Discussão da influência do P.A.E.F.C - Bloco de Natação no Programa Clubes do Mar, Ano Letivo 2017/2018.....	143 - 144
3.5.1.2.	Discussão da influência do P.A.E.F.C - Bloco de Natação no Piscina de São Vicente (Alfama), Ano Letivo 2017/2018	144 - 145
3.5.2.	Discussão da recolha de opiniões do Diretores Técnicos das Piscinas que colaboram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação	145 - 146
3.5.3.	Discussão da tendência do P.A.E.F.C. - Bloco de Natação	146 - 147
3.6.	Reflexão final do Estudo	147 - 149
3.7.	Atividades, Tarefas e Ações de Estágio.....	149 - 151
3.8.	Dificuldades e Resoluções.....	151 - 152
3.9.	Estratégias ou atividades de formação propostas	152 - 153
3.10.	Sistema de avaliação e controlo do trabalho realizado	153 - 154
4.	Conclusão	155 - 158
4.1.	Principais conclusões.....	155
4.2.	Análise dos efeitos e consequências da intervenção realizada.....	155 - 156
4.3.	Apresentação das limitações	156 - 157
4.4.	Perspetivas futuras e sugestões	157 - 158
	Bibliografia.....	159 - 161

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Taxa de Participação no Bloco de Natação ao longo dos anos	84
Gráfico 2 - Taxa de Execução das Aulas do Bloco de Natação ao longo dos anos	84
Gráfico 3 - Taxa de Alunos nos Festivais de Encerramento do Bloco de Natação	85
Gráfico 4 - Taxa de Alunos nas Festas de Finalistas do Bloco de Natação.....	85
Gráfico 5 - Número de Escolas para as Unidade de Apoio Especializado do Bloco de Natação ao longo dos anos	86
Gráfico 6 - Indicadores das Unidades de Apoio Especializado do Bloco de Natação no ano letivo 2016/2017	86
Gráfico 7 - Escolas integrantes no Bloco de Natação com e sem piscina na sua freguesia	94
Gráfico 8 - Freguesias e respetivas piscinas e escolas que integram o Bloco de Natação	95
Gráfico 9 - Piscinas que integram o Bloco de Natação e o número de escolas que acolhem ..	95
Gráfico 10 - Piscinas que integram o Bloco de Natação e o número de turmas e alunos que acolhem	96
Gráfico 11 - Piscinas que integram o Bloco de Natação e o número de alunos NEE's que acolhem	97
Gráfico 12 - Número de piscinas integrantes no Bloco de Natação com rampa e elevador hidráulico	97
Gráfico 13 - Escolas com mais alunos no total, com mais alunos NEE's e com mais turmas	98
Gráfico 14 - Número de alunos inscritos nos Clubes do Mar e que participaram no Bloco de Natação, ano letivo 2017/2018	106
Gráfico 15 - Número de alunos por ano escolar inscritos nos Clubes do Mar e que participaram no Bloco de Natação, ano letivo 2017/2018	107
Gráfico 16 - Número de alunos dos Clubes do Mar e os respetivos anos letivos em que concluíram o Bloco de Natação, ano letivo 2017/2018	107
Gráfico 17 - Número de alunos considerados não aptos a integrar os Clubes do Mar no ano letivo 2017/2018 e a respetiva participação no Bloco de Natação, ano letivo 2017/2018	108
Gráfico 18 - Número de alunos inscritos na modalidade de Vela no ano letivo 2017/20108 e a respetiva participação no Bloco de Natação	109
Gráfico 19 - Número de alunos inscritos na modalidade de Remo no ano letivo 2017/2018 e a respetiva participação no Bloco de Natação	109
Gráfico 20 - Número de alunos inscritos na "modalidade não legível" no ano letivo 2017/2018 e a respetiva participação no Bloco de Natação	110

Gráfico 21 - Total de alunos que integram o Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018 e o respetivo número de alunos que já se matricularam na Piscina de Alfama	111
Gráfico 22 - Número de alunos integrantes do Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018, matriculados na piscina e os respetivos estados de inscrição	112
Gráfico 23 - Número de alunos integrantes do Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018, matriculados na piscina de Alfama e os respetivos momentos de inscrição	113
Gráfico 24 - Número de alunos participantes no Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018 e o respetivo ano em que se matricularam na piscina de Alfama	114
Gráfico 25 - Número de matriculados na piscina por ano escolar e que frequentaram o Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018	114
Gráfico 26 - Número de alunos matriculados na piscina do 1º ano escolar, ano letivo 2017/2018	115
Gráfico 27 - Número de alunos matriculados na piscina do 2º ano escolar, ano letivo 2017/2018	116
Gráfico 28 - Número de alunos matriculados na piscina do 3º ano escolar, ano letivo 2017/2018	116
Gráfico 29 - Número de alunos matriculados na piscina do 4º ano escolar, ano letivo 2017/2018	117
Gráfico 30 - Número de alunos do 4º ano escolar, ano letivo 2017/2018, que já concluíram o Bloco de Natação e os respetivo estados da matrícula na piscina de Alfama	118
Gráfico 31 - Número de alunos do 4º ano escolar, ano letivo 2017/2018, que já concluíram o Bloco de Natação e os respetivos momentos em que se matricularam na piscina de Alfama	118
Gráfico 32 - Número de Alunos do 4º ano escolar, ano letivo 2017/2018, que já concluíram o Bloco de Natação e os respetivos anos em que se matricularam na piscina de Alfama	119
Gráfico 33 - Avaliações dos últimos 3 anos letivo do Bloco de Natação	137
Gráfico 34 - Número de alunos participantes no Bloco de Natação	138
Gráfico 35 - Número de agrupamentos escolares envolvidos no Bloco de Natação	138
Gráfico 36 - Número de escolas envolvidas no Bloco de Natação	139
Gráfico 37 - Número de turmas envolvidas no Bloco de Natação	139
Gráfico 38 - Número de alunos NEE'S integrados em turmas regulares	140
Gráfico 39 - Número de alunos nas UAE	141
Gráfico 40 - Taxa de alunos nos Festivais de Encerramento	142
Gráfico 41 - Taxa de alunos nas Festas de Finalistas	143

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Indicadores de Qualidade da área de Gestão	44
Tabela 2 - Timeline do P.A.E.F.C.	53
Tabela 3 - Plano de Formação do Bloco de Natação	63
Tabela 4 - Equipa do P.A.E.F.C. com que se iniciou o ano letivo 2017/2018	65
Tabela 5 - Logística do Festival de Encerramento	65 - 66
Tabela 6 - Programa Geral do Festival de Encerramento	66
Tabela 7 - Participantes no Festival de Encerramento	66
Tabela 8 - Planeamento Geral do Festival de Encerramento	67
Tabela 9 - Organização da 1ª parte do Festival de Encerramento, Demonstração das Aprendizagens	67
Tabela 10 - Organização da 2ª parte do Festival de Encerramento, Jogos	68
Tabela 11 - Caracterização da Piscina Municipal de São Vicente (Alfama)	68
Tabela 12 - Caracterização da Piscina Municipal do Alvito	69
Tabela 13 - Caracterização da Piscina Municipal de Arroios	69
Tabelas 14 - Caracterização da Piscina do Campo Grande	70
Tabela 15 - Caracterização da Piscina do Complexo Desportivo Municipal da Boavista	70
Tabela 16 - Caracterização da Piscina Municipal de Campo de Ourique	71
Tabela 17 - Caracterização Piscina do Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso	71
Tabela 18 - Caracterização da Piscina do Clube VII	72
Tabela 19 - Caracterização da Piscina do Clube Nacional de Natação	72
Tabela 20 - Caracterização da Piscina do Complexo Desportivo Municipal do Areeiro	73
Tabela 21 - Caracterização do Piscina do Complexo Desportivo Municipal dos Olivais	73
Tabela 22 - Caracterização da Piscina Municipal do Rego	74
Tabela 23 - Caracterização da Piscina Municipal do Restelo	74
Tabela 24 - Caracterização da Piscina Municipal do Oriente	75
Tabela 25 - Caracterização da Piscina Municipal dos Sapadores Bombeiros de Alvalade (S.J. de Brito)	75
Tabela 26 - Caracterização da Piscina do Sporting Clube de Portugal	76
Tabela 27 - Caracterização da Piscina Municipal Vale Fundão	76
Tabela 28 - Caracterização da Piscina Municipal de Santa Clara (Ameixoeira)	77
Tabela 29 - Indicadores e Dados do P.A.E.F.C. - Bloco de Natação	77 - 83
Tabela 30 – Freguesias, Piscinas e Escolas que integram o Bloco de Natação	87 - 90

Tabela 31 - Logística do Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018	90
Tabela 32 - Distribuição das Escolas/Turmas por Piscina no ano letivo 2017/2018	91 - 94

Índice de Figuras

Figura 1 - Organograma CML - Serviços	48
Figura 2 - Objetivos do D.A.F.D.	48
Figura 3 - Plano de Atividades do Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018	54
Figura 4 - Plano de Atividades das Unidades de Apoio Especializado do Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018	55
Figura 5 - Níveis dos objetivos pedagógicos do Bloco de Natação	58
Figura 6 - Mapa do P.A.E.F.C. com o qual iniciou o ano letivo 2017/2018	64

Índice de Imagens

Imagem 1 - Colaboração nas Olisipíadas de Lisboa 2018	151
Imagem 2 - Piscina onde decorreu a atividade de Natação, das Olisipíadas de Lisboa 2018, e na qual colaborei	151

1. Introdução

O estudo que é apresentado no presente relatório foi desenvolvido com base nos conceitos “cidades sustentáveis/cidades inteligentes” mais conhecidos por “wise cities”, e na contribuição que o desporto tem para o desenvolvimento sustentável das cidades através da influência e impacto que os programas de desporto, implementados por cidades/câmaras, têm no município em que atuam.

O presente trabalho visa contribuir para o melhoramento do desempenho do Departamento de Atividade Física e Desporto em geral, e particularmente ao Programa Curricular de Expressão e Educação Física Motora para o 1º Ciclo, Programa de Apoio à Educação Física Curricular - Bloco de Natação.

O Estágio Curricular foi realizado no Departamento da Atividade Física e do Desporto (DAFD) da Direção Municipal de Municipal de Educação e Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, entre os dias 1 de Fevereiro e 2 de Junho de 2018, terminando num total de aproximadamente 457 horas.

O Estágio é uma Unidade Curricular integrada no 2º ano do Mestrado em Gestão do Desporto e tem como objetivo relacionar e aplicar conhecimentos teóricos, adquiridos ao longo do Mestrado, na realidade prática das atividades da Câmara Municipal de Lisboa.

Os objetivos de Estágio passaram por cooperar com o Departamento da Atividade Física e do Desporto (DAFD), mais particularmente no Programa de Apoio à Educação Física Curricular do Ensino Básico do 1º Ciclo – Bloco de Natação (P.A.E.F.C. – Bloco de Natação). Foram partilhados e aplicados conhecimentos práticos ao nível da Gestão do Desporto, nomeadamente através da realização de tarefas de gestão, planeamento e investigação associadas à dinâmica interna do Departamento.

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) tem como objetivo assegurar o direito à Saúde, ao Desporto e ao Bem-estar da sua população. Para tal, esta promove um conjunto de programas que têm por objetivo globalizar e fomentar a prática desportiva numa vertente educativa e formativa. Com o intuito de promover o envelhecimento ativo e a adoção de estilos de vida saudáveis, a CML, dinamiza em simultâneo com a rede escolar, movimento associativo e demais agentes desportivos, uma visão comum que consiga atingir os objetivos referidos, pretendidos, para a população da cidade de Lisboa.

Desta forma, a Direção Municipal da Educação e do Desporto da CML, encontra-se dividida em dois departamentos: o Departamento de Educação – apoio socioeducativo; e o Departamento da Atividade Física e do Desporto (DAFD) – projetos desportivos e gestão da oferta desportiva.

Os Programas Curriculares de Expressão e Educação Física Motora são dirigidos a todas as escolas públicas da cidade de Lisboa e respetivos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Consiste em algo que visa proporcionar as condições básicas e fundamentais no que diz respeito à adaptação ao meio aquático e à aprendizagem da natação, que são consideradas competências basilares no processo formativo das crianças que se encontram definidas no programa curricular oficial da Expressão e Educação Física Motora.

Na Lei de Bases da Atividade Física e Desporto (LBAFD), o número 1 do artigo 6 “Promoção da atividade física”, menciona que, “Incumbe ao Estado, às Regiões Autónomas e às autarquias locais, a promoção e a generalização da atividade física, enquanto instrumento essencial para a melhoria da condição física, da qualidade de vida e da saúde dos cidadãos”.

A necessidade de Lisboa conseguir responder às exigências e desafios para tal projeto, tem como motivação de posicionar Lisboa ao nível das cidades de referência no que à prática do desporto e da atividade física diz respeito. Irá fazer com que a cidade tenha um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Como refere a apresentação da candidatura da cidade de Lisboa, “o ponto de partida para este processo foi a necessidade extrínseca de responder aos desafios que a nível Europeu estão a ser colocados às cidades para integrarem a Atividade Física e o Desporto como aspetos vitais de uma Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, tal como defende a Comissão Europeia – Europa 2020.”¹

O desenvolvimento urbano das cidades que procura oferecer uma maior sustentabilidade urbana e bem-estar, tem por base um planeamento e gestão que tem evoluído num sentido segmentado de conceitos que pretendem definir e enquadrar novas tendências. Conceitos como “cidade sustentável”, “cidade verde”, “eco-city”, “cidade omnipresente” e, recentemente, “cidade inteligente” tem vindo a ganhar maior preponderância junto de políticos, planeadores urbanos e restantes profissionais. Estes intervenientes têm vindo a tentar desenvolver novas abordagens que possibilitem dar uma resposta eficaz perante desafios prioritários, como a degradação ambiental, mudança climática, urbanização em grande escala, migração, aumento da desigualdade e revolução industrial, entre outros.

¹ Fonte: “Lisboa, C. M. (2018). *Câmara Municipal de Lisboa*.”

Segundo (Coll, 2016, p.6), a “cidade inteligente é caracterizada por sete paradigmas:

- Abordagem centrada nas pessoas: o bem-estar dos cidadãos é o foco principal de quem dirige;
- Resiliência: adapta-se à idiosincrasia cultural de cada cidade, ao contexto socioeconómico, à configuração ambiental e sustentabilidade global;
- Tecno-cultura: a tecnologia é encarada como um meio para melhorar o bem-estar dos cidadãos;
- Hélice quádrupla: refere-se à integração e envolvimento das partes interessadas através de parcerias públicas e privadas, nomeadamente, cidadãos, governo, setor privado e universidades;
- Confiança: corresponde ao resultado da colaboração das partes interessadas, construção e consolidação do capital social;
- Aprendizagem experimental: é a análise comparativa de melhores e piores práticas, acompanhamento, avaliação e partilha de conhecimentos adquiridos pela experiência (cooperação interna e internacional);
- Identidade e reputação da marca: adoção de soluções que se adequam à cultura dos cidadãos, construindo uma marca atrativa.”

Para que existam cidades com capacidade em dar condições aos seus cidadãos de prosperarem na economia local, é absolutamente necessário que existam objetivos de desenvolvimento sustentável para que se possam ultrapassar os desafios colocados perante esta nova realidade em que estão envolvidos os grandes centros urbanos.²

As práticas, os espaços e os cidadãos são também algo fundamental a ter em conta na vida quotidiana dos grandes centros urbanos, portanto torna-se imprescindível perceber em que consiste cada um deles e qual o seu contexto, de modo a facilitar o enquadramento da atual realidade de uma cidade.

A forma como o mundo é vivenciado através das práticas corporais associadas à mobilidade criam espaços e histórias espaciais. São mencionadas cinco formas da prática de mobilidade como, andar, correr, dançar, conduzir e voar. A tais práticas são lhes associadas diversas escalas de movimento e diferentes espaços, sendo que para cada uma delas, existem também um

² Fonte: “Coll, J. M. (2016). *Wise Cities, A new paradigm for urban resilience, sustainability and well-being*. Barcelona: CIDOB edicions.”

conjunto diferenciado de compromissos inerentes, tecnologias e infraestruturas. A mobilidade é encarada como algo que concebe estabilidade.

É referido que para se promulgar a mobilidade, para além dos espaços de descanso ou atração, é necessário ter em atenção as estradas, a via aérea, o mar, as ferrovias e as pontes.

Segundo (Cresswell, 2009, p.24), “o cidadão tem sido definido pelo direito de se movimentar pela cidade à qual pertence.”³

Neste sentido a literatura menciona alguns destes pressupostos que condicionam a prática desportiva, nomeadamente o transporte e a localização. Abordam-se as barreiras que não favorecem a prática de desporto por parte dos jovens, sendo mencionadas as mais comuns como a falta de tempo, o custo elevado da prática e a sua localização. Neste sentido apontam que para aumentar a participação no desporto infantil é mais fácil abordar as barreiras práticas em vez das barreiras pessoais. Sendo assim são dados como exemplo, o transporte, a localização e o horário.⁴

A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (LBAFD), refere no número 1 do artigo 3 “Princípio da ética desportiva” que, “A atividade desportiva é desenvolvida em observância dos princípios da ética, da defesa do espírito desportivo, da verdade desportiva e da formação integral de todos os participantes”.

Como já referido anteriormente, a Câmara Municipal de Lisboa destaca-se por criar diversos programas de promoção do desporto e de atividade física em diversas vertentes da sociedade e do seu quotidiano, sendo que os meios educativos e formativos são os mais valorizados na persecução dos objetivos no que ao Desporto diz respeito, nomeadamente no acesso ao mesmo e a todos os valores que lhe são inerentes.

De modo a entender-se o enquadramento relativo à implementação de programas com fim desportivo, torna-se fundamental perceber a contribuição que o desporto tem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O desporto é encarado como um grande contributo para o desenvolvimento sustentável que se encontra declarado na “2030 Agenda for Sustainable Development”, que de acordo com a

³ Fonte: “Cresswell, T., & Merriman, P. (2011). *Geographies of mobilities: practices, spaces, subjects*. England: Ashgate.”

⁴ Fonte: “Somerset, S., & Hoare, D. J. (2018). Barriers to voluntary participation in sport for children: a systematic review. *BMC Pediatrics*, 18, 47.”

United Nations Office on Sport for Development and Peace (2014), a crescente contribuição do desporto para a concretização do desenvolvimento sustentável e da paz é utilizada na promoção da tolerância, respeito, poder associado a mulheres e jovens, comunidades, assim como contribuições para serem efetivados os objetivos delineados para a saúde, educação e inclusão social. (p.2) ⁵

De modo a que o Desporto tenha algum contributo para o desenvolvimento sustentável, torna-se fundamental entender neste contexto se os programas implementados pelas cidades, particularmente pela Câmara Municipal de Lisboa, assume alguma preponderância no seu Município. Desta forma torna-se também importante compreender em que consiste um determinado impacto criado por tais programas.

A definição de impacto é vista de forma bastante específica, assim sendo é algo encarado como o resultado total da implementação de uma determinada atividade associada a um projeto, ultrapassando uma realidade que iria acontecer de qualquer forma se tal projeto não fosse implementado.⁶

Este relatório terá como finalidade analisar se a implementação do Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Bloco de Natação (P.A.E.F.C. – Bloco de Natação) resultou numa alteração da realidade desportiva do Município de Lisboa e em que medida essa alteração foi positiva.

Igualmente também se encontra descrito um pequeno estudo e a sua reflexão sobre a gestão de alguns processos associados à dinâmica da logística desenvolvida no Bloco de Natação, no ano letivo 2017/2018, nomeadamente no que diz respeito à distribuição das escolas e respetivos alunos pelas piscinas integrantes no Programa.

O presente relatório tem também como finalidade de descrever todo o trabalho desenvolvido ao longo do período de Estágio, encontrando-se dividido em três partes essenciais: Enquadramento da prática profissional, Realização da prática profissional e Conclusão.

De forma sintética o Enquadramento da prática profissional assume a caracterização das atividades da Câmara Municipal de Lisboa e seus objetivos, particularmente a sua intervenção

⁵ Fonte: “United Nations Office on Sport for Development and Peace. (2014). *Sport and the sustainable development goals.*”

⁶ Fonte: “Clark, C., Rosenzweig, W., Long, D. & Olsen, S. (2004). *Double bottom line project report: Assessing social impact in double bottom line ventures*, New York: Rockefeller Foundation.”

no desporto, e recolha de dados inerentes ao Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Bloco de Natação.

A Realização da prática profissional apresenta a descrição de todo o trabalho desenvolvido ao longo do Estágio, bem como as respetivas reflexões.

Por fim, a conclusão integra a retrospectiva e autoanálise crítica de todo o trabalho desenvolvido durante o Estágio.

2. Enquadramento da prática profissional

2.1. Macro Contexto

2.1.1. Wise Cities (cidades inteligentes)

O desenvolvimento urbano das cidades que procura oferecer uma maior sustentabilidade urbana e bem-estar, tem por base um planeamento e gestão que tem evoluído num sentido segmentado de conceitos que pretendem definir e enquadrar novas tendências. Conceitos como “cidade sustentável”, “cidade verde”, “eco-city”, “cidade omnipresente” e, recentemente, “cidade inteligente” tem vindo a ganhar maior preponderância junto de políticos, planeadores urbanos e restantes profissionais. Estes intervenientes têm vindo a tentar desenvolver novas abordagens que possibilitem dar uma resposta eficaz perante desafios prioritários, como a degradação ambiental, mudança climática, urbanização em grande escala, migração, aumento da desigualdade e revolução industrial, entre outros.

Segundo (Coll, 2016, p.6), a “cidade inteligente é caracterizada por sete paradigmas:

- Abordagem centrada nas pessoas: o bem-estar dos cidadãos é o foco principal de quem dirige;
- Resiliência: adapta-se à idiosincrasia cultural de cada cidade, ao contexto socioeconómico, à configuração ambiental e sustentabilidade global;
- Tecno-cultura: a tecnologia é encarada como um meio para melhor o bem-estar dos cidadãos;
- Hélice quádrupla: refere-se à integração e envolvimento das partes interessadas através de parcerias públicas e privadas, nomeadamente, cidadãos, governo, setor privado e universidades;
- Confiança: corresponde ao resultado da colaboração das partes interessadas, construção e consolidação do capital social;
- Aprendizagem experimental: é a análise comparativa de melhores e piores práticas, acompanhamento, avaliação e partilha de conhecimentos adquiridos pela experiência (cooperação interna e internacional);
- Identidade e reputação da marca: adoção de soluções que se adequam à cultura dos cidadãos, construindo uma marca atrativa.”

Nesta abordagem as cidades são encaradas como sistemas complexos para gerir os fluxos ambientais e recursos, de uma forma mais eficaz e eficiente, com o objetivo de proporcionar a

existência, o desenvolvimento social, o desenvolvimento cultural e as atividades económicas dos seus habitantes.

Existem desafios no que à gestão dos recursos urbanos e fluxo de energia dizem respeito. Pelo menos um dos desafios mencionados que há a destacar, segundo Kraemer (2016), são as redes físicas e técnicas que desempenham diversas funções fundamentais, sendo que a maioria dessas funções devem ser efetuadas sem interrupções ou no máximo com curtas interrupções, evidenciando: os transportes debaixo, sob e por cima do solo, em estradas, trilhos e cursos de água, incluindo equipamentos para a separação e complementaridade entre diferentes modos de transporte, desde automóveis, autocarros, elétricos, bicicletas e a pé. (p.11)

De modo a compreender este novo paradigma e as novas funções que as cidades desempenham, é necessário ter em conta os antecedentes e contextualização da “cidade inteligente”.

De acordo com Trujillo (2016) estará a tornar-se realidade que as cidades irão ser o lar da maioria da população em todo o mundo. Na América Latina, essa já é uma realidade. Assim sendo, o seu crescimento, planeamento, dinâmica social e económica enfrentam muita pressão. É reconhecido que tal situação significa que cada vez mais pessoas irão preferir viver nos centros urbanos, dadas as diferentes possibilidades que são oferecidas em termos de qualidade de vida e desenvolvimento humano. Um aspeto importante para criação de valor pessoal, familiar e da sociedade hoje em dia, são as conexões, essa interação é claramente oferecida pelas cidades. Tal facto, de o crescimento populacional nos grandes centros urbanos ser uma realidade inequívoca, coloca os governos no limite das suas capacidades o que obriga a que o planeamento urbano e social apresente novas soluções em benefício dos cidadãos. É fundamental que atualmente ocorra uma estimulação de criatividade e maior capacitação por parte das cidades e dos seus líderes, a fim de criar um melhor espaço para os seus habitantes, melhores serviços e melhores opções de modo a que estes possam prosperar na economia local. (p.47)

Para que existam cidades com capacidade de dar condições aos seus cidadãos de prosperarem na economia local, é absolutamente necessário que existam objetivos de desenvolvimento sustentável para que se possam ultrapassar os desafios colocados perante esta nova realidade em que estão envolvidos os grandes centros urbanos. É abordada a importância dos governos locais, ou seja, é fundamental criar um equilíbrio entre as instituições do Estado e os governos locais. As cidades foram-se tornando ao longo do tempo uma oportunidade para criar e oferecer maiores possibilidades de qualidade de vida, sendo que é através dos governos locais que os

objetivos de desenvolvimento sustentável serão enfrentados. É referido que vai para lá do novo papel das cidades, o reconhecimento das capacidades já existentes criadas nas organizações a nível local. Ainda segundo Trujillo (2016), as cidades precisam de ouvir os seus cidadãos, pois o crescimento constante e não planeado irá reduzir as hipóteses de conforto e desenvolvimento humano. (pp.47-48)

Um dos aspetos mencionados está relacionado com o financiamento de programas. Os mecanismos de criação de receita a nível local são muito limitados, sendo que a maioria das cidades depende do governo nacional ou regional. Em consequência de tal realidade, a nova forma financiar implica abordar o facto de que, as cidades se quiserem ser ainda mais independentes, desenvolverem-se e atuarem como líderes globais, devem ser criadas condições para se obterem novas receitas e novas formas de financiamento relativa aos programas de dimensão substancial. De acordo com a (UN-Habitat – United Nations Human Settlements Programme, 2016, p.51) “financiar a urbanização sustentável implica dar poder aos governos locais, metropolitanos e regionais e os seus parceiros do setor privado e social, para as necessidades crescentes da população por serviços urbanos de qualidade e infraestrutura de forma equitativa e inclusiva. A Nova Agenda Urbana deve permitir as regras e regulamentos apropriados, recursos humanos qualificados, estratégias e ferramentas para planejar e atuar, de modo a garantir o acesso ao financiamento a nível local, regional, nacional e internacional”.

Uma das questões a ter em conta são os intervenientes para o desenvolvimento das cidades, sendo referido que para se governar a nova agenda urbana o verdadeiro desafio consiste em integrar instituições de nível local na agenda global e, tornar as cidades ainda mais atrativas e sujeitas aos serviços das instituições do governo nacional. Realizar a renovação da forma de atuar de tais instituições é encarada como uma das possíveis maiores dificuldades da nova agenda global. Segundo (Woods, 2015, p.51), “a cooperação internacional e a governança global são vistas muitas vezes como domínio das Nações Unidas e do conjunto de instituições globais que foram criadas há quase 70 anos.”

É destacado o papel das empresas na procura pelo desenvolvimento, integrando as estratégias governamentais das cidades. Refere-se que as organizações nacionais e locais devem estabelecer procedimentos que sejam benéficos para o cidadão e, façam deste, o objetivo final do planeamento e desenvolvimento urbano, bem como o objetivo final dos programas de desenvolvimento institucional e social.

Outro aspeto relevante associado ao tema das “cidades inteligentes” está associado às “redes de cidades”, onde se aborda que tais redes entre cidades devem ser estabelecidas e as que já existem devem encontrar novas formas de ampliar o seu capital relacional, realizando assim uma união maior entre diferentes cidades em todo o mundo. É referido que estas devem trabalhar para as comunidades existentes de forma a valorizá-las, para que se consiga catapultar verdadeiramente tais redes para os novos mecanismos de governança global. Afirma (Roberts, 2016, p.53) que, “o próximo passo na evolução é que as cidades devem assumir um papel direto participando assim em acordos de governança colaborativa. Isso inclui o desenvolvimento de redes e parcerias para o comércio, investimento, conhecimento e desenvolvimento económico entre as cidades.”

É mencionado por diversas vezes a importância da proximidade com os cidadãos de forma a que as cidades entrem por um caminho correto de desenvolvimento sustentado, que tenha em consideração os problemas e necessidades dos seus habitantes. Segundo (Coll, 2015, p.55), “as cidades são mais práticas do que ideológicas. A proximidade com os cidadãos torna as cidades mais conscientes sobre os seus problemas e necessidades, o que é uma característica fundamental para envolver os cidadãos em questões políticas que afetam diretamente a vida deles. Além disso, a cooperação entre as redes de cidades favorece a descentralização do poder de decisão e o poder político das capitais. Isso aumenta o papel e a influência das cidades secundárias e periféricas, que enriquecem os processos políticos de solução de problemas com novas perspetivas, preocupações e soluções que são próximas e inclusivas para mais cidadãos.”⁷

2.1.2. Geografia da Mobilidade – práticas, espaços e cidadãos

As práticas, os espaços e os cidadãos são algo fundamental a ter em conta na vida quotidiana dos grandes centros urbanos, portanto torna-se imprescindível perceber em que consiste cada um deles e qual o seu contexto, de modo a facilitar o enquadramento da atual realidade de uma cidade.

De acordo com Cresswell & Merriman (2011) a mobilidade é algo que é praticado, mas que também se confunde a prática com a mobilidade. É destacado que mover-se depende das restrições geográficas e das restrições da sociedade, e perante tais condicionamentos é efetuada uma escolha. A forma como o mundo é vivenciado através das práticas corporais associadas à

⁷ Fonte: “Coll, J. M. (2016). *Wise Cities. A new paradigm for urban resilience, sustainability and well-being*. Barcelona: CIDOB edicions.”

mobilidade criam espaços e histórias espaciais. São mencionadas cinco formas da prática de mobilidade como, andar, correr, dançar, conduzir e voar. A tais práticas são lhes associadas diversas escalas de movimento e diferentes espaços, sendo que para cada uma delas, existem também um conjunto diferenciado de compromissos inerentes, tecnologias e infraestruturas. A mobilidade é encarada como algo que concebe estabilidade. (p.17)

É abordado que para se promulgar a mobilidade, para além dos espaços de descanso ou atração, é necessário ter em atenção as estradas, a via aérea, o mar, as ferrovias e as pontes. Esses espaços podem não só promover a mobilidade, mas também a pode limitar, pois cada um deles tem as suas próprias características e aspetos particulares que devem ser levados em consideração, sendo que eles originam contextos estruturais e também associados a infraestruturas, para a prática da mobilidade. São encarados como agente na produção dos diversos tipos de mobilidade. Os espaços são vistos também como algo que é ativamente concebido pelo ato de se mover e não simplesmente como simples contextos. Desta forma é reforçada a ideia de que as diferentes práticas de mobilidade animam e estimulam a coprodução de espaços, lugares e paisagens.

É indicado que alguns autores consideram um novo paradigma de mobilidade, que associa esta aos espaços destinados a “atracar” os diferentes tipos de veículos. Apontam que as aeronaves necessitam de aeroportos, os carros de lugares para estacionar pois passam a maior parte do tempo estacionados, mas também precisam de lugares de reabastecimento, os navios precisam de portos e também referem que todos nós necessitamos de momentos e espaço de descanso. Seguindo a linha de pensamento explanada anteriormente, de que a prática de mobilidade anima e coproduz espaços, lugares e paisagens, referem que é necessário ter em conta que existe uma longa tradição de associar práticas e espaços de mobilidade a algo abstrato, “sem lugar” ou um “não lugar”. É mencionado que as paisagens são o resultado continuado de práticas através do movimento e do envolvimento de muitas pessoas e coisas. Os lugares e paisagens neste ponto de vista não são encarados como simples cenários, simples superfícies ou espaços contidos através dos quais as coisas se movimentam. Acompanhando esta linha de raciocínio, é sugerido que seria mais útil refletir nos processos contínuos em que estão envolvidos o espaço e o paisagismo, em que através do quais o mundo é formado e moldado. De acordo com o que está mencionado na literatura, são destacados cinco espaços dentro das redes de mobilidade e todos eles ocupam posições diferenciadas como estradas, pontes, aeroportos, estações de imigração e cidades. Contudo é abordado que os aeroportos, pontes,

estradas e as estações de imigração evidenciam ter uma função bastante singular. Por outro lado, é referido que as cidades consistem em aglomerações multifuncionais no que confere à materialidade e mobilidade em grande escala. Acrescentam ainda que os aeroportos conferem diversos tamanhos e funções, passando por aeródromos rurais a aeroportos internacionais e bases aéreas militares, onde se facilitam desde viagens de negócios, voos de lazer, campanhas de bombardeamento militar e entregar extraordinárias.

Segundo (Cresswell, 2009, p.24), “o cidadão tem sido definido pelo direito de se movimentar pelas cidades ou nações específicas às quais pertence.” Também segundo (Bauman, 1993, p.263) é mencionado que, “figuras conhecidas como o turista e o refugiado são também definidos através da sua mobilidade e são sujeitos de origem relativamente recente.” Apesar de serem tipos de cidadãos modernos e afetos à mobilidade, eles apresentam práticas e experiências diferentes. É referida na presente literatura que existem cinco distribuições de cidadãos associados à mobilidade, como o viajante, o turista, o trabalhador migrante, o “vagabundo” e o refugiado.

Estes são aspetos com os quais, o mundo e em particular os grandes centros urbanos, têm de lidar diariamente e saber dar resposta aos problemas e necessidades que advêm de um fator fundamental como a mobilidade.⁸

2.1.3. Benefícios em andar de bicicleta e em andar a pé

Uma vez que o estágio realizado ocorreu no departamento de desporto e de atividade física da câmara municipal de um grande centro urbano como é a cidade de Lisboa, foi necessário enquadrar a realidade atual das grandes cidades. Abordou-se, em que consistem as cidades hoje em dia e quais os fatores com que estas se deparam regularmente (como ficou registado nas Wise Cities e nos fatores associado à mobilidade atualmente). É importante também abordar um dos temas centrais dos grandes centros urbanos, nomeadamente de Lisboa, a constante criação de condições para os seus cidadãos se possam deslocar de bicicleta e caminhar.

Aqui é mencionado toda a teoria associada aos inúmeros benefícios em andar de bicicleta e caminhar. É destacado que tais benefícios têm como objetivo usar essas duas formas de deslocação para se atingirem metas ambientais, de saúde e também associadas aos transportes. Ainda é referido que esses benefícios eram tão importantes há quinze anos como o são agora.

⁸ Fonte: “Cresswell, T., & Merriman, P. (2011). *Geographies of mobilities: practices, spaces, subjects*. England: Ashgate.”

De acordo com U. S. Department of Transportation Federal Highway Administration, Pedestrian and Bicycle Information Center (2010), os benefícios que surgem mencionados em primeiro lugar estão associados à saúde, sendo mencionado que os benefícios da atividade física regular são de longo alcance. Ou seja, a redução do risco de doença coronária, a redução do risco de acidente vascular cerebral, de diabetes e outras doenças crónicas, são alguns dos benefícios referidos que, através da prática regular de atividade física não só a melhoria da qualidade de vida é evidente como também os custos associados aos cuidados de saúde tornam-se menores. É esclarecido que apenas um ligeiro aumento na atividade leve a moderada, dando como exemplos passeios de bicicleta diários ou caminhadas de meia hora apenas, podem produzir benefícios mensuráveis entre os cidadãos menos ativos. (p.2)

Outro dos aspetos descritos em que os grandes centros urbanos são confrontados diariamente está relacionado com a deslocação nos diferentes tipos de transporte. É referido que muitas das viagens diariamente realizadas têm cerca de três quilómetros de distância e que cerca de 72% dessas viagens são efetuadas em veículos. A partir desta linha de pensamento são realçados benefícios que se prendem com as pessoas que andam de bicicleta ou que simplesmente caminham, pois estas têm a possibilidade de evitar os congestionamento e engarrafamentos do tráfego rodoviário, podendo chegar mais rapidamente aos seus destinos em detrimento de se terem deslocado de carro. É realçado que se forem criadas condições para ciclistas e pedestres se deslocarem, os cidadãos podem mais facilmente ter outras opções de transporte além da condução.

Dando como exemplo os Estados Unidos da América, é mencionada na literatura tendo por base o Departamento de Energia, que o setor dos transportes foi responsável por 30% de toda a energia consumida no país. Destacam também o facto de os transportes serem também responsáveis por praticamente um terço das emissões de dióxidos de carbono e de 80% das emissões de monóxido de carbono. Perante esta situação a substituição dos transportes por bicicletas ou caminhadas em viagens curtas, ajuda a reduzir o nível do consumo de energia e ao mesmo tempo a diminuir as emissões de dióxido e monóxido de carbono provocadas pelas viagens de curta distância efetuadas de carro, sendo estes os principais benefícios associados ao ambiente.

Continuando com o exemplo dos Estados Unidos da América, é referido que no país, ter um carro custa cerca de “\$ 9.055” por ano, o que representa aproximadamente 18% da renda de uma família da classe média. Esta situação é comparada ao custo que é possuir uma bicicleta

cujo valor se aproxima em cerca de “\$ 120” por ano, ou até mesmo como é mencionado, realizar uma viagem a pé. Caminhar e andar de bicicleta são encaradas como excelentes opções para quem pretende poupar dinheiro. É ainda referido que as bicicletas e os meios que facilitam caminhar, são utilizados por consideráveis comunidades como uma forma de revitalizar e melhorar a vida económica dos territórios centrais. Tais situações mencionadas representam um claro benefício económico.

Em forma de conclusão relativamente aos benefícios, é referido que os benefícios afetos à qualidade de vida oferecidos pelo ciclismo e caminhadas, acabam por ser algo intangíveis. Referem que ao fornecer mais opções para as pessoas se deslocarem pode aumentar a independência em idosos, jovens, entre outras pessoas que não podem optar por conduzir. É defendido que para se promover as deslocações em bicicleta e a pé numa determinada área, é necessário melhorar as condições de habitabilidade e de trabalho dos cidadãos, criando condições para que possam ser criados lugares seguros com uma realidade amigável e confortável.

Para se promover as deslocações em bicicleta e a pé é fundamental entender quais os esforços que são efetuados para que tal objetivo seja consumado. Voltam a dar como exemplo os Estados Unidos da América e referem, que quatro comunidades desenvolveram um programa para avaliar o uso da bicicleta e da caminhada como os meios de transporte quotidianos. Para isso cada comunidade foi financiada em cerca de “\$ 25 milhões” durante cinco anos para implementar o programa, em que foram utilizados planos de marketing social, aspetos associados à lei que foram efetivados e também dinheiro que foi canalizado para a construção de condições para serem praticadas caminhadas e ciclovias para serem se estimular o uso da bicicleta. De forma a avaliar o investimento de cada comunidade e as respetivas mudanças que ocorreram eram realizados relatórios que resultariam num relatório final. É referido que estas quatro comunidades que foram utilizadas neste projeto constituíam um conjunto de características muito diversificadas tanto geograficamente como demograficamente, desde ambientes urbanos a municípios rurais, contudo cada cidade ou localidade tinham um objetivo comum que consistia em tornar a caminhada e o ciclismo algo seguro e sugestivo.

Uma forma de promover o uso de bicicleta consiste em premiar quem opta por se deslocar para o trabalho neste meio de transporte. Desta forma é referido que nos Estados Unidos da América os patrões começaram a recompensar os funcionários que escolhem se deslocar de bicicleta em detrimento do carro. Isto funciona com base em programas que existem em que os funcionários

são reembolsados em função da distância a que se deslocaram de bicicleta, existindo também competições entre os mesmos de modo a ver quem consegue pedalar uma maior distância por semana. Contudo para tal ocorrer são necessárias condições para que os funcionários possam deslocar-se de bicicleta, por isso algumas medidas foram adotadas como por exemplo, a expansão de estacionamentos seguros para bicicletas, a disponibilização de chuveiros, de vestiários e também o fornecimento de equipamentos de manutenção no escritório para as bicicletas.

Por outro lado, é mencionado que as empresas que se esforçam por dar condições aos funcionários que se deslocam de bicicleta também são recompensadas, através de um programa chamado “Bicycle Friendly Business” que foi desenvolvido pela “League of American Bicyclists”. É realçar que qualquer negócio se pode associar a este programa, sendo que a Liga responsável, na sua página de internet, fornece recursos para as empresas que pretendem se associar a este movimento de bicicletas, mas que não sabem por onde começar.

É referido que desde a publicação do estudo “National Bicycling and Walking Study” o apoio para andar de bicicleta e caminhar aumentou a nível local, estadual e federal nos quinze anos em que esta ocorreu. É ainda mencionado que muitas agências reconheceram a importância do transporte ativo promovendo assim condições para a melhoria de infraestruturas, programas de promoção associados ao tema em questão e também mudanças políticas. Aumentar a atividade de transportes não motorizados e diminuir o risco de acidentes foram os dois principais objetivos nacionais no quais o referido progresso foi conduzido.⁹

2.1.4. Influência do ciclismo na economia

Depois de ter sido abordado os benefícios em andar de bicicleta e os procedimentos para a serem criadas condições para que os cidadãos possam escolher a bicicleta em detrimento do carro, torna-se importante compreender em que medida o aumento da escolha em se deslocar de bicicleta tem particularmente na criação de emprego e na economia europeia.

De acordo com Blondiau & Zeebroeck (2014) os empregos estimados no setor europeu das bicicletas rondam cerca de 650.000 a tempo inteiro, e que com a duplicação da quota modal de bicicletas, o número de empregos no setor pode atingir mais de 1.000.000 a tempo inteiro. É

⁹ Fonte: “U. S. Department of Transportation Federal Highway Administration, Pedestrian and Bicycle Information Center. (May de 2010). The National Bicycling and Walking Study: 15 - Year Status Report. University of North Carolina Highway Safety Research Center, North Carolina, United States of America.”

abordado no estudo os trabalhos na indústria das bicicletas, inspeção de bicicletas, as infraestruturas associadas e o setor do turismo, sendo este último (o turismo) o maior a contribuir para a criação de empregos no ciclismo. (p.10-11)

É referido que o setor das bicicletas tem um número alto de empregos por milhão de volume de negócios, por outras palavras é explicado que o setor das bicicletas apresenta taxas de emprego significativamente mais elevadas do que outro setor de transportes. Assim sendo é concluído no estudo que um fabricante de bicicletas emprega três vezes mais pessoas do que um fabricante de automóveis.

O setor das bicicletas é encarado como uma oportunidade para torna a Europa mais inclusiva. O estudo refere que os empregos neste setor não exigem níveis altos de qualificação, assim sendo propicia uma maior facilidade em aceder ao mercado de trabalho por parte de cidadãos mais desfavorecido, oferecendo desta forma uma oportunidade de contribuir para os objetivos de uma Europa inclusiva.

É considerado também no estudo que os ciclistas são mais importantes para a economia local em detrimento de outro tipo de transportes, pois os ciclistas vão mais às lojas na sua localidade, vão mais a restaurantes, cafés entre outros sítios onde decorrem negócios perto deles, sendo que os cidadãos que utilizam outro tipo de transporte o fazem menos vezes.

Por outro lado, é referido que o aumento de empregabilidade no setor das bicicletas leva consequentemente a uma pequena redução nos empregos da indústria automóvel e nos respetivos setores de inspeção, pois mais ciclistas significa um pouco de menos carros. É mencionado que em Copenhaga a percentagem de ciclistas que suprimem um carro é cerca de 10% a 20%. Contudo, referem que falta saber concretamente se o uso de bicicletas suprime a posse de carros ou apenas o seu uso, pois se apenas o último estiver em consideração os empregos na indústria automóvel não serão afetados. Embora seja referido que a intensidade do trabalho é maior no setor da indústria de bicicletas do que na indústria automóvel. Por isso é esperado que ocorra um efeito de crescimento do emprego líquido. É sublinhado o facto de existirem inúmeros estudos que mostram que os ciclistas contribuem mais para a economia local do que as pessoas que conduzem carros. Tudo isto pode ser considerado como um

elemento positivo nos postos de trabalho no setor das bicicletas, dado que é mais difícil substituir empregos locais com empregos fora da Europa.¹⁰

2.1.5. Desporto e Desenvolvimento sustentável

De modo que seja possível entender o enquadramento relativo à implementação de programas com fim desportivo, torna-se fundamental perceber primeiramente a contribuição que o desporto tem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

De acordo com a United Nations Office on Sport for Development and Peace (2014), o desporto é encarado como um grande contributo para o desenvolvimento sustentável que se encontra declarado na “2030 Agenda for Sustainable Development”, sendo referido que a crescente contribuição do desporto para a concretização do desenvolvimento sustentável e da paz é utilizada na promoção da tolerância, respeito, poder associado a mulheres e jovens, comunidades, assim como contribuições para serem efetivados os objetivos delineados para a saúde, educação e inclusão social. (p.2)

Como tal, são referidos diversos métodos que existem para medir e avaliar o impacto e influência que o desporto tem na realidade das abordagens anteriormente referidas. É mencionado que para reivindicar a contribuição direta ou indireta do desporto com base nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, deve-se ter em consideração o modo como as definições de valor são construídas e como as fontes de dados são interpretadas para indicar as referidas contribuições. Assim sendo, considerando os indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que são particularizados de diferentes formas de modo a procurar medir e avaliar determinada contribuição do desporto, estes são utilizados para distinguir diferentes fontes de valor, sendo referidas as diversas formas de atuar:

Através do valor dos produtos, que constitui uma medida associada ao valor de produtividade da intervenção. É possível enumerar este valor, sendo este o número de pessoas que participaram em iniciativas de ligadas ao desporto, ou que participaram em atividades educativas específicas, ou que cumpriram funções de liderança específicas. Estas medidas indicam o nível de produtividade de um determinado projeto embora não indiquem necessariamente o seu nível social, económico ou valor ambiental;

¹⁰ Fonte: “Blondiau, T., & Zeebroeck, B. (October de 2014). Cycling Works. *Jobs and Job Creation in the Cycling Economy*. Brussels, Belgium: European Cyclists’ Federation.”

Por via do valor dos resultados, que podem ser definidos como mudanças na vida das pessoas, mudanças na economia ou mudanças no meio ambiente que foram alcançadas através do resultado direto de uma determinada atividade associada a políticas, intervenções ou iniciativas institucionais específicas;

Por intermédio do valor do impacto, podendo este ser definido como a identificação de um efeito tangível que verifique de forma total ou parcial, os objetivos estratégicos mais amplos previamente planeados. Sendo algo mais difícil de medir uma vez que iniciativas e intervenções ocorrem a maioria das vezes num contexto onde estão envolvidas diversas influências indiretas.

É ainda referido como aspeto introdutório associado ao desporto e desenvolvimento sustentável que, existem abordagens de base desportiva que podem influenciar e serem influenciadas por elementos sociais, económicos e ambientais do desenvolvimento em diferentes níveis, tanto a nível individual como a nível estrutural. As abordagens que têm como objetivo criar melhorias a nível individual referem-se a mudanças concretas na vida das pessoas, que são transformadoras e benéficas de forma sustentável. Por outro lado, são mencionadas outras abordagens associadas ao desporto que procuram produzir mudanças menos radicais a nível individual, mas sim a nível estrutural que procuram produzir resultados positivos que tenham um efeito destinado a uma escala mais abrangente de indivíduos. São referidos como exemplos de mudanças estruturais, algo que tenha como objetivo melhorar a capacidade de governação dentro das organizações desportivas, podendo ter impactos imediatos que não sejam diferenciados a nível individual, sendo mencionado ainda que tais mudanças são importantes para sustentar a ampla contribuição de abordagens de base desportiva em diferentes formas de desenvolvimento sustentável.

Na mesma literatura é ainda referido um aspeto importante associado ao facto de através do desporto ser garantida a inclusão e igualdade, através da educação de qualidade e promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, para todos. Desta forma, é mencionado que a atividades desportivas e de educação física dentro de ambientes formais como escolas e também em ambientes informais, oferecem diversas contribuições para os objetivos da Organização de Desenvolvimento Sustentável. A educação física é encarada como algo essencial para o desenvolvimento da alfabetização física por parte dos jovens, podendo melhorar o resultado mais abrangente associado à educação, de acordo com os tais objetivos da Organização de Desenvolvimento Sustentável. Relativamente à inclusão e igualdade é destacada a necessidade de tornar a educação física e as atividades desportivas acessíveis a todos, mas

também a necessidade de aumentar a contribuição das referidas atividades de modo a envolver grupos específicos na educação formal e informal. É ainda referido que muitas iniciativas associadas ao desporto foram também orientadas para o desenvolvimento holístico, para oferecer mais poder aos jovens e para a disseminação de mensagens educacionais, sendo assim relevantes para os objetivos da Organização de Desenvolvimento Sustentável.

É mencionado que em convenções e declarações internacionais protagonizadas pelas Nações Unidas e UNESCO, estas reconheceram a importância da educação física, da atividade física e do desporto como um direito fundamental para todos. Assim sendo de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, segundo a Carta Internacional adotada em 2015 por todos os estados membros da UNESCO declara que: “Cada Sistema de educação deve atribuir o lugar de importância necessário à educação física, atividade física e desporto, a fim de estabelecer um equilíbrio e fortalecer os vínculos entre atividades físicas e outras componentes da educação.”

É ainda reforçado que “como parte constituinte da educação holísticas, as experiências formativas da infância são essenciais para o desenvolvimento da alfabetização física. As crianças mais velhas e adultos que não obtiveram o conhecimento, confiança e motivação que também contribuem para a alfabetização física, enfrentam barreiras significativas ao longo da vida quando se envolvem na atividade física e desporto.” (Whitehead 2010; Giblin et al. 2014, p.67). Menciona-se também que, por outro lado, as crianças que adquirem as bases associadas aos padrões de movimento, desde cedo estão bem posicionadas para desenvolver habilidades mais refinadas desde a infância até à idade adulta.

Referem também que “evidências indicam que os jovens não desenvolvem a alfabetização física, nem o conjunto de sustentação das suas habilidades de movimento e as suas capacidades, de forma automática” (Fairclough et al., 2002; Bailey et al., 2009, p.67). Acrescentam que se a educação física for complementada por outras oportunidades desportivas, o desenvolvimento de competências de movimento e todos os outros aspetos de alfabetização física entre os jovens, será reforçado de forma bastante positiva.

É destacado que através de oportunidades de qualidade associadas à educação física e atividades desportivas, surgem contribuições adicionais para o desenvolvimento pessoal, social e de educação dos jovens. Referem ainda na literatura que Coalter (2007) e Bailey (2009) indicam que:

- “experiências agradáveis de educação física e atividades desportivas, que permitem aos jovens sentir um senso de competência e domínio de habilidades, podem contribuir para melhorar a autoestimas e a autoconfiança;
 - os líderes habilitados podem usar diversos momentos de ensino durante e após as atividades para promover e reforçar valores como o fair play, trabalho de equipa e respeito pelas regras e pelas outras pessoas;
 - atividades e jogos de movimento podem ser utilizados e adaptados para contribuir para a aquisição de conhecimentos relevantes para outras disciplinas académicas;
 - as relações entre os jovens e os professores podem ser melhoradas dentro e através da educação física e do desporto, especialmente porque os ambientes fora da sala de aula oferecem oportunidade para a adoção de abordagens pedagógicas não tradicionais e centradas na criança;
 - a concentração, a empolgação e o envolvimento mais amplo dos alunos na escola podem ser aprimorados através de atividades geridas e cronometradas de forma adequada”.
- (pp.67-68)

Ainda neste sentido é referido na literatura que a prática desportiva semanal de pelo menos cinco horas, nas idades entre os 6 e 12 anos, encontra-se correlacionada de forma positiva com o sucesso escolar, associada especificamente à melhoria das notas e à capacidade de aprender e reter informação. Assim sendo conclui-se que a prática de desporto motiva as crianças e jovens a estarem com um maior comprometimento em relação à educação formal e educação informal, assim como melhoram o rendimento e desempenho escolar, como é mencionado.¹¹

2.1.6. Participação de crianças no desporto

Pelo facto do Estágio efetuado no Departamento de Desporto e de Atividade Física da Câmara Municipal de Lisboa ter como fator basilar a oferta desportiva a crianças e jovens, torna-se importante entender o contexto entre a respetiva faixa etária e a participação desportiva, de modo a ser possível ter uma maior consciência nos momentos de tomada de decisão de modo a favorecer da melhor maneira o melhoramento de condições que possibilitem a participação desportiva. Tendo em consideração principalmente o que complica e interfere na participação voluntária na prática desportiva e também os benefícios que o desporto oferece.

¹¹ Fonte: “United Nations Office on Sport for Development and Peace. (2014). *Sport and the sustainable development goals*.”

De acordo com Somerset & Hoare (2018) as crianças que praticam desporto apresentam benefícios associados à saúde física, saúde mental e desempenho escolar, destacando que existem inúmeros estudos que detalham esses benefícios. Segundo o que é mencionado as crianças que praticam desporto apresentam traços de uma maior felicidade, saúde mental e física em comparação com aqueles que não praticam desporto. A prática regular de desporto é encarada como algo que melhora a qualidade de vida. No entanto é referido que apesar de todos os benefícios conhecidos, as crianças também levam estilos de vida cada vez mais sedentários, acompanhados de grande risco de obesidade e doenças crónicas, como diabetes e doença arterial coronária. Antes de especificar ainda mais o conteúdo do artigo consultado, é fundamental frisar que a prática de desporto é um meio muito importante para que crianças e jovens adultos possam obter o nível recomendado de atividade física. (pp.1-2)

Sendo o desporto um meio para melhorar a saúde física, é referido no artigo, que atividades desportivas como natação, corrida ou futebol são fundamentais para o fortalecimento muscular e ósseo, sendo recomendada a sua prática pelo menos três dias por semana. São mencionadas diretrizes da Organização Mundial de Saúde para a atividade física em crianças e jovens, com idades entre os 5 e 17 anos de idade, referindo que estas devem praticar pelo menos uma hora por dia de exercícios associados à natação, ténis, rugby, futebol ou squash. É referido que os rapazes praticam mais frequentemente desporto do que as raparigas, sendo mais fisicamente ativos desde a infância até à adolescência. É mencionado no artigo, um estudo que foi realizado na Europa, tendo como público alvo crianças com idade entre os 9 e 15 anos mostrou que a prática desportiva diminuiu em todas as idades, em todos os países. Sendo algo preocupante uma vez que mostram que cerca de 80% dos jovens entre os 13 e 15 anos de idade não preenchem a quantidade de requisitos associados ao nível de atividade física aceitável, incluindo o desporto propriamente dito.

Relativamente às barreiras que não favorecem a prática de desporto por parte dos jovens, são mencionadas as mais comuns como a falta de tempo, o custo elevado da prática e a sua localização. Ainda sobre estas barreiras é referido que as crianças de origem mais desfavorecida e as que pertencem às famílias monoparentais são mais propensas a serem afetadas. A prática desportiva particular poderá ser mais dispendiosa, pois a necessidade de equipamentos especializados, a sua localização e o tempo de prática nem sempre é suficiente para manter a criança envolvida com a modalidade em si ou até mesmo para lhes dar a sensação de realização, no artigo dão como exemplo neste caso o hóquei no gelo, são encaradas como um conjunto de

circunstância que resultam em possíveis barreiras para a prática desportiva. É mencionado ainda que as crianças em muitas situações poderão ter de optar por numa modalidade ou atividade em detrimento de outra que também gostariam de frequentar, pelo simples facto de não haver transporte e tempo, sendo algo que os pais nem sempre têm capacidade de resposta.

As principais barreiras identificadas no artigo que tem por base estudos qualitativos e quantitativos foram o “tempo” e o “custo”. Contudo existem outras barreiras à prática desportiva que devem ser acrescentadas as estas duas, como “o facto da criança não ser boa no desporto”, “o medo de ser julgado e se sentir constrangido” e também a questão “de determinada prática desportiva estar em conformidade com o estereótipo associado ao género”. É referido que as crianças que não eram boas na prática desportiva ou que não se sentiam boas para realizar a prática, são menos propensas a frequentar, tendo sido algo identificado em diferentes estudos como uma barreira à participação em atividades físicas. Ainda são destacadas como barreiras muito importantes a ter em conta em diversos estudos o “medo do julgamento” e o “estereótipo associado ao género”, como já foram referidas anteriormente e que são alvo de destaque no artigo em questão. Seguindo a barreira associada ao género, é mencionado que as raparigas são menos fisicamente ativas do que os rapazes, independentemente da idade. Reforçam ainda que tais razões para esta discrepância foram enquadradas no estereótipo associado ao género em determinada prática desportiva.

Sendo as modalidades algo que contribui para a atividade física à qual é dada grande importância, torna-se fundamental entender as barreiras que dificultam a participação de crianças no desporto. É referido que existem um número considerável de barreiras práticas e barreiras pessoais que afetam a prática desportiva. Neste sentido apontam que para aumentar a participação no desporto infantil é mais fácil abordar as barreiras práticas em vez das barreiras pessoais. Sendo assim são dados como exemplo, o transporte, a localização e o horário, como é mencionado no artigo por diversas vezes. Tais barreiras podem ser abordadas em alguns casos como algo que poderá ser controlado e facilitar a participação desportiva, como colocar as sessões de treino em locais que sejam acessíveis para as crianças e num horário imediatamente após a escola ou até mesmo durante o dia escolar. Contudo, é referido que muito dificilmente poderá ser implementada uma política única, de modo a superar as barreiras à participação desportiva, que seja favorável a todos os intervenientes. É concluído no artigo consultado, a necessidade de se refletir sobre as barreiras, como a localização, que afetam a participação de crianças no desporto e como essas barreiras específicas podem ser afetadas por pequenas

mudanças a nível local, sendo também fundamental estar-se atento ao potencial impacto de iniciativas que são efetivadas tanto a nível nacional como internacional.¹²

2.1.7. Avaliação da influência e impacto de programas implementados

Segundo Clark, et al. (2004) qualquer programa que é implementado desenvolve uma determinada influência e impacto onde atua. Por isso, torna-se importante entender o que significa o impacto resultante da implementação de um programa, de modo a poder ter-se a noção de quais são as consequências associadas ao processo de gestão neste âmbito.

De acordo com o mesmo autor a definição de impacto é encarada de forma bastante específica, assim sendo é algo encarado como o resultado total da implementação de uma determinada atividade associada a um projeto, ultrapassando uma realidade que iria acontecer de qualquer forma se tal projeto não fosse implementado.¹³ (p.7)

Ainda no que diz respeito à avaliação de programas, de acordo com (Cherin & Meezan, 1999, pp.1-21) “pode-se usar técnicas como observação direta, foco em grupos alvo e entrevistas”. São também mencionadas noutro artigo, técnicas de pesquisa que são desenvolvidas e implementadas de modo a realizar-se a uma associação entre a recolha de dados empíricos e qualitativos como: a realização de entrevista com perguntas definidas para as diferentes partes interessas; foco em grupos alvo com listas de perguntas para cada tipo de pessoa; questionários que preveem uma pré-intervenção; uma bateria de testes físicos; e por fim testes sociométricos. Sendo que estas técnicas devem ter como base recolher dados sobre os aspetos sociais e individuais (Burnett & Uys, 2000, p.32).¹⁴

Seguindo o mesmo raciocínio associado à avaliação de programas, outro documento consultado, sobre a monitorização e avaliação sugere um exemplo de um modelo de impacto. De acordo com Banco Mundial Departamento de Avaliação das Operações do Banco Mundial – Avaliação do Desenvolvimento da Capacidade (2004) algumas avaliações estudam apenas os grupos que são afetados por determinado projeto (programa implementado) enquanto outras avaliações incluem grupos de controlo equiparados. A utilização de métodos participativos pode

¹² Fonte: “Somerset, S., & Hoare, D. J. (2018). Barriers to voluntary participation in sport for children: a systematic review. *BMC Pediatrics*, 18, 47.”

¹³ Fonte: “Clark, C., Rosenzweig, W., Long, D. & Olsen, S. (2004). *Double bottom line project report: Assessing social impact in double bottom line ventures*, New York: Rockefeller Foundation.”

¹⁴ Fonte: “Cherin, D., W. Meezan. (1998). Evaluation as a means of organizational learning. *Administration In Social Work*, 22, 1-21.”; e “Burnett, C., UYS, T. (2000). Sport Development Impact Assessment: Towards a Rationale and Tool. *S.A. Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation*, 22(1):27-40.”

ter como finalidade, ser possível que os grupos identifiquem as mudanças resultantes do projeto, verificando quem beneficiou ou não e quais são os pontos fortes e fracos do mesmo. Desta forma é mencionado que se utiliza a triangulação para comparar a informação do grupo, com as opiniões dos informadores chave e com as informações existentes de fontes secundárias. Assim sendo é possível produzirem-se estudo de casos relativamente a indivíduos ou grupos, de modo a conseguir-se um entendimento mais aprofundado do processo de mudança.¹⁵ (p.24)

2.1.8. Gestão do Desporto

De acordo com Pires & Lopes (2001) os intervenientes no mundo do desporto realizam um esforço complementar de modo a acompanharem o desenvolvimento da gestão, justificado pela complexidade da dinâmica social. É referido que a Gestão do Desporto não escapou a tal complexidade, tendo a investigação e o ensino, evoluído no sentido de uma abordagem pragmática das questões colocadas para uma perspetiva filosófica, tornando-se mais teórica tanto na América do Norte como na Europa, referem. Destacam o facto de que a prática por si só não passa de uma mera repetição, mas também que a teoria caso não seja cruzada com a prática acaba por não passar de um simples ato de contemplação. Concluem assim que para a teoria apresentar algum valor terá de ser aprovada perante a realidade prática. (p.89)

Mencionam que a Gestão do Desporto não nasceu de forma espontânea, uma vez que é resultado de um processo de desenvolvimento longo. É referido que a Gestão do Desporto tem raízes na pedagogia do desporto em geral e também nas atividades de lazer e recreação, sendo dado como exemplo, os Estados Unidos da América em que a organização de práticas desportivas se baseiam na competição escolar, e que na Europa as atividades de lazer e competição dizem respeito aos clubes sociais em que a sua organização deve-se à promoção e apoio do próprio Estado. Salientam que na sociedade global atual, ambos os modelos estão a ser cada vez mais comercializados pela indústria associada ao entretenimento, fazendo com que exista um condicionamento futuro do processo de desenvolvimento do desporto, e consequentemente da gestão das práticas associadas.

No artigo consultado é feita uma diferenciação nas diversas áreas em que a gestão poderá atuar. Referem que gerir uma federação desportiva nada tem a ver com a gestão de um hospital, fábrica ou empresa de serviços de limpeza. Cada situação é inerente às suas próprias dinâmicas

¹⁵ Fonte: "Banco Mundial Departamento de Avaliação das Operações do Banco Mundial - Avaliação do Desenvolvimento da Capacidade. (2004). Monitorização & Avaliação: Algumas Ferramentas, Métodos e Abordagens. Washington, D.C., United States of America."

sendo inútil tentar encontrar algo que se aplique de forma uniforme a cada atividade social. Nesta linha de pensamento dão como exemplo o marketing comercial e o marketing social como atividades que apresentam diferenças significativas, referindo que apesar da palavra “marketing” estar presente em ambas as situações, existem sentidos e aplicações diferentes. Contudo, afirmam que as organizações desportivas podem estabelecer relações de mútua troca de ideias e aprendizagem com todas as outras, mas que não acreditam que estas abdicuem dos seus próprios paradigmas organizacionais. A gestão aplica-se a pessoas, organizações e sistemas com características como objetivos, cultura e padrões de comportamento próprios que devem ser levados em consideração, de modo a que seja gerido em conformidade através de tecnologias apropriadas, mencionam. É dado a entender que não é qualquer pessoa que pode gerir, pois em cada momento devem ser tomadas escolhas e opções. É dado como exemplo uma afirmação de carácter humorístico, de Trevor Slack (1998) que diz “ser suficiente ler um jornal desportivo para se adquirir cultura desportiva”. Embora seja explanada esta linha de pensamento anteriormente mencionada, abre-se uma exceção, referindo que a Gestão do Desporto em sentido geral é um espaço aberto à intervenção das mais diversas especialidades, tendo até muitas das intervenções origem na própria Gestão do Desporto.

É mencionado que o desporto assim como a gestão associada são processos em constante desenvolvimento, assim sendo ninguém poderá pretender ter o monopólio absoluto sobre este enorme espaço social, destacam. Desta forma para que seja possível considerar o conceito de Gestão do Desporto, mencionam aspetos fundamentais que devem ser tomadas em atenção:

- a polissemia;
- a dimensão híbrida;
- a tecnologia específica;
- a contextualização;
- o nível de intervenção;
- o âmbito de intervenção.

No artigo verificado é dada uma contextualização atual da Gestão do Desporto para que seja possível entender de uma maneira mais enquadrada aquilo que foi destacado anteriormente. É mencionado que a Gestão do Desporto tem se aproximado de ideias políticas, estratégicas e pedagógicas que surgem como resultado dos problemas que têm de ser resolvidos no dia a dia das organizações. Embora seja sublinhado no artigo que tal aproximação sempre existiu de forma mais ou menos implícita a orientar a vida do desporto em geral, das organizações

desportivas em particular e da operacionalização das próprias práticas desportivas, fazendo com que agir se sobreponha a gerir em algumas circunstâncias.

É referido que os conhecimentos associados à gestão, no mundo do desporto, apenas adquirem significado se forem contextualizados ao ambiente em que são aplicados. Não é suficiente aplicar unicamente as funções da gestão como planear, liderar, coordenar e controlar. Para além da aplicação destas funções é fundamental conhecer-se o ambiente cultural, económico, social, político e tecnológico onde as mesmas serão aplicadas.

É mencionado que, por causa do que foi explanado no parágrafo anterior, uma coisa é gerir organizações desportivas (clubes sociais ou comerciais, federações e associações, e desporto escolar) no que ao desenvolvimento das suas práticas diz respeito, outra coisa é gerir, por exemplo, a área financeira das sociedades desportivas. Referem que o contexto determina a gestão de recursos humanos, materiais e financeiros em função de um dado ambiente cultural e dos objetivos que se pretendem atingir, que devem compatibilizar com a vocação da organização (aquilo que tem de se fazer) e com a missão da mesma (forma específica como cumpre a sua vocação), estando assim de acordo com a filosofia de ação que configura a sua identidade cultural.

Por fim são mencionados no artigo os âmbitos de intervenção que se encontram associados aos diversos níveis hierárquicos que são desenvolvidos numa estrutura vertical, e à departamentalização que está associada ao desenvolvimento horizontal da estrutura organizativa. Contudo é referido que existem critérios que já não se encontram relacionados com a hierarquia mas sim com a substância das funções que são exercidas. É ainda referido que também existem especificidades técnicas e metodológicas e diversas subtilezas culturais quando se aplica o ato de gerir em diferentes organizações desportivas, diferentes funções, ou até mesmo em diferentes modalidades. Algo, referem, que não se compadece com alguém que não tenha qualquer capacidade ou competência para ocupar determinada função. Assim sendo, é mencionado que, a Gestão do Desporto está a especializar-se à semelhança do que tem ocorrido em diversas atividade humanas, algo que obriga à existência de gestores desportivos com diferentes capacidades.¹⁶

¹⁶ Fonte: “Pires, G. M., & Lopes, J. P. (2001). Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol. 1, nº 1, 88-103.”

2.1.9. Qualidade dos Serviços

No âmbito da Gestão do Desporto torna-se fundamental refletir sobre os serviços que são oferecidos às pessoas, de modo a poder melhorar a experiência das mesmas, aquando da sua utilização. Algo fundamental e básico a ter em conta sobre os serviços disponibilizados está relacionado com a qualidade dos mesmos, sendo que a qualidade é traduzida através da satisfação apresentada por quem usufrui do serviço. Desta forma a qualidade surge como “nível de satisfação = percepção do serviço – expectativas do serviço”. Assim sendo a qualidade de um serviço de desporto consiste na expressão do nível de satisfação das pessoas após terem vivido uma determinada experiência, sendo o nível de satisfação resultante das expectativas e da percepção do serviço (Correia, 2003). O mesmo autor refere que a qualidade passou por ser primeiro um luxo, depois passou por ser um custo devido ao controlo da mesma e todos os processos associados para tal, sendo atualmente encarado como um fator estratégico de desenvolvimento das organizações com vista à conquista de novos clientes, de novos recursos e fidelização de clientes. Tal evolução fez com que a qualidade deixasse de ser centrada no produto para ser centrada no consumidor, assim sendo, segundo (Correia, 2003) “a qualidade de um serviço tem de ser entendida como o grau de satisfação das necessidades do cliente, numa perspetiva de longo prazo, em função dos atributos do serviço consumido”.

Depois de ser compreendido em que consiste a qualidade de um serviço importa saber como é avaliada a mesma, de modo a que seja possível efetivar um nível considerável de satisfação no consumidor e consequentemente atribuir significado à qualidade dos serviços de desporto.

É referido que a satisfação do consumidor é algo muito subjetivo e conjuntural, não sendo assim possível realizar medições de qualidade dos serviços com garantias absolutas. Ao mesmo tempo torna-se fundamental efetuar tais avaliações, pois estas oferecem a ideia importante da realidade e não o ponto de vista de quem presta o serviço de desporto. Nesta ótica de reforço do que foi mencionado anteriormente, de acordo com (Correia, 2003) a “qualidade de uma organização desportiva mede-se pelo grau de satisfação dos clientes ao receber o serviço e não pela qualidade objetiva do produto ou dos meios com os quais se desenvolve o mesmo”.¹⁷

¹⁷ Fonte: “Correia, A. (2003). *Marketing do Desporto*, Documento de apoio à cadeira de Marketing do Desporto.”

Desta forma também é referido que é importante identificar quatro situações em que é possível verificar insatisfação por parte dos consumidores perante a empresa que lhes presta serviço. Existem quatro lacunas essenciais a ter em conta, segundo (Lendrevie, et al., 2000):

- Deficiente conhecimento das expectativas e necessidades do cliente (gap 1);
- Ausência de normas que regulem a prestação de serviços, como por exemplo: tempo de espera, prazos de entrega, rapidez na prestação do serviço (gap 2);
- Não conformidade entre o serviço prestado e as normas existentes, por deficiência dos meios ou do pessoal (gap 3);
- Diferenças entre o serviço prestado e a promessa de comunicação (gap 4).

Dado o facto de o contexto relativo ao estágio desenvolvido ter sido efetuado no Programa associado à modalidade de Natação, importa abordar a qualidade dos serviços em piscinas pois é algo fundamental a ter em conta no processo de gestão de programas desta natureza.

É referido que um cliente para ficar satisfeito com o serviço, não basta ir à piscina e realizar um excelente treino, não basta o professor ser simpático e não basta desfrutar de um bom ambiente de grupo. Pois se por outro lado, o balneário não apresentar condições sendo sujo e frio por exemplo, e se para efetuar o pagamento da mensalidade tiver de esperar algum tempo para além do normal, a perceção final que o consumidor tem do serviço irá ser certamente negativa.

É mencionado que o cliente já não é o mesmo que era há vinte anos atrás sendo destacada a sua caracterização atual, segundo (Costa, 2003) “a consciência crítica, a educação, o conhecimento e a informação”, são aspetos evidentes dos novos clientes.

O mesmo autor citado no parágrafo anterior considera que a gestão propriamente dita, a parte administrativa, a parte técnica e as instalações/equipamentos, são as quatro grandes áreas na organização e gestão dos serviços em piscinas, “podendo estes serem utilizados na implementação de políticas de qualidade em processos de avaliação” (Costa, 2000). Sendo que cada uma das referidas áreas apresenta um conjunto de indicadores de qualidade que determinam a perceção do serviço por parte do consumidor. Aprofundando a área da gestão nas piscinas, é referido que este autor considera que os indicadores de qualidade estão relacionados com as orientações estratégicas da organização, sendo que muitas decisões são tomadas por parte da gestão, condicionando de forma significativa o trabalho realizado noutras áreas. Assim sendo, os indicadores de qualidade associados à área da gestão são os seguintes:

Indicadores de Qualidade da Área de Gestão	
Programa de atividades	Condições de acesso à prática
Política de comunicação	Atribuição de funções e competências
Regulamentos	Condições de segurança
Simpatia do pessoal	Competência do pessoal

Tabela 1 - Indicadores de Qualidade da área de Gestão¹⁸¹⁹

2.1.10. Plano Estratégico em Natação (ensino e aperfeiçoamento técnico)

No presente enquadramento teórico torna-se fundamental destacar o Plano Estratégico da Federação Portuguesa de Natação em relação ao ensino e aperfeiçoamento técnico na modalidade, realizando uma contextualização com o Programa de Natação implementado pelo Câmara Municipal de Lisboa. No âmbito da adaptação ao meio aquático, é sugerido a realização de 2 aulas semanais. Contudo, aqui refere-se que as 2 aulas semanais são para as idades compreendidas entre os 3 anos e os 6 anos de idade. Realizando o enquadramento e a adaptação ao P.A.E.F.C. – Bloco de Natação, e havendo alunos com ou mais do que 5/6 anos de idade (idade ainda referida no documento da FPN) e muitos que nunca tiveram contacto com o meio aquático, é preferível adotar o número de aulas sugerido para a adaptação ao meio aquático pela Federação Portuguesa de Natação. Isto porque o Programa do Bloco de Natação incide sobretudo na adaptação do meio aquático, abrange também crianças com idades de 5 anos e 6 anos e, também abrange alunos que nunca tiveram o mínimo de contacto com uma piscina e com o meio em questão. Neste sentido, para que o Programa não perca a sua eficácia e eficiência nos resultados obtidos, no que diz respeito à avaliação final dos alunos, é fundamental manter as 2 aulas semanais.

No parágrafo seguinte, encontra-se transcrito do “*Manual de referência FPN para o ensino e aperfeiçoamento técnico em Natação – Plano Estratégico – 2014/2024*” da Federação Portuguesa de Natação, algumas diretrizes fundamentais para o correto desenvolvimento do ensino e aprendizagem da adaptação ao meio aquático.

¹⁸ Fonte: “Costa, C. et al. (2000). *Serviços de qualidade no desporto: Piscinas, Polidesportivos e Ginásios*. Lisboa: Centro de Estudo de Formação Desportiva.”

¹⁹ (Nota: alguns excertos do capítulo “Qualidade dos Serviços” para além da sua respetiva literatura, tiveram também como fonte o trabalho “Henriques, A. D. (Junho de 2005). Importância Estratégica das Reclamações. *Estudo de Caso: Complexo Municipal de Piscinas de Leiria*. Cruz Quebrada, Lisboa, Portugal: Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.”)

De acordo com (Barbosa, et al., 2015, pp.47-48) “É particularmente importante no ensino da adaptação ao meio aquático regular o modelo de ensino em função das etapas de desenvolvimento global da criança, designadamente no domínio cognitivo, social e motor (Langerdorfer & Bruya, 1995).

Só desse modo será possível proporcionar experiências motoras relevantes para uma aquisição gradual de habilidades motoras (neste caso, aquáticas), ajustadas à idade e ao seu nível de experiência aquática.

Contudo, será importante ainda salientar a existência de diversas variáveis intervenientes no processo de ensino-aprendizagem da natação, muitas delas decorrentes da singularidade do espaço de prática (a água). Referimo-nos, em particular, às designadas variáveis de contexto que afetam o comportamento do professor, a organização do ensino e, como tal, podem determinar a eficácia da aprendizagem da natação.

No essencial, a literatura parece salientar (e.g. Murray, 1980; Campaniço. 1989; Langerdorfer, 2010) os seguintes fatores:

- (i) o número de alunos na classe, enquanto determinante primário de eficácia e qualidade geral do ensino (preferencialmente entre os 8 e os 12 alunos);
- (ii) o equipamento e material didático disponível, enquanto mecanismo de variabilidade da complexidade dos estímulos e de motivação dos alunos);
- (iii) a temperatura da água (que geralmente deve variar entre os 29 ° e os 31)°;
- (iv) a regularidade e frequência de aulas por semana (geralmente 2 aulas por semana nas idades compreendidas entre os três e os seis anos) e;
- (v) a profundidade da piscina (água rasa ou profunda). Uma conjunção ótima destes fatores permitirá construir um ambiente de ensino mais apelativo, seguro e favorável à aquisição de habilidades aquáticas. De todos estes fatores, a profundidade da piscina parece ser o menos consensual entre programas de adaptação ao meio aquático para crianças (Costa et al., 2012), seja por ausência de alternativa estrutural, por opção técnica ou mera gestão comercial do espaço aquático.

Seja como for, é importante considerar que a profundidade da piscina (água rasa ou profunda) tem implicações na sequência metodológica a utilizar (Barbosa & Queirós, 2000, 2004). De acordo com estes autores, numa piscina de água rasa, a sequência metodológica mais coerente

deverá iniciar-se pelo desenvolvimento do equilíbrio, depois a respiração e por fim a propulsão, abordando as manipulações de uma forma paralela.”²⁰

2.2. Contexto Legal

2.2.1. Caracterização da Entidade - Câmara Municipal de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) é o órgão executivo do Município de Lisboa que tem como missão definir e executar políticas que promovam o desenvolvimento do Concelho em diferentes áreas.

Tendo sido a área de intervenção, o Desporto e a Atividade Física, na referida instituição, confere referir a Lei número 75/3013, onde é definido o regime jurídico das autarquias locais e a transparência do Estado para as mesmas, o artigo 23 “Atribuições do município” número 1 que refere, “constituem atribuições do município a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações, em articulação com as freguesias”. No seguimento do que foi supracitado, surge ainda dentro do mesmo artigo 23, número 2 alínea f) que “os municípios dispõem de atribuições, designadamente, nos seguintes domínios: tempos livres e desporto”.

Importa dizer que na Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (LBAFD), o número 1 do artigo 3 “Princípio da ética desportiva” refere que, “A atividade desportiva é desenvolvida em observância dos princípios da ética, da defesa do espírito desportivo, da verdade desportiva e da formação integral de todos os participantes”.

No número 1 do artigo 5 da LBAFD refere-se que “O Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais articulam e compatibilizam as respetivas intervenções que se repercutem, direta ou indiretamente, no desenvolvimento da atividade física e no desporto, num quadro descentralizado de atribuições e competências”. Também no mesmo artigo 5, no número 2, está referido “Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais promovem o desenvolvimento da atividade física e do desporto em colaboração com as instituições de ensino, as associações desportivas e as demais entidades, públicas ou privadas, que atuam nestas áreas.”

Ainda na LBAFD, o número 1 do artigo 6 “Promoção da atividade física”, menciona que, ““Incumbe ao Estado, às Regiões Autónomas e às autarquias locais, a promoção e a

²⁰ Fonte: “Barbosa, et al., (2015). Manual de Referência FPN para o Ensino e Aperfeiçoamento Técnico em Natação, Versão Completa. *Plano Estratégico - 2014/2024*. Federação Portuguesa de Natação, Instituto Português do Desporto e Juventude.”

generalização da atividade física, enquanto instrumento essencial para a melhoria da condição física, da qualidade de vida e da saúde dos cidadãos”.

Portanto, no que ao Desporto diz respeito, Câmara Municipal de Lisboa destaca-se por promover diversos programas de promoção do desporto e da atividade física em diversas vertentes da sociedade e do seu quotidiano. Esta apresenta uma preocupação que visa proporcionar a todas as pessoas o acesso ao Desporto e Bem-Estar bem como os Direitos referentes à Saúde. Sendo que os meios mais valorizados para se cumprir a promoção e o acesso ao Desporto relativamente aos seus programas desportivos são através dos meios educativos e formativos, que assumem uma enorme preponderância na persecução dos objetivos da Câmara Municipal de Lisboa no que ao desporto diz respeito.

No seguimento da promoção do desporto e da atividade física por parte da Câmara Municipal de Lisboa, a cidade irá ser a Capital Europeia do Desporto em 2021. A necessidade de Lisboa conseguir responder às exigências e desafios para tal projeto, tem como motivação de posicionar Lisboa ao nível das cidades de referência no que à prática do desporto e da atividade física diz respeito. Irá fazer com que a cidade tenha um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Como refere a apresentação da candidatura da cidade de Lisboa, “o ponto de partida para este processo foi a necessidade extrínseca de responder aos desafios que a nível Europeu estão a ser colocados às cidades para integrarem a Atividade Física e o Desporto como aspetos vitais de uma Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, tal como defende a Comissão Europeia – Europa 2020.”²¹

²¹ Fonte: “Lisboa, C. M. (2018). *Câmara Municipal de Lisboa*.”

2.3. Contexto Institucional

2.3.1. Departamento da Atividade Física e do Desporto

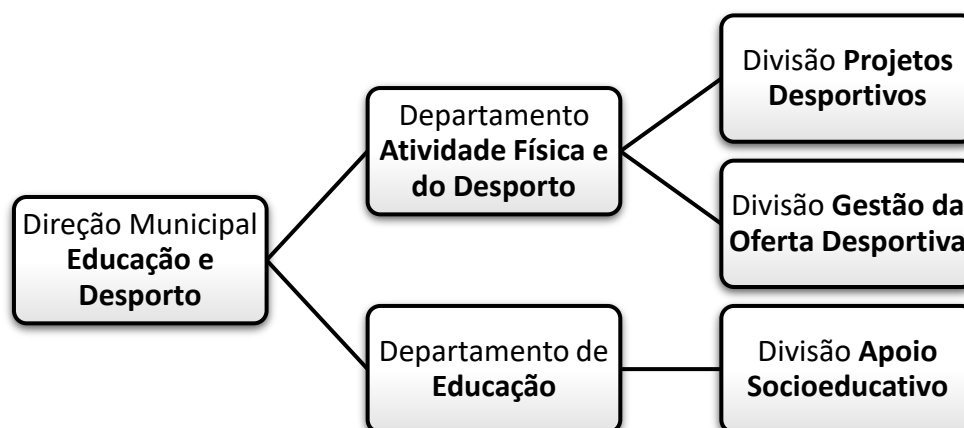


Figura 1 - Organograma CML - Serviços

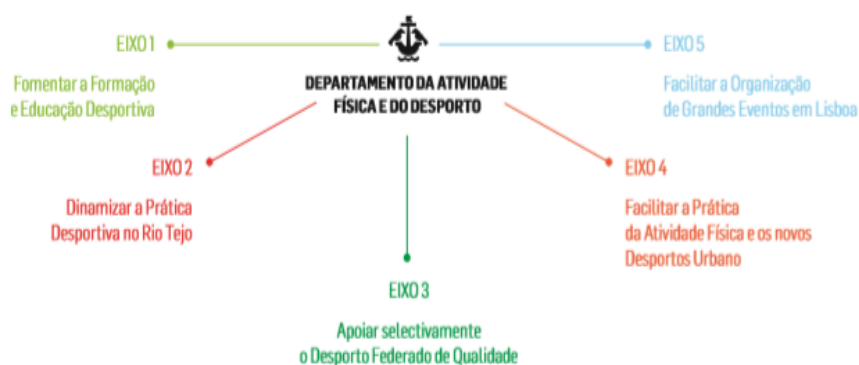


Figura 2 - Objetivos do D.A.F.D.

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) tem como objetivo assegurar o direito à Saúde, ao Desporto e ao Bem-estar da sua população. Para tal, esta promove um conjunto de programas que têm por objetivo globalizar e fomentar a prática desportiva numa vertente educativa e formativa. Com o intuito de promover o envelhecimento ativo e a adoção de estilos de vida saudáveis, a CML, dinamiza em simultâneo com a rede escolar, movimento associativo e demais agentes

desportivos, uma visão comum que consiga atingir os objetivos referidos, pretendidos, para a população da cidade de Lisboa.

Desta forma, a Direção Municipal da Educação e do Desporto da CML, encontra-se dividida em dois departamentos: o Departamento de Educação – apoio socioeducativo; e o Departamento da Atividade Física e do Desporto (DAFD) – projetos desportivos e gestão da oferta desportiva.

Existem diversos programas implementados pela divisão de projetos desportivos da CML, que visam assegurar nas escolas mais e melhor educação física, que visam criar mais e melhores condições para a prática desportiva das famílias da cidade de Lisboa, estimulando a utilização regular dos jardins, parques e instalações desportivas. Programas como Olisípiadas, Desporto Mexe Comigo, Programas Curriculares de Expressão e Educação Física Motora, Clubes do Mar, Lisboa +55, Lisboa Vai ao Parque, Lisboa Running Center e Plano de Formação para o Associativismo Desportivo, são as bases de estimulação para o melhoramento da prática desportiva da população de Lisboa quer nas escolas quer nos restantes espaços da cidade destinados à prática.

O programa Olisípiadas funciona em colaboração com o Comité Olímpico e Paralímpico de Portugal, com Federações e Associações Desportivas, com o Desporto Escolas e Clubes da cidade de Lisboa. Este programa tem como principal objetivo promover e estimular junto da população jovem da cidade (crianças e jovens), a prática desportiva saudável, tendo por base os princípios da ética desportiva. Este programa oferece ao seu público alvo, a hipótese de competir e experimentar diversas modalidades desportivas que se encontram introduzidas num amplo programa de atividade que têm lugar em todas as 24 freguesias da cidade.

Desporto Mexe Comigo é um programa que tem por base diversos pilares como, procurar combater a exclusão social, promover valores cívicos e de cidadania articulados ao Desporto, particularmente o espírito de grupo, lealdade, cooperação, solidariedade e “Fair Play”. De modo assim, a serem minimizados os efeitos negativos que implicam fatores como a exclusão social. O presente programa foi distinguido com o galardão de Boas Práticas do Programa “Habitat”, sob a égide da Organização das Nações Unidas. De forma sintética, tem como principal objetivo cooperar para a inclusão social de crianças e jovens em risco, fomentando o acesso à prática de atividade física regular, dos residentes nos Bairros de Realojamento do Concelho de Lisboa.

Os Programas Curriculares de Expressão e Educação Física Motora são dirigidos a todas as escolas públicas da cidade de Lisboa e respetivos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Consiste

em algo que visa proporcionar as condições básicas e fundamentais no que diz respeito à adaptação ao meio aquático e à aprendizagem da natação, que são consideradas competências basilares no processo formativo das crianças que se encontram definidas no programa curricular oficial da Expressão e Educação Física Motora.

Clubes do Mar, consiste num programa que promove a prática de desportos náuticos, concretamente no rio Tejo. Entre os desportos, destacam-se com particular importância a Vela e o Remo, que são orientados para os alunos do 2º e 3º ciclos das escolas públicas do concelho de Lisboa.

O programa Lisboa +55, apresenta como público alvo as pessoas com mais de 55 anos de idade tendo por base o incentivo à adoção de estilos de vida ativos e saudáveis que, através de aulas de Dança, Caminhadas e Fitness, promove o acesso à atividade física regular.

Existe também o programa Lisboa Vai ao Parque, programa dirigido à população em geral, integralmente gratuito e que é constituído por diversas atividades. Tem como objetivo promover a prática de atividade física ao ar livre e criar condições para o proveito dos espaços verdes pelas famílias.

Lisboa Running Center, conhecido também como Centro Municipal de Marcha e Corrida, consiste num programa que tem por principal objetivo desenvolver e ampliar a prática de atividade física de forma regular e orientada, da população em geral.

Por fim, o Plano de Formação para o Associativismo Desportivo, que apoia clubes e associações desportivas, faz desse o seu objetivo, de forma a que estes consigam desenvolver processos de qualificação e modernização das suas respetivas estruturas de gestão e oferta desportiva, com finalidade de se adaptarem às novas necessidades e exigências da população.

A educação física nas escolas e as condições para as famílias praticarem atividade física e desportiva, sofrem uma importante contribuição do DAFD através dos seus programas, de forma a serem criados constantes melhoramentos de condições para a prática. Nomeadamente, este último, as famílias que são estimuladas a utilizar de forma regular os espaços de Lisboa, como instalações desportivas, mas também parques e jardins.

2.4. Contexto de Natureza Funcional

2.4.1. Caracterização do Programa

O desenvolvimento do Programa de Apoio à Educação Física Curricular para as Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico – Bloco de Natação (PAEFC – Bloco de Natação), deve-se ao facto de a

Educação Física ser uma área disciplinar de frequência obrigatória que contribui substancialmente e decisivamente para o desenvolvimento integral e equilibrado da criança, no sentido da aquisição de competências, aptidões, atitudes, valores e conhecimentos, estimulando hábitos e estilos de vida saudáveis.

Por outro lado, é referido no livro de apresentação do Programa do ano letivo 2017/2018, que as escolas do 1º ciclo do ensino básico da rede pública da cidade de Lisboa têm tido dificuldades em garantir aos seus alunos as aprendizagens curriculares associadas à Educação Física, desse modo o presente programa assume um papel de extrema relevância.

O Bloco de Natação insere-se no Programa Nacional de Expressão e Educação Físico-Motora para o 1º ciclo do ensino básico, contemplando um conjunto de objetivos programáticos de adaptação ao meio aquático e aprendizagem da natação. Desta forma, foi cumprida uma fase experimental do Programa de Apoio de modo a responder a tais objetivos, que decorreu no 2º período do ano letivo 2007/2008 através da organização conjunta dos Departamentos de Desporto e de Educação da Câmara Municipal de Lisboa (CML), e no ano letivo seguinte 2008/2009 alargou-se esta oferta a todas as escolas da rede pública da cidade de Lisboa.

De modo a iniciar a caracterização do Programa de Apoio à Educação Física Curricular do 1º Ciclo – Bloco de Natação, é importante enquadrar o mesmo de acordo com as diretrizes da Câmara Municipal de Lisboa. Assim sendo, de seguida está transcrito o texto de apresentação do Programa que se encontra presente no Livro de Apoio à Educação Física Curricular 2017/2018.

“Até 2021, com a Candidatura de Lisboa a Capital Europeia do Desporto 2021 realizaremos uma caminhada sustentada na promoção e no acesso da prática desportiva a um número cada vez maior, sobretudo nos mais jovens, uma vez que a prática da atividade física tem um papel incontornável nas cidades do presente e do futuro.

Lisboa está a recuperar a relação com o Rio Tejo facilitando a experimentação, a prática de desportos náuticos e a organização de iniciativas desportivas no rio. Assim, hoje mais do que antes, *Saber nadar* constitui uma das principais ferramentas para a redução de situações de risco de afogamento infantil e deve ser assumido como um eixo promotor do desenvolvimento infantil.

A Educação Física, onde se inclui o Bloco da Natação, é uma área disciplinar de frequência obrigatória (DL n.º 139/2012 de 5 de julho. Alterado pelo DL n.º 91/2013 de 10 de julho e 176/2014 de 12 de dezembro).

Seguindo estas orientações, a Câmara Municipal de Lisboa dinamiza, desde o ano letivo de 2007/2008, o Programa de Apoio à Educação Física Curricular com o Bloco da Natação.

Os resultados amplamente positivos encorajaram a autarquia a expandir esta oferta a todas as escolas da rede pública da cidade, proporcionando aos professores do 1ºCiclo do Ensino Básico as condições necessárias para dar cumprimento ao Programa Nacional implementado pelo Ministério da Educação.

Em 2016/17, este programa envolveu perto de 12.000 alunos das mais de 80 escolas existentes. Os custos foram integralmente suportados pela Câmara Municipal de Lisboa, sem qualquer encargo para as famílias ou para os agrupamentos de escolas.

Em 2017/18, vamos continuar a apostar no desenvolvimento de uma Educação de qualidade, trabalhando em conjunto com as escolas, para assegurar que todas as crianças da cidade de Lisboa aprendem a nadar e adquirem hábitos de vida saudáveis.”

Contudo, depois do Programa de Apoio ter sido iniciado em 2008 como já foi referido anteriormente, importa dizer que no ano letivo 2012/2013 o mesmo foi alargado a alunos com necessidades educativas especiais (NEE's) integrados nas Unidades de Apoio Especializado (UAE), para a educação a alunos com multideficiência e surdo cegueira congénita, e para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo.

Seguindo a linha de evolução do Programa de Apoio e tendo este uma base de sucesso ao que tinha vindo a ser desenvolvido, no ano letivo 2015/2016 foi ampliada a ação educativa, apoiando as escolas na leção do Bloco de Jogos, e também nas Atividades Rítmicas e Expressivas.

Desta forma, torna-se fundamental referir que o Programa de Apoio assegura as condições necessárias para que todos os professores do 1º ciclo do ensino básico de Lisboa tenham condições para garantir aos seus alunos as aprendizagens que constam no Programa Nacional de Expressão e Educação Físico-Motora nas áreas da natação e dos jogos.

Importa realizar o enquadramento do ano letivo anterior 2016/2017 para o presente ano letivo 2017/2018. No ano letivo transato e apenas no que concerne ao Bloco de Natação, o Programa de Apoio contou com a participação de 11516 alunos que corresponde a 81% dos alunos que frequentam as escolas do 1º ciclo do ensino básico da rede pública de Lisboa. Como já foi mencionado anteriormente neste capítulo, os custos são integralmente suportados pela Câmara Municipal de Lisboa, sem qualquer encargo para as escolas e respetivos agrupamentos assim como para as famílias dos alunos. Já no presente ano letivo 2017/2018 comemora-se o 10º ano do Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Bloco de Natação (PAEFC – Bloco de

Natação), continuando a ser destinado a todos os agrupamentos de escolas que manifestem expressamente o interesse em participar. Continuando no presente ano letivo, o tema escolhido para este ano é “Lisboa Vive o Desporto” que deve-se ao facto da cidade de Lisboa ser a Capital Europeia do Desporto em 2021, tendo como pressupostos desenvolver um caminho sustentado na promoção e no acesso da prática desportiva a um número cada vez maior de pessoas, em particular nos jovens, dado que a prática da atividade física confere um papel incontornável não só no futuro mas também no atual momento das cidades.

Para terminar a caracterização inicial do Programa de Apoio relativo ao Bloco de Natação, importa referir que o mesmo decorre nas piscinas municipais sob gestão direta da Câmara Municipal de Lisboa (CML) ou das Juntas de Freguesia, nas piscinas de clubes desportivos e de empresas privadas.²²

2.4.2. Timeline

Timeline - Programa de Apoio à Educação Física Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico		
2008/2009	2012/2013	2015/2016
Início do Programa de Apoio à Educação Física Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico – Bloco de Natação, dirigido aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico de todas as escolas públicas da cidade de Lisboa.	Programa de Apoio alargado aos alunos com Necessidades Educativas Especiais integrados nas Unidades de Apoio Especializado (para a Educação a Alunos com Multideficiência e Surdo Cegueira Congénita e para a Educação de Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo).	Com base no sucesso do Programa de Apoio à Educação Física Curricular, foi ampliada a ação educativa, apoiando as escolas na lecionação do Bloco de Jogos, e também nas Atividades Rítmicas e Expressivas.

Tabela 2 - Timeline do P.A.E.F.C.

²² Fonte: “Atividade Física e do Desporto, D., & Educação, D. (2017). *Programa Ilustrado do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.”

2.4.3. Aspetos e procedimentos associados à orientação do Programa – Bloco de Natação

2.4.3.1. Objetivo

Proporcionar as condições necessárias para que os professores do 1º CEB possam garantir aos seus alunos as aprendizagens constantes no Programa Nacional de Expressão e Educação Físico-Motora, na área da natação.

2.4.3.2. Atividade Letiva

Os objetivos programáticos e as unidades didáticas a desenvolver são preparados em conjunto com os professores de cada turma e os técnicos de natação da Câmara Municipal de Lisboa (CML). Para este efeito, a CML nomeia um coordenador técnico responsável pela gestão pedagógica do Programa de Apoio, cuja missão consiste em proporcionar a necessária articulação entre escolas e técnicos da CML, bem como, organizar o Plano de Formação para os diversos agentes educativos envolvidos.

2.4.3.2.1. Ensino Regular

Consiste num bloco de 12 aulas em cada ano letivo, ministrado por professores de Educação Física ou técnicos de natação, em conjunto com os professores titulares das turmas. As aulas são organizadas em 2 sessões semanais de 45 minutos, durante um período de 6 semanas consecutivas, sendo dividido em 4 turnos. Na figura seguinte é possível verificar a organização do plano de atividades do ensino regular.

Plano de Atividades Bloco da Natação - 2017/2018																																																												
	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª		S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª		S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª		S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª																													
2017	set							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30																							
	out	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	V.F.																												
	nov	1ª Semana						2ª Semana						3ª Semana						4ª Semana						5ª Semana																																		
	dez	5ª Semana						6ª Semana						V.E. (13)						V.E. (14)						F.F. F.F.						1ª Semana						2ª Semana																						
2018	jan							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																						
	fev	Férias						4ª S						5ª Semana						Férias Escolas						6ª Semana						F.F. F.F.						1ª Semana																						
	mar	1ª S						2ª Semana						3ª Semana						4ª Semana						5ª Semana						6ª Semana						F.F. F.F.						2ª Semana						3ª Semana										
	abr	Férias Escolas						5ª Semana						6ª Semana						F.F. F.F.						V.E.						A4						Férias Escolas						4ª S																
mai	1ª S						2ª Semana						3ª Semana						4ª Semana						5ª Semana						6ª Semana						F.F. F.F.						F.F. F.F.						F.F. F.F.						F.F. F.F.					
Plano de Atividades Bloco da Natação - 2017/2018																																																												
Volta às Escolas (V.E.)								Período das Turmas								Aulas de Substituição								Festivos de Encerramento (F.E.)																																				
1ª T								2 de outubro a 10 de novembro de 2017								15 de novembro de 2017 (subst. 5 outubro 2017); 16 de novembro de 2017 (subst. 7 novembro 2017)								16 e 19 de novembro de 2017																																				
2ª T								20 de novembro a 10 de dezembro de 2017 (interferência letiva de 14 de dezembro de 2017 e 3 de janeiro de 2018)								22 de janeiro de 2018 (subst. 1 dezembro 2017); 24 de janeiro de 2018 (subst. 3 janeiro 2018); 25 de janeiro de 2018 (subst. 6 dezembro 2017)								27 e 28 de janeiro de 2018																																				
3ª T								29 de janeiro a 16 de março de 2018								-								17 e 18 de março de 2018																																				
4ª T								10 de abril a 23 de maio de 2018								21 de maio de 2018 (subst. 9 de abril de 2018); 22 de maio de 2018 (subst. 1 de maio de 2018); 23 de maio de 2018 (subst. 35 de abril de 2018)								26 e 27 de maio de 2018																																				
Festa de Finalistas (F.F.)																								24, 25, 26, 29 e 30 de maio de 2018																																				

Figura 3 - Plano de Atividades do Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018

2.4.3.2.2. Ensino Regular – Regime de Inclusão

Todos os alunos que apresentam dificuldades motoras, psicomotoras, comportamentais, emocionais e/ou sociais, com repercussões em termos do processo ensino-aprendizagem, mas que apresentem condições para estarem integrados na turma, beneficiam de um apoio individualizado, no contexto da sua turma, por Técnicos Especializados (ensino baseado na diferenciação pedagógica e prática da inclusão).

Todos os alunos têm oportunidade de continuar ao longo do 1º ciclo, desde o 1º ano ao 4º ano de escolaridade.

2.4.3.2.3. Unidades de Apoio Especializado (UAE)

As aulas de natação dirigidas aos alunos das UAE desenvolvem-se ao longo de 10 semanas consecutivas (1 sessão semanal de 30 minutos), através de um apoio individual especializado, prestado por técnicos de entidades da área do desporto adaptado e da deficiência, dividido por 3 turnos. Na figura seguinte é possível verificar a organização do plano de atividades das unidades de apoio especializado.

Plano de Atividades I Bloco da Natação (Unidades de Apoio Especializado) - 2017/2018

	2017																2018															
	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	S	D	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª				
set																																
out	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29			
nov																																
dez																																
2018																																
jan																																
fev																																
mar																																
abr																																
mai																																
jun																																

	Visitas às Escolas (V.E.)	Período das Turmas	Aulas de Substituição	Férias (F.F.)
1ª T	27 a 29 de setembro de 2017	2 de outubro a 7 de dezembro de 2017	4 de outubro de 2017 (quart. 5 outubro 2017)	14 de dezembro de 2017
2ª T	11 a 13 de dezembro de 2017	4 de janeiro de 2018 a 23 de março de 2018 (intermissão letiva de 9 a 16 de março)	-	22 de março de 2018
3ª T	25 a 27 de março de 2018	16 de abril a 14 de junho de 2018	11 de abril outubro de 2018 (quart. 9 abril 2018) 9 de maio de 2018 (quart. 5 maio 2018) 16 de maio de 2018 (quart. 13 maio 2018)	18 de junho de 2018

AE - Atividades Especiais / Teatro de Roda e Oficina de Canção

Figura 4 - Plano de Atividades das Unidades de Apoio Especializado do Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018

2.4.3.3. Atividades Pontuais

A Câmara Municipal de Lisboa organiza momentos de convívio destinados à participação livre de todos os alunos interessados para testar as aprendizagens realizadas, bem como possibilitar o acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação, familiares e amigos.

2.4.3.3.1. Ensino Regular

Festival de Encerramento

Destinado aos alunos do Ensino Regular, realiza-se no final de cada turno um convívio desportivo, com o objetivo de verificar e demonstrar as competências adquiridas ao longo das 12 aulas e também uma exposição de trabalhos elaborados pelos alunos, subordinada ao tema anual do Programa de Apoio, com o objetivo de promover a interdisciplinaridade, potenciando desta forma a relação entre as diferentes áreas curriculares e os seus conteúdos. Para esta atividade são convidados os Encarregados de Educação e outros familiares.

Festa de Finalistas

Destinada aos alunos do 4º ano de escolaridade, esta atividade encerra o ciclo de formação da Área de Expressão e Educação Físico-Motora mais completo e consentâneo com o seu desenvolvimento.

2.4.3.3.2. Unidades de Apoio Especializado (UAE)

Festa Final

No final de cada turno, realiza-se uma sessão de convívio em meio aquático com os Encarregados de Educação e os alunos com o objetivo de lhes transmitir algumas técnicas para acompanhar os seus educandos no meio aquático. Realiza-se também uma exposição de trabalhos elaborados pelos alunos, subordinada ao tema anual do Programa de Apoio, com o objetivo de promover a interdisciplinaridade e a participação em condições de igualdade.

As Festas Finais de Turno, destinada aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) integrados nas Unidades de Apoio ao Ensino Especializado (UAE), decorrem no final de cada um dos 3 turnos letivos.

Normalmente, realizaram-se 3 Festas Finais nas instalações onde decorreram as aulas de natação adaptada: Piscina Municipal de Santa Clara; Piscina Municipal da Boavista; Piscina Municipal do Casal Vistoso.²³

De forma a completar a informação sobre o Bloco de Natação na área das Necessidades Educativas Especiais, é importante referir um estudo realizado no ano letivo 2016/2017 pela Técnica Helena Ribeiro e Cristina Espadinha, pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa que analisou o Programa de Apoio à Natação Curricular (de seu nome atual Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Bloco de Natação). A Técnica Helena Ribeiro, que está envolvida no Programa de Apoio à Natação Curricular pela AAMA desde 2014, realizou um estudo exploratório, no âmbito do Mestrado em Reabilitação Psicomotora pela FMH, acerca do *Impacto do Programa na inclusão dos alunos com NEE*. Daí resultou um artigo publicado na *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación* e uma apresentação no *XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Os resultados encontrados comprovam que o PANC tem um impacto positivo sobre a inclusão dos alunos com NEE na turma, tendo em conta a perspetiva dos colegas e professores titulares da turma, bem como da prática experienciada enquanto terapeuta. Assim de seguida destacam-se os aspetos fundamentais que se encontram refletidos no estudo realizado.

Segundo (Ribeiro & Espadinha, 2015) “O estudo realizado teve como objetivo analisar o Programa de Apoio à Natação Curricular enquanto promotor da inclusão, que envolveu 17 alunos com Necessidade Educativas e Especiais nas turmas de ensino regular, com idades compreendidas entre os 7 e os 15 anos de idade de ambos os géneros. O estudo, desenvolvido através da aplicação de questionários aos professores e colegas de turma, demonstrou diferenças significativas de respostas no género e no tipo de problemas dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (sensoriais, motores, cognitivos, sociais e de comunicação), evidenciando-se um impacto positivo na inclusão. “

“De acordo com os resultados obtidos o PANC tem um impacto positivo sobre a inclusão dos alunos com NEE na turma, tendo em conta a perspetiva dos colegas e professores titulares da turma, bem como da prática experienciada enquanto terapeuta. Os contributos do presente estudo no âmbito da intervenção psicomotora em meio aquático, uma vez que o papel do psicomotricista é destacado, através do seu trabalho como mediador das adaptações

²³ Fonte: “Atividade Física e do Desporto, D., & Educação, D. (2017). *Programa Ilustrado do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.”

requeridas, com o objetivo final de completar as competências aquáticas exigidas ao aluno com Necessidades Educativas Especiais e aos seus pares, tornando o aluno mais autónomo e independente na aula.” (Ribeiro & Espadinha, 2015)²⁴

2.4.3.4. Acompanhamento e Avaliação

A evolução das aprendizagens dos alunos é registada na Caderneta Individual do aluno e validada pelo Professor Titular. Nesse documento, é possível verificar os níveis atingidos pelos alunos no decorrer do programa.

2.4.3.5. Objetivos Pedagógicos do Programa de Apoio

Os objetivos programáticos, no nível Introdutório e no nível Elementar referem explicitamente que a aula deve ser realizada em piscina com pé. Os objetivos estão articulados em progressão, do 1º ao 4º ano de escolaridade, com uma abordagem flexível em função das aptidões dos alunos, dos seus interesses e das características da turma. Os professores podem assim adequar os objetivos aos seus alunos, permitindo um ensino individualizado e diferenciado. Desta forma, o Programa de Apoio à Educação Física Curricular considerou um conjunto de 9 objetivos (6 do nível Introdutório e 3 do nível Elementar), que deverão ser alcançados progressivamente no decorrer dos 4 anos de escolaridade.

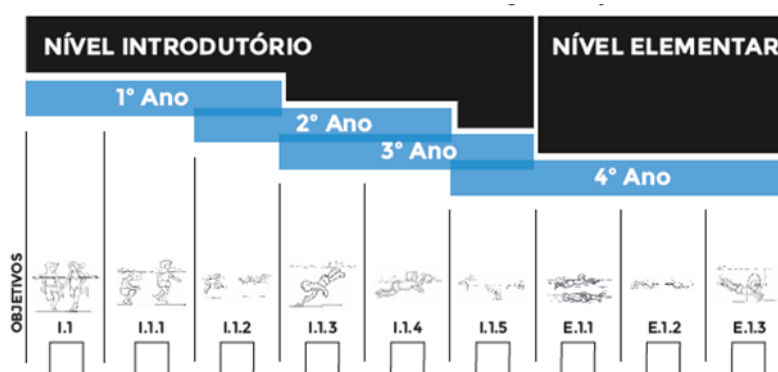


Figura 5 - Níveis dos objetivos pedagógicos do Bloco de Natação

2.4.3.5.1. Nível Introdutório

Em piscina com pé, deslocar-se e assumir diversas posições com à vontade (I.1):

²⁴ Fonte: “Ribeiro, H., & Espadinha, C. (2015). Necessidades Educativas Especiais. *Impacto do PANC na inclusão dos alunos com NEE - Estudo Exploratório.*”

- Em situação de exercício ou de jogo, utilizando objetos variados flutuantes ou submersos, coordenar a inspiração e a expiração em diversas situações simples, com e sem apoios, fazendo a inspiração curta e a expiração completa ativa e prolongada só pela boca, só pelo nariz e simultaneamente pelas duas vias (I.1.1);
- Flutuar em equilíbrio em diferentes posições partindo de apoio de pés e mãos para a flutuação vertical e horizontal (facial e dorsal). Combinar as posições de flutuação em sequências (coordenando essas mudanças com os movimentos de cabeça e respiração): vertical-horizontal, horizontal facial-dorsal (I.1.2);
- Associar o mergulho às diferentes posições de flutuação abrindo os olhos durante a imersão para se deslocar com intencionalidade em tarefas simples (apanhar objetos, seguir colegas), a vários níveis de profundidade (I.1.3);
- Deslocar-se em flutuação coordenando as ações propulsivas das pernas e braços com a respiração em diferentes planos de água e eixos corporais, explorando a resistência da água e orientando-se com intencionalidade para transportar, receber e passar objetos, e seguir colegas (I.1.4);
- Saltar para a piscina partindo de posições e apoios variados (pés, pés e mãos, joelhos, frontal e lateral), mergulhando para apanhar um objeto no fundo e voltar para uma posição de flutuação (I.1.5).

2.4.3.5.2. Nível Elementar

Em piscina com pé, em situação de exercício ou jogo (E.1):

- Coordenar e combinar a inspiração/expiração em diversas situações propulsivas complexas de pernas e braços (percursos aquáticos, situações de equilíbrio com mudanças de direção e posição e outras situações inabituais) (E.1.1);
- Realizar os modos de respiração dos estilos crol e costas, associado aos movimentos propulsivos (E.1.2);
- Coordenar a expiração com a imersão em exercícios de orientação, equilíbrio, propulsão, respiração e salto, realizados nos planos de água superficial, médio e profundo (E.1.3).

2.4.3.6. Normas de Funcionamento

- a) A Escola deve respeitar as normas previstas para as atividades externas com a competente aprovação em conselho pedagógico e o respectivo seguro escolar;

- b) Só podem frequentar as aulas os alunos inscritos na turma;
- c) Não devem participar nas aulas os alunos que apresentem sinais evidentes ou queixas de indisposição;
- d) Não devem participar nas aulas os alunos que apresentem piolhos ou lêndeas (o ambiente quente e humidade da piscina favorece a sua propagação e contágio);
- e) Não devem participar nas aulas, os alunos que apresentem sinais evidentes de alterações cutâneas ou feridas abertas de que possa resultar prejuízo para a saúde pública;
- f) De acordo com as Regras de Funcionamento das Piscinas e do Programa de Apoio, é permitida a assistência dos pais e encarregados de educação dos alunos às aulas curriculares de natação, desde que não interfiram com a aula nem interajam com os técnicos de natação e/ou com os seus educandos. Em caso de necessidade deverão dirigir-se ao Professor Titular;
- g) Todos os pertences e valores dos alunos que participam nas aulas de natação devem ser entregues ao Professor Titular ou Auxiliar de Educação, antes da entrada para o balneário da piscina. A entidade gestora da Piscina e a CML não se responsabilizam por eventuais desaparecimentos de bens ou valores no interior da Instalação;
- h) Em caso de alteração ou anulação das aulas de natação, a escola deve comunicar atempadamente ao Departamento de Educação e dar conhecimento aos Técnicos de Natação das respetivas piscinas;
- i) As aulas que não possam ser realizadas por responsabilidade da CML, nomeadamente piscina encerrada, falta de transporte, falta de condições de funcionamento da piscina, serão compensadas, de acordo com as disponibilidades, em horário a justar posteriormente.

2.4.3.6.1. Organização Geral

É um Programa Curricular que contempla um conjunto de objetivos programáticos de adaptação ao meio aquático e aprendizagem da natação, adaptado às necessidades individuais de cada aluno.

2.4.3.6.2. Destinatários

Os alunos NEE integrados na Unidades de Apoio Especializado (UAE) têm acesso ao Programa de Apoio à Educação Física Curricular para as UAE, com um enquadramento individual e especializado que dará resposta às suas necessidades específicas.

2.4.3.6.3. Custos do Programa

O Programa é totalmente gratuito para os alunos e estabelecimentos de ensino.

2.4.3.6.4. Termo de Responsabilidade

Para a realização da atividade, todos os alunos têm de, obrigatoriamente, apresentar o Termo de Responsabilidade devidamente preenchido e assinado pelo Encarregado de Educação.

2.4.3.6.5. Atestado Médico

Compete à respetiva escola assegurar que esta atividade não tem contraindicações médicas para cada um dos alunos.

2.4.3.6.6. Horário das Aulas

Entre as 10:00h e as 12:00h (10:00h; 10:30h; 11:00h; 11:30h). Este intervalo horário não inclui tempo de deslocação escola/piscina/escola, nem o tempo de vestir/despier das crianças.

2.4.3.6.7. Duração e Periodicidade das aulas

Para cada aluno, as aulas, com duração de 30 minutos, são realizadas em período letivo, uma vez por semana, durante 10 semanas.

2.4.3.6.8. Enquadramento das aulas

É assegurado por técnicos especializados na área da natação e do ensino especial, num rácio de 1 aluno. No balneário o acompanhamento é feito por auxiliares do Programa de Apoio.

2.4.3.6.9. Acompanhamento da atividade

Para que a atividade possa decorrer, os alunos têm de, obrigatoriamente, ser acompanhados pelo (s) professor (es) de ensino especial indicado pela respetiva escola.

2.4.3.6.10. Avaliação dos Alunos

É realizada uma avaliação inicial (Ficha de Avaliação do Comportamento em Meio Aquático) que determina o Plano Individual de Intervenção; no final das 10 sessões, é realizada a avaliação final e o Relatório Final dos resultados alcançados por cada aluno, que será entregue à respetiva Escola.

2.4.3.6.11. Locais de realização das aulas

Para os níveis Introdutório e Elementar, referidos no Programa, a piscina deve ser de pequena profundidade, com fundo uniforme, possibilitando que os alunos mantenham os pés apoiados

e a cabeça fora da água. É também indispensável considerar a temperatura da água de forma a garantir as condições pedagógicas.

2.4.3.6.12. Transporte

O transporte dos alunos é assegurado pela Câmara Municipal de Lisboa e os horários serão divulgados após inscrição dos alunos pelas respetivas escolas. Durante o transporte o professor deverá levar consigo os termos de responsabilidade dos alunos, colete e sinalética.

2.4.3.6.13. Equipamento

Os professores deverão certificar-se que os alunos levam sempre o material/equipamento específico (chinelos, toalha, touca e fato de banho), de modo a garantir o normal funcionamento das aulas. Para as crianças que não tenham controlo dos esfíncteres, a Câmara Municipal de Lisboa fornece o material/equipamento específico e individual.

2.4.3.6.14. Condições de Higiene e Segurança

De acordo com as Regras de Funcionamento das Piscinas os alunos enquanto portadores de piolhos, lêndeas ou outros insetos não podem frequentar as aulas de natação. Só após terminado o tratamento específico que se exige para estes casos e a garantia da não existência dos referidos insetos, os alunos podem retomar a atividade na piscina.

Não devem participar nas aulas, os alunos que apresentem sinais evidentes de alterações cutâneas ou feridas abertas de que possa resultar prejuízo para a saúde pública.

2.4.3.6.15. Segurança Escolar

Cada escola tem a responsabilidade de assegurar os procedimentos necessários, de acordo com a legislação em vigor, para garantir a cobertura do Seguro Escolar para esta atividade curricular.

2.4.3.6.16. Formação e Supervisão pedagógica

O Programa de Apoio inclui um conjunto de ações de formação (sendo algumas delas certificadas) direcionadas a todos os intervenientes educativos sendo eles, professores de Educação Física, técnicos de natação, técnicos especializados, professores titulares e auxiliares de educação. Tais ações de formação abordam temáticas associadas à área da Educação, Saúde e Educação Física, tendo como objetivo desenvolver e melhorar as competências técnicas, uniformizando e qualificando a intervenção técnico-pedagógica.

Devido ao facto de o Programa de Apoio estar inserido num contexto de matéria de desenvolvimento das competências na infância e na juventude associada ao desporto, a formação dos agentes educativos envolvidos é apoiada pela Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF) e pela Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens (COCJ).

Por outro lado, é desenvolvida uma supervisão dirigida aos professores e técnicos de natação que lecionam as sessões regulares do Programa de Apoio, esta visa garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem através de orientações e monitorização da prática pedagógica.

O plano de Formação do Programa de Apoio à Educação Física Curricular inclui uma série de ações destinadas aos agentes envolvidos no projeto, sendo estas realizadas nas pausas letivas do Natal e Páscoa. De seguida, encontra-se um quadro explicativo relativo ao Plano de Formação.

Plano de Formação	
Técnicos do Programa	Auxiliares do Programa
Workshop de Práticas Pedagógicas – Auto e hetero análise	Curso de Formação – Relações Interpessoais Curso de Primeiros Socorros
Workshop de Hidrokids – montagem de coreografia	
Workshop Prático – Jogos aquáticos	

Tabela 3 - Plano de Formação do Bloco de Natação

2.4.3.6.17. Notas Finais

As aulas que não possam ser realizadas por responsabilidades da CML (piscina encerrada; falta de transporte; falta de condições de funcionamento da piscina) serão compensadas de acordo com as disponibilidades, em horário a ajustar posteriormente.

O não cumprimento dos horários estabelecidos poderá comprometer a realização regular das aulas, colocando em causa o acesso das crianças às aulas do Programa.²⁵

²⁵ Fonte: “Atividade Física e do Desporto, D., & Educação, D. (2017). *Programa Ilustrado do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.”

2.4.3.7. Mapa do Programa de Apoio – 2016/2017 - Município de Lisboa

A seguir encontra-se uma figura com as zonas, onde o Programa de Apoio, atua no Município de Lisboa, com o qual terminou o ano letivo 2016/2017 e iniciou o ano seguinte, tendo este registo como base de desenvolvimento relativamente à sua implementação e atuação.

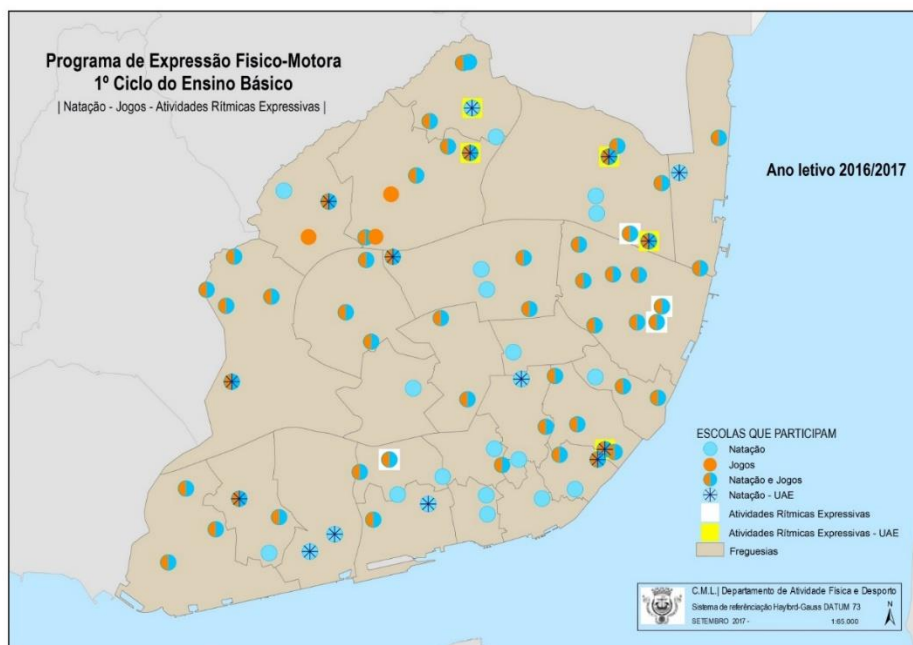


Figura 6 - Mapa do P.A.E.F.C. com o qual iniciou o ano letivo 2017/2018

2.4.3.8. Equipa de intervenientes no Programa de Apoio

De seguida encontra-se um quadro que indica o número de total de intervenientes em cada área e competência do Programa de Apoio, e com o qual o mesmo iniciou o ano letivo 2017/2018. Contudo a área de interesse analisada ao longo do presente relatório relaciona-se particularmente com o Bloco de Natação, sendo essa a área de maior interesse.

Equipa do Programa de Apoio à Educação Física Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico					
Coordenação	7	Equipa Técnica	38 Bloco Natação	Auxiliares	34 Bloco Natação
			8 Bloco Natação – Integrado		
			6 Bloco Natação – UAE		
			9 Bloco Jogos		4 Bloco Natação - UAE
			4 Bloco Atividades Rítmicas e Expressivas - UAE		
			Total 65 Técnicos		Total 38 Auxiliares
			Total 110		

Tabela 4 - Equipa do P.A.E.F.C. com que se iniciou o ano letivo 2017/2018

2.4.3.9. Relatório de Organização e Planeamento de um Festival de Encerramento

Aqui encontra-se o relatório sobre a organização e planeamento do Festival de Encerramento do 3º Turno realizado no Clube de Nacional de Natação, no qual foi possível presenciar e dessa forma observar toda a dinâmica associada.

Apresentação da Atividade – Logística

Data
18/03/2018
Horário
Das 14h às 17h
Local
Piscina do Clube Nacional de Natação (CNN)
Responsáveis
2 professores do CNN + 6 professores externos
Apoio

4 auxiliares de Educação da CML + 2 auxiliares externos ao CNN; Receção aos pais e registo de presenças: realizada por 1 dos professores e 1 auxiliar
Nota: Para a organização e preparação da atividade os técnicos devem comparecer 40 minutos antes da chegada dos alunos (neste caso às 13:50h pois a chegada dos alunos estava prevista para as 14:30h)
Decoração
Alusiva ao tema escolhido pela CML “Lisboa Vive o Desporto”
Espaço
Tanque; Piscina de 25 metros
Material
CD's (música ambiente e música para a parte do hidrokids); Pranchas e Esparguetes; Colchões grandes; Argolinhas e outros objetos de profundidade; Material flutuante

Tabela 5 - Logística do Festival de Encerramento

Programa Geral

Parte 1	Apresentação do festival e desfile dos alunos no cais
Parte 2	Atividade na piscina: 1ª parte – demonstração das aprendizagens (processo ensino/aprendizagem); 2ª parte – lúdica/jogos; 3ª parte – hidrokids, atividade realizada por todos em simultâneo
Parte 3	Fotografia de grupo no cais

Tabela 6 - Programa Geral do Festival de Encerramento

Participantes

Escolas	Ano/Turma	Nº Alunos
Eng. Ressano Garcia	3 turmas do 3º ano	73 alunos
Padre Abel Varzim	3 turmas, uma do 1º, 3º e 4º anos	44 alunos
Rainha Santa Isabel	1 turma do 3º ano	22 alunos
2 Agrupamentos Escolares: Agrupamento Baixa-Chiado – EB1 Padre Abel Varzim; Agrupamento Padre Bartolomeu de Gusmão – EB1 Eng. Ressano Garcia, EB1 Rainha Santa Isabel. Com um total de 139 alunos.		

Tabela 7 - Participantes no Festival de Encerramento

Planeamento Geral

Horário	Duração	Descrição
15:05h 15:25h	20'	5' Organização dos alunos para o desfile/apresentação
		10' Desfile dos alunos e discurso de boas-vindas
		5' Organização dos grupos (6 grupos)
15:25h 16:25h	60'	1ª Parte Demonstração das Aprendizagens (processo ensino/aprendizagem)
		2ª Parte Lúdica/Jogos
16:25h 16:35h	10'	4' Organização dos alunos para a Hidrokids
		6' 3ª Parte Hidrokids – coreografia
16:35h 16:50h	15'	10' Calçar chinelos e vestir t-shirt da CML
		5' Fotografia de grupo
		Agradecimento Final a todos os presentes

Tabela 8 - Planeamento Geral do Festival de Encerramento

1ª Parte – Demonstração das Aprendizagens

O quadro seguinte representa os dois espaços existentes, a piscina de 25 metros e o tanque de aprendizagem, que divididos por estações apresentam objetivos diferenciados, assim como cada estação se adaptou às diferentes necessidades que divergem da piscina de 25 metros para o tanque de aprendizagem.

1 – Exercícios progressivos da técnica de Crol	3 - Saltos
2 – Exercícios progressivos da técnica de Costas	4 – Flutuação e Percursos subaquáticos (para piscina de 25 metros); Flutuação e Imersão (para tanque)
Estrutura e Funcionamento das estações: os exercícios 1 e 2 têm duração de 8 minutos, os exercícios 3 e 4 têm duração de 2 minutos. São realizados em simultâneo, conferindo um total de 20 minutos. Existe 1 professor por espaço, não existindo rotatividade nos espaços (da piscina para o tanque), mas sim dos exercícios mencionados, quando do sinal para a troca de exercícios. A troca é realizada no sentido dos ponteiros do relógio.	

Tabela 9 - Organização da 1ª parte do Festival de Encerramento, Demonstração das Aprendizagens

2ª Parte – Lúdica/Jogos

Jogos do Tanque de Aprendizagem	Jogo A -Water Basket; Jogo B – Construção da maior torre
Jogos da Piscina de 25 metros	Jogo C – Corridas de Colchões; Jogo D – Saltos Malucos
Todos os jogos são realizados em simultâneo, sendo que tem duração total de 45 minutos, 10 minutos para cada jogo, no final dos 10 minutos trocam de jogo. Existem 2 professores por espaço, existindo rotatividade nos espaços.	

Tabela 10 - Organização da 2ª parte do Festival de Encerramento, Jogos

3ª Parte – Hidrokids

Esta parte consiste numa atividade final realizada por todos em simultâneo no tanque de aprendizagem. O esquema da atividade é realizado com intervenção dos técnicos, estando os alunos direcionados para os pais que se encontram a assistir. De referir que para esta atividade é escolhida uma música que se adequa à mesma e ao contexto.

2.4.3.10. Piscinas associadas ao Programa

Piscina Municipal de São de Vicente (Alfama)	
Gestão: Junta de Freguesia de São Vicente	
Freguesia: São Vicente	
Localização: Calçada do Cascão, 39, 110 – 122 Lisboa	
Características: Piscina Coberta - 16,70m x 7m; Profundidade variável - 0,90m a 1,06m; Pistas – 3	
Horário de Funcionamento: 2ªf. a 6ªf.: 08h00 - 21h15; Sábado, domingos e feriados: 09h00 - 19h00	

Tabela 11 - Caracterização da Piscina Municipal de São Vicente (Alfama)

Piscina Municipal do Alvito	
Gestão: Junta de Freguesia de Alcântara	
Freguesia: Alcântara	
Localização: Rua Professor Vieira Natividade, 1300 - 542 Lisboa	
Características: Tanque de competição - 25m x 12,5m - com elevador hidráulico; Profundidade variável - 1,20m a 1,60m Pistas – 6; Tanque de aprendizagem - 12,5m x 8m - com rampa de acesso; Profundidade variável - 1,05m a 1,20m Pistas – 3	
Horário de Funcionamento: Informação não disponível	

Tabela 12 - Caracterização da Piscina Municipal do Alvito



Piscina Municipal de Arroios	
Gestão: Junta de Freguesia de Arroios	
Freguesia: Arroios	
Localização: Rua Maria da Fonte Mercado do Forno do Tijolo 1170-221 Lisboa (junto ao polo dos Anjos).	
Características: Piscina de competição: 25mx12,5m; Profundidade – 1,20m; Pistas – 6; Temperatura média: 29 graus; Balneários – 3 balneários, 1 feminino, 1 masculino, 1 infantil	
Horário de Funcionamento: 2f. a 6f.: das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h30 Sábado (primeiro de cada mês): das 09h00 às 12h00	

Tabela 13 - Caracterização da Piscina Municipal de Arroios

Piscina do Campo Grande	
Gestão: Centro Desportivo GO Fit	
Freguesia: Alvalade	
Localização: Jardim do Campo Grande, 1700-162 Lisboa	
Características: 2 piscinas interiores (caracterização concreta não disponível)	
Horário de Funcionamento: 2ª a 6ª feira das 07.00 às 22.30 horas; Sábados das 09.00 às 20.30 horas; Domingos e feriados das 9.00 às 18.30 horas	

Tabelas 14 - Caracterização da Piscina do Campo Grande

Piscina do Complexo Desportivo Municipal da Boavista	
Gestão: Junta de Freguesia de Benfica	
Freguesia: Benfica	
Localização: Rua das Azáleas 1500-669, 1500 - 535 Lisboa	
Características: Piscina Coberta: 25m x 16,60m; Profundidade - 1,20m; Pistas - 8	
Horário de Funcionamento: Informação não disponível	

Tabela 15 - Caracterização da Piscina do Complexo Desportivo Municipal da Boavista

Piscina Municipal de Campo de Ourique	
Gestão: cedido por contrato programa ao Ginásio Clube Português	
Freguesia: Campo de Ourique	
Localização: Rua Correia Teles, 103 A, 1350 - 105 Lisboa	
Características: Tanque de competição - 25m x 12,5m - com elevador hidráulico; Profundidade variável - 1,20m a 1,60m; Pistas – 6; Tanque de aprendizagem - 12,5m x 8m - com rampa de acesso; Profundidade variável - 1,05m a 1,20m; Pistas – 3	
Horário de Funcionamento: 2ªf a 6ªf.: das 07h30 às 21h30; Sábado das 08h30 às 18h30; Domingo das 08h30 às 13h30; Encerrado: Feriados e Mês de Agosto	

Tabela 16 - Caracterização da Piscina Municipal de Campo de Ourique

Piscina do Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso	
Gestão: Diretor Técnico - João Barbosa	
Freguesia: Areeiro	
Localização: Rua João da Silva 1900-271, Lisboa	
Características: Tanque de competição - 25m x 20m, com elevador hidráulico; Profundidade - 1,20m; Pistas - 10	
Horário de Funcionamento: 2ªf a 6ª f.: das 08h00 às 21h30; Sábado das 08h00 às 19h00; Domingos: das 09h00 às 19h00	

Tabela 17 - Caracterização Piscina do Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso

Piscina do Clube VII	
Gestão: Clube VII	
Freguesia: Avenidas Novas	
Localização: Parque Eduardo VII, 1070-099 Lisboa	
Características: Piscina coberta de 25m x 12m com 6 pistas e nadador salvador permanente (tratamento UV); Piscina para bebés de 6,5m x 3,0m	
Horário de Funcionamento: 2ºf. a 6º f.: das 06h50 - 22h30; Sábados das 09h00 - 21h00; Domingos e Feriados das 10h00 - 18h00	

Tabela 18 - Caracterização da Piscina do Clube VII

Piscina do Clube Nacional de Natação	
Gestão: Clube Nacional de Natação	
Freguesia: Estrela (Lapa)	
Localização: Rua São Bento, 209, 1250-219 Lisboa	
Características: 1 Piscina de 25 metros coberta com 8 pistas (Tratamento UV); 1 Piscina de 17 metros coberta com 2 pistas (Tratamento UV)	
Horário de Funcionamento: 2�f a 6� f.: das 07h00 às 22h00; Sábado das 08h30 às 19h00; Domingos e Feriados das 09h00 às 14h00; (Nota: as atividades aquáticas encerram 30 minutos antes do horário da receção)	

Tabela 19 - Caracterização da Piscina do Clube Nacional de Natação

Piscina do Complexo Desportivo Municipal do Areeiro	
Gestão: Gestão Supera Areeiro, SA	
Freguesia: Areeiro	
Localização: Avenida de Roma, 26 Lisboa	
Características: Piscinas de: 25x12,5m e de 12,5x8m; Estacionamento: 95 lugares	
Horário de Funcionamento: 2�a a 6�a f.: das 07h00 às 21h00; Sábado e Domingo das 10h00 às 12h30	

Tabela 20 - Caracterização da Piscina do Complexo Desportivo Municipal do Areeiro

Piscina do Complexo Desportivo Municipal dos Olivais	
Gestão: Gestão IHS - Centro Desportivo Olivais, SA	
Freguesia: Olivais	
Localização: Avenida Dr. Francisco Luís Gomes; Avenida de Berlim, Lisboa	
Características: Piscinas: 4 interiores mais 1 exterior (natação livre e aprendizagem); Estacionamento: 300 lugares	
Horário de Funcionamento: Informação não disponível	

Tabela 21 - Caracterização da Piscina do Complexo Desportivo Municipal dos Olivais

Piscina Municipal do Rego	
Gestão: Junta de Freguesia das Avenidas Novas	
Freguesia: Avenidas Novas	
Localização: Rua Cardeal Mercier 1600-467, Lisboa	
Características: Tanque de competição - 25m x 12,5m - com elevador hidráulico; Profundidade variável - 1,20m a 1,90m; Pistas – 6; Tanque de aprendizagem - 12,5m x 8m - com rampa de acesso; Profundidade variável - 0,70m a 1,35m; Pistas - 3	
Horário de Funcionamento: Informação não disponível	

Tabela 22 - Caracterização da Piscina Municipal do Rego

Piscina Municipal do Restelo	
Gestão: Junta de Freguesia de Belém	
Freguesia: Belém	
Localização: Rua Antão Gonçalves 1400-015, Lisboa	
Características: Tanque de competição - 25m x 12,5m - com elevador hidráulico; Profundidade variável - 1,10m a 1,90m; Pistas – 6; Tanque de aprendizagem - 12,5m x 8m - com rampa de acesso; Profundidade variável - 0,80m a 0,90m; Pistas – 3	
Horário de Funcionamento: 2ªf. a 6ª f.: 07h45 – 21h30; Sábado e Domingo: 08h45 - 19h00; Feriados: 09h00 – 19h00	

Tabela 23 - Caracterização da Piscina Municipal do Restelo

Piscina Municipal do Oriente	
Gestão: Junta de Freguesia do Parque das Nações	
Freguesia: Parque das Nações	
Localização: Rua Câmara Reis 1800-046, Lisboa	
Características: Tanque de competição - 25m x 12,5m, com elevador hidráulico; Profundidade variável - 1,20m a 1,60m, Pistas – 6; Tanque de aprendizagem - 12,5m x 8m, com rampa de acesso; Profundidade variável - 1,05m a 1,20m; Pistas - 3	
Horário de Funcionamento: 2ªf a 6ªf.: 08h00 às 21h30; Sábado, domingo e feriados - 09h00 às 19h00	

Tabela 24 - Caracterização da Piscina Municipal do Oriente


Piscina Municipal dos Sapadores Bombeiros de Alvalade (São João de Brito)	
Gestão: Junta de Freguesia de Alvalade	
Freguesia: Alvalade	
Localização: Avenida Rio de Janeiro, Quartel de Alvalade, 1700 – 331, Lisboa	
Características: 1 piscina interior; 4 pistas (caracterização concreta não disponível)	
Horário de Funcionamento: Informação não disponível	

Tabela 25 - Caracterização da Piscina Municipal dos Sapadores Bombeiros de Alvalade (S.J. de Brito)

Piscina do Sporting Clube Portugal	
Gestão: Sporting Clube de Portugal	
Freguesia: Lumiar	
Localização: Rua Francisco Stromp, Estádio José Alvalade, 1600-466 Lisboa	
Características: Piscina principal - Comprimento: 25m; Largura: 21m; Profundidade: 2m; Pistas: 8; Piscina pequena - Comprimento: 25m; Largura: 12,5m; Profundidade: 0.70-1.20m; Pistas: 6	
Horário de Funcionamento: Informação não disponível	

Tabela 26 - Caracterização da Piscina do Sporting Clube de Portugal


Piscina Municipal Vale Fundão	
Gestão: cedido por contrato programa ao Clube Oriental de Lisboa	
Freguesia: Marvila	
Localização: Rua Félix Bermudes 1950 – 292, Lisboa	
Características: Tanque de competição - 25m x 12,5m - com elevador hidráulico; Profundidade variável 1,20 m a 1,60m); Pistas – 6; Tanque de aprendizagem - 12,5m x 8m - com rampa de acesso; Profundidade variável - 1,05 m a 1,20m; Pistas - 3	
Horário de Funcionamento: 2ªf a 6ªf: 07h45 às 22h00; Sábado, domingo e feriados – informação não disponível	

Tabela 27 - Caracterização da Piscina Municipal Vale Fundão

Piscina Municipal de Santa Clara (Ameixoeira)	
Gestão: Junta de Freguesia de Santa Clara	
Freguesia: Santa Clara	
Localização: Rua Professor Adelino da Palma Carlos 1750-123, Lisboa	
Características: Tanque de competição - 25m x 12,5m - com elevador hidráulico; Profundidade variável - 1,20m a 1,60 m, Pistas – 6; Tanque de aprendizagem - 12,5m x 8m - com rampa de acesso; Profundidade variável - 1,05m a 1,20m; Pistas - 3	
Horário de Funcionamento: 2ªf a 6ª f.: das 07h45 às 21h30; Sábado e domingo: 08h45 – 19h00; Feriados: 09h00 - 19h00	

Tabela 28 - Caracterização da Piscina Municipal de Santa Clara (Ameixoeira)

2.4.3.11. Dados do Programa

Primeiramente está apresentada uma tabela com os indicadores mais importantes sobre o Bloco de Natação e os seus respetivos dados. Estes são todos os dados que foram possíveis de serem trabalhados e analisados, e que serviram de base para o desenvolvimento do estudo. Mais à frente no relatório, no capítulo dos resultados, alguns destes dados aqui revelados na tabela, encontram-se traduzidos em gráficos cuja a leitura será mais fácil de ser realizada, de modo a que o estudo seja interpretado de maneira correta.

Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Bloco de Natação	
Indicadores	Dados
Recursos Humanos	
Nº de Coordenadores	7
Nº de Técnicos no Total	52
Nº de Técnicos no Bloco de Natação Regular	38
Nº de Técnicos no Bloco de Natação – Integrado NEE	8
Nº de Técnicos no Bloco de Natação – UAE	6
Nº de Auxiliares no Total	38
Nº de Auxiliares no Bloco de Natação - Regular e Integrado	34
Nº de Auxiliares no Bloco de Natação – UAE	4
Escolas	

Nº de Agrupamentos (2017/2018)	28
Nº de Agrupamentos (2016/2017)	28
Nº de Agrupamentos 2008/2009 - início	16
Total de Estabelecimentos Públicos (2017/2018)	87
Nº Escolas Participantes no Programa (2017/2018)	80
Nº Escolas Participantes no Programa (2016/2017)	78
Nº Escolas Não Inscritas no Programa (2016/2017/2018)	4
Nº de Escolas Participantes no Programa 2008/2009 - início	31
Nº de Escolas para UAE (2016/2017)	15
Nº de Escolas para UAE 2012/2013 – início	13
Nº de Turmas (2017/2018)	549
Nº de Turmas (2016/2017)	543
Nº de Turmas 2008/2009 – início	168
Maior Nº de Turmas por Escola – Qual? (2017/2018)	16 – EB Leão de Arroio (piscina arroios)
Maior Nº de Alunos por Escola – Qual? (2017/2018)	402 – EB Leão de Arroio (piscina arroios)
Maior Nº de Alunos NEE's por Escola – Qual? (2017/2018)	29 – EB Alta Lisboa (piscina santa clara)
Nº de Escolas com Piscina na Freguesia (2017/2018)	64
Nº de Escolas sem Piscina na Freguesia (2017/2018)	23
Nº de Escolas distribuídas em mais do que 1 Piscina. Quantas?	5 escolas (2 em cada)
Alunos	
Nº de Alunos Inscritos nas Escolas Públicas (2016/2017)	14155
Nº de Alunos Participantes no Programa (2017/2018)	12428
Nº de Alunos Participantes no Programa (2016/2017)	11516
Nº de Alunos Inscritos nas Escolas Públicas 2008/2009 - início	15659
Nº de Aluno Participantes 2008/2009 - início	3436
Taxa de Alunos Participantes 2016/2017	81%
Taxa de Alunos Participantes 2015/2016	79%
Taxa de Alunos Participantes 2014/2015	78%
Taxa de Alunos Participantes 2013/2014	78%
Taxa de Alunos Participantes 2012/2013	70%
Taxa de Alunos Participantes 2011/2012	67%
Taxa de Alunos Participantes 2010/2011	65%
Taxa de Alunos Participantes 2009/2010	45%
Taxa de Alunos Participantes 2008/2009 - início	22%
Nº de Alunos NEE's participantes no total (2017/2018)	877
Nº de Alunos NEE's – Integrados Turmas Regulares 2017/2018	88

Nº de Alunos NEE's – Integrados Turmas Regulares 2016/2017	72
Nº de Alunos NEE's - Integrados Turmas Regulares 2015/2016	36
Nº de Alunos NEE's - Integrados Turmas Regulares 2014/2015	22
Nº de Alunos UAE 2017/2018	84
Nº de Alunos UAE 2016/2017	80
Nº de Alunos UAE 2015/2016	73
Nº de Alunos UAE 2014/2015	70
Nº de Alunos UAE 2013/2014	61
Nº de Alunos UAE 2012/2013	57
Nº de UAE 2016/2017	16
Nº de UAE 2015/2016	15
Nº de UAE 2014/2015	16
Nº de UAE 2013/2014	17
Nº de UAE 2012/2013	13
Taxa de Alunos Festivais de Encerramento 2014/2015	36%
Taxa de Alunos Festivais de Encerramento 2015/2016	37%
Taxa de Nº de Alunos Festivais de Encerramento 2016/2017	32% - 3735 alunos
Taxa de Alunos Festas de Finalistas 2014/2015	74%
Taxa de Alunos Festas de Finalistas 2015/2016	72%
Taxa e Nº de Alunos Festas de Finalistas (2016/2017)	82% - 2499 alunos
Piscinas (ano letivo 2017/2018)	
Nº de Piscinas integrantes no Programa	18 (19 Casal Vistoso conta como 2)
Nº Piscinas no Município de Lisboa que integram o programa com condições para Ensino Especializado (rampas e elevador hidráulico)	8 (que tenham as duas coisas)
Nº de Piscinas/Instalações usadas nas UAE 2016/2017	3 (Santa Clara, Boavista, Casal Vistoso)
Piscina com Maior Nº de Escolas no Total – Qual?	8 (Alfama)
Piscina com Menor Nº de Escolas no Total – Qual?	2 (Estrelas S.J. Brito)
Piscina com Maior Nº de Escolas da mesma freguesia – Qual?	4 (Boavista, Santa Clara, Vale Fundão)
Piscina com Menor Nº de Escolas da mesma freguesia – Qual?	0 (Casal Vistoso, Rego, C.N.N.)
Piscina com Maior Nº de Escolas de outra freguesia – Qual?	5 (Alfama, Rego)
Maior Nº de Turmas por Piscina no Total – Qual?	50 (Casal Vistoso 1 e 2)
Menor Nº de Turmas por Piscina no Total – Qual?	18 (Estrelas S.J. Brito)
Maior Nº de Alunos por Piscina no Total – Qual?	1165 (Casal Vistoso 1 e 2)
Menor Nº de Alunos por Piscina no Total – Qual?	448 (Estrelas S.J. Brito)
Maior Nº de Alunos NEE's por Piscina no Total – Qual?	94 (Santa Clara)

Menor Nº de Alunos NEE's por Piscina no Total – Qual?	23 (Estrelas S.J. Brito)
Freguesias – integram Programa	
Nº de Freguesias no Total no Programa	15
Maior Nº de Piscinas por Freguesia – Qual?	2 (Alvalade, Areeiro, Avenidas Novas)
Maior Nº de Escolas por Freguesia no Programa – Qual?	8 (Marvila)
Menor Nº de Escolas por Freguesia no Programa – Qual?	1 (Areeiro)
Atividades Complementares de caráter pontual	
Nº de Atividades Complementares do Plano de Formação (PF)	5
Nº de Técnicos e Auxiliares no total Plano de Formação (PF)	5
Nº de Técnicos e Auxiliares para cada Atividade do PF	1
Festivais de Encerramento	
Nº de Festivais de Encerramento por turno letivo (2016/2017)	19 (sendo 4 turnos)
Nº de Festivais de Encerramento por ano letivo (2016/2017)	76
Festas de Finalistas	
Nº de Dias em que ocorre (2016/2017)	7
Nº de Piscinas envolvidas (2016/2017)	5 (Casal Vistoso, Restelo, Rego, Santa Clara, Oriente)
Festas de Final de Turno – Unidades de Apoio Especializado (UAE)	
Nº de Festas Finais (2016/2017)	3
Nº de Piscinas envolvidas (2016/2017)	3 (Santa Clara, Boavista, Casal Vistoso)
Aulas (A.A. – Avaliação das Aprendizagens)	
Nº Turnos Anuais Ensino Regular	4
Nº Turnos Anuais Unidades de Apoio Especializado (UAE)	3
Nº de Semanas por Turno Ensino Regular	6
Nº de Sessões Semanais por Turno Ensino Regular	2
Tempo de cada Sessão Ensino Regular	45 minutos
Nº de Semanas por Turno UAE	10
Nº de Sessões Semanais por Turno UAE	1
Tempo de cada Sessão UAE	30 minutos
Nº de Aulas por Turno Ensino Regular 2017/2018	12
Nº de Aulas por Turno Ensino Regular 2016/2017	12
Nº de Aulas por Turno Ensino Regular 2008/2009 - início	12
Nº de Unidades UAE 2016/2017	16
Nº de Unidades UAE 2015/2016	15
Nº de Unidades UAE 2014/2015	16
Nº de Unidades UAE 2013/2014	17
Nº de Unidades UAE 2012/2013 - início	13

Atividade Regular – Taxa de Execução das Aulas 2016/2017	93%
Atividade Regular – Taxa de Execução das Aulas 2015/2016	94%
Atividade Regular – Taxa de Execução das Aulas 2014/2015	92%
Atividade Regular – Taxa de Execução das Aulas 2013/2014	92%
Atividade Regular – Taxa de Execução das Aulas 2012/2013	93%
Atividade Regular – Taxa de Execução das Aulas 2011/2012	90%
Atividade Regular – Taxa de Execução das Aulas 2010/2011	90%
Atividade Regular – Taxa de Execução das Aulas 2009/2010	90%
Indicadores Gerais Unidades de Apoio Especializado (UAE) Ano Letivo 2017/2018	
Nº de Agrupamentos	12
Nº de Estabelecimentos de Ensino UAE	15
Nº de UAE participantes	16
Nº de Escolas com mais UAE	1 (EB1 Padre José Manuel Rocha e Melo nº 34 – 2 UAE multideficiência)
Nº de UAE para Multideficiência participantes (estabelecimentos de ensino)	10
Nº de UAE para PEAutismo participantes (estabelecimentos de ensino)	6
Nº de Alunos para UAE	96
Nº de Alunos inscritos	83
Nº de Alunos participantes	80
Nº de Instalações utilizadas	3 (Santa Clara, Boavista, Casal Vistoso)
Nº de Escolas para UAE acolhidas no 1º Turno – Santa Clara	6 (Piscina Santa Clara)
Nº de Escolas para UAE acolhidas no 2º Turno - Boavista	6 (Piscina Boavista)
Nº de Escolas para UAE acolhidas no 3º Turno – Casal Vistoso	4 (Piscina Casal Vistoso)
Nº de Entidades Parceiras da área da deficiência e do desporto adaptado – Enquadramento Técnico	3 (AAMA, APCL, CERCI)
Taxa de Aulas Dadas – Atividade Regular	79%
Nº de Aulas Previstas – Atividade Regular	800
Nº de Aulas Dadas – Atividade Regular	633
Nº de Aulas em Falta – Atividade Regular	167
Nº e Taxa de Aulas com Ocorrências	0 – 0%
Nº de Alunos – Festa Final de Turno (Atividades Pontuais)	53
Nº de Acompanhantes – Festa Final de Turno (Atividades Pontuais)	56
Taxa de Participação – Festa Final	66%
Avaliação das Aprendizagens (A.A.)	
1º ano - Ano Letivo 2016/2017	

Nº e Taxa Alunos que ainda precisa de melhorar – A.A.	422 (15%)
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a maioria competências – A.A.	638 (23%)
Nº e Taxa Alunos que adquiriu todas competências – A.A.	1675 (61%)
2º ano - Ano Letivo 2016/2017	
Nº e Taxa Alunos que ainda precisa de melhorar – A.A.	526 (19%)
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a maioria competências – A.A.	633 (23%)
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a todas competências – A.A.	1591 (58%)
3º ano - Ano Letivo 2016/2017	
Nº e Taxa Alunos que ainda precisa de melhorar – A.A.	221 (11%)
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a maioria competências – A.A.	568 (21%)
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a todas competências – A.A.	1859 (70%)
4º ano - Ano Letivo 2016/2017	
Nº e Taxa Alunos que ainda precisa de melhorar – A.A.	295 (11%)
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a maioria competências – A.A.	881 (33%)
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a todas competências – A.A.	1519 (56%)
Total Ano Letivo 2016/2017	
Total de Alunos Avaliados	10830
Nº e Taxa de Alunos que ainda precisa de melhorar	1464 (13,52%)
Nº e Taxa de Alunos que adquiriu a maioria competências	2720 (25,12%)
Nº e Taxa de Alunos que adquiriu todas competências	6646 (61,37%)
1º ano - Ano Letivo 2015/2016	
Nº e Taxa Alunos que ainda precisa de melhorar – A.A.	251
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a maioria competências – A.A.	827
Nº e Taxa Alunos que adquiriu todas competências – A.A.	1641 (60%)
2º ano - Ano Letivo 2015/2016	
Nº e Taxa Alunos que ainda precisa de melhorar – A.A.	336
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a maioria competências – A.A.	941
Nº e Taxa Alunos que adquiriu todas competências – A.A.	1682 (57%)
3º ano - Ano Letivo 2015/2016	
Nº e Taxa Alunos que ainda precisa de melhorar – A.A.	198
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a maioria competências – A.A.	709
Nº e Taxa Alunos que adquiriu todas competências – A.A.	1732 (66%)
4º ano - Ano Letivo 2015/2016	
Nº e Taxa Alunos que ainda precisa de melhorar – A.A.	122
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a maioria competências – A.A.	666
Nº e Taxa Alunos que adquiriu todas competências – A.A.	1605 (67%)
Total Ano Letivo 2015/2016	
Total de Alunos Avaliados	10710

Nº e Taxa de Alunos que ainda precisa de melhorar	907 (8%)
Nº e Taxa de Alunos que adquiriu a maioria competências	3143 (29%)
Nº e Taxa Alunos que adquiriu todas as competências	6660 (62%)
1º ano - Ano Letivo 2014/2015	
Nº e Taxa Alunos que ainda precisa de melhorar – A.A.	343
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a maioria competências – A.A.	615
Nº e Taxa Alunos que adquiriu todas competências – A.A.	15705 (62%)
2º ano - Ano Letivo 2014/2015	
Nº e Taxa Alunos que ainda precisa de melhorar – A.A.	473
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a maioria competências – A.A.	595
Nº e Taxa Alunos que adquiriu todas competências – A.A.	1728 (62%)
3º ano - Ano Letivo 2014/2015	
Nº e Taxa Alunos que ainda precisa de melhorar – A.A.	264
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a maioria competências – A.A.	547
Nº e Taxa Alunos que adquiriu todas competências – A.A.	1831 (69%)
4º ano - Ano Letivo 2014/2015	
Nº e Taxa Alunos que ainda precisa de melhorar – A.A.	235
Nº e Taxa Alunos que adquiriu a maioria competências – A.A.	867
Nº e Taxa Alunos que adquiriu todas competências – A.A.	1304 (54%)
Total Ano Letivo 2014/2015	
Total de Alunos Avaliados	10377
Nº e Taxa de Alunos que ainda precisa de melhorar	1315 (13%)
Nº e Taxa de Alunos que adquiriu a maioria competências	2624 (25%)
Nº e Taxa Alunos que adquiriu todas as competências	6438 (62%)
Parcerias	
Nº de Parceiros Total	20
Nº de Parceiros na área da deficiência e desporto adaptado (NEE'S)	3 (AAMA, APCL, CERCI)

Tabela 29 - Indicadores e Dados do P.A.E.F.C. - Bloco de Natação

De seguida estão representados gráficos que explicam alguns dos principais dados sobre a tendência do Bloco de Natação até ao ano letivo anterior, 2016/2017, e com os quais o presente ano letivo 2017/2018 foi planeado e organizado tendo os mesmos por base. Já os gráficos que representam em particular os dados associados à tendência de evolução do Bloco de Natação até ao atual ano letivo 2017/2018 em concreto, encontram-se mais à frente no capítulo dos Resultados, pois fazem parte do estudo realizado.

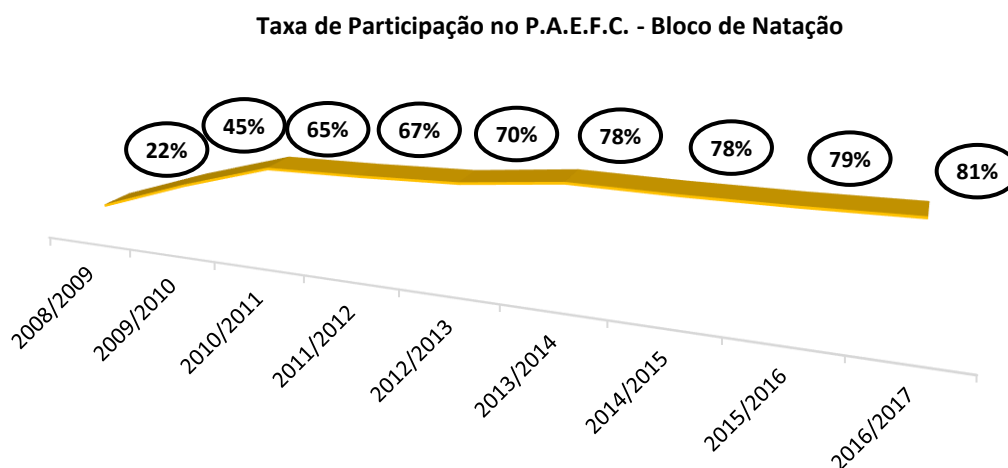


Gráfico 1 - Taxa de Participação no Bloco de Natação ao longo dos anos

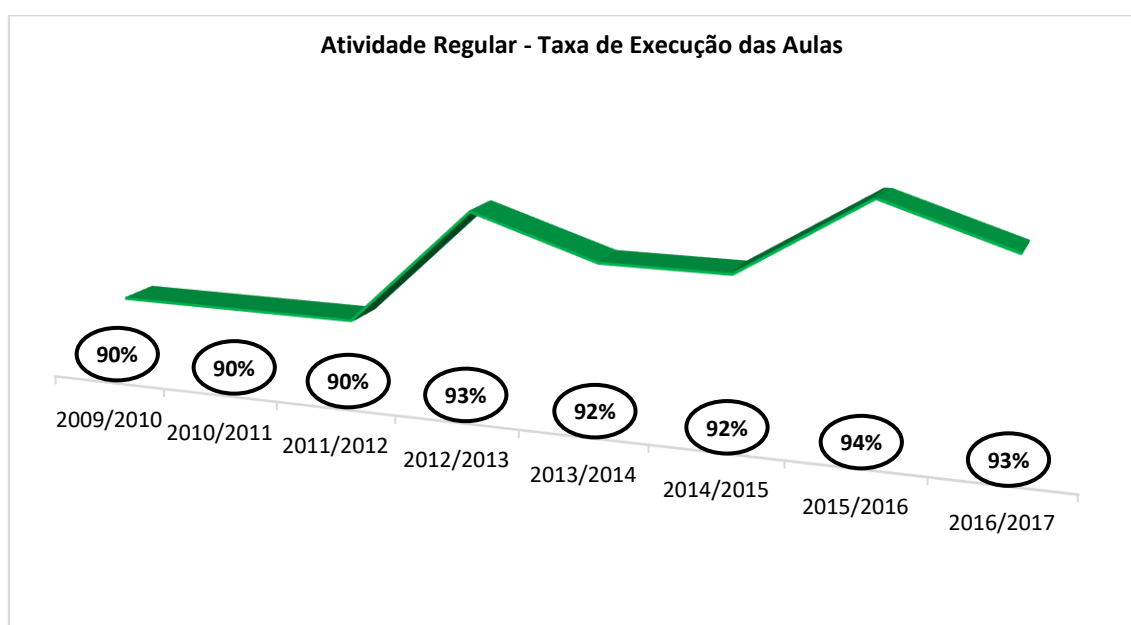


Gráfico 2 - Taxa de Execução das Aulas do Bloco de Natação ao longo dos anos

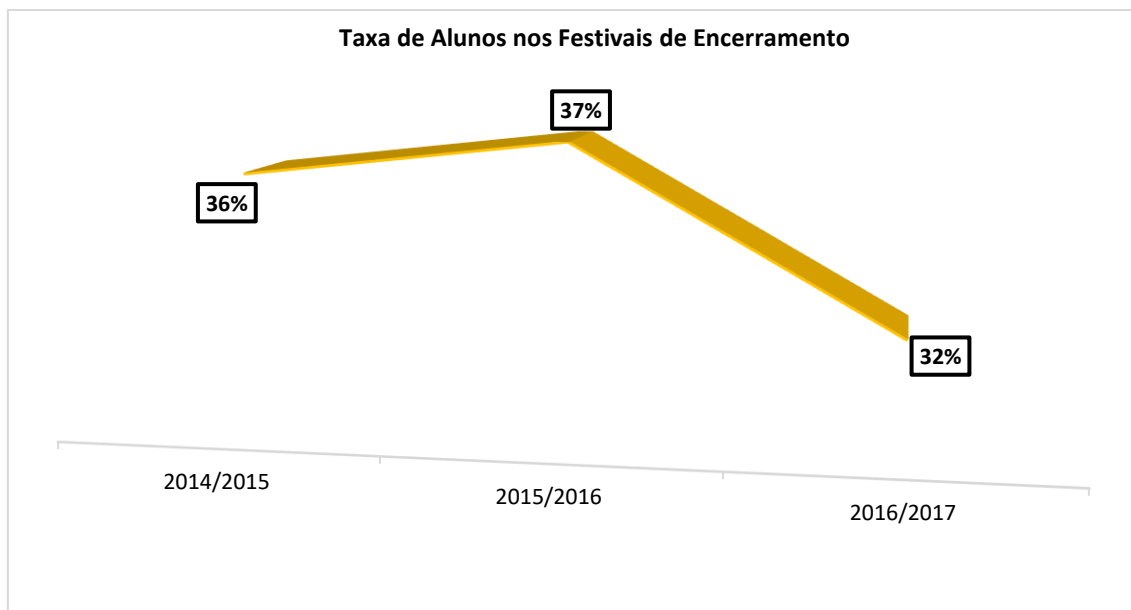


Gráfico 3 - Taxa de Alunos nos Festivais de Encerramento do Bloco de Natação

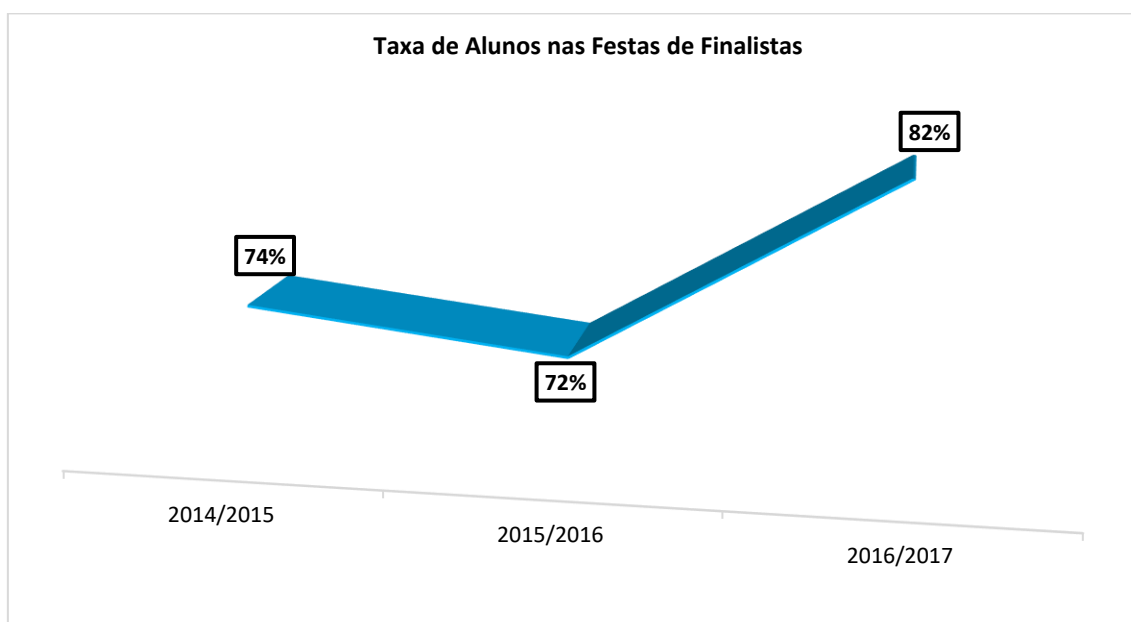


Gráfico 4 - Taxa de Alunos nas Festas de Finalistas do Bloco de Natação

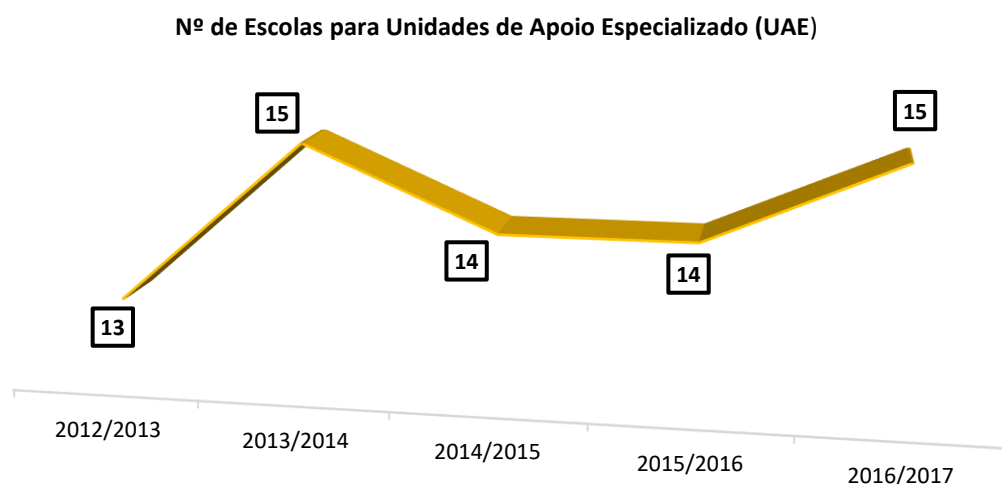


Gráfico 5 - Número de Escolas para as Unidade de Apoio Especializado do Bloco de Natação ao longo dos anos

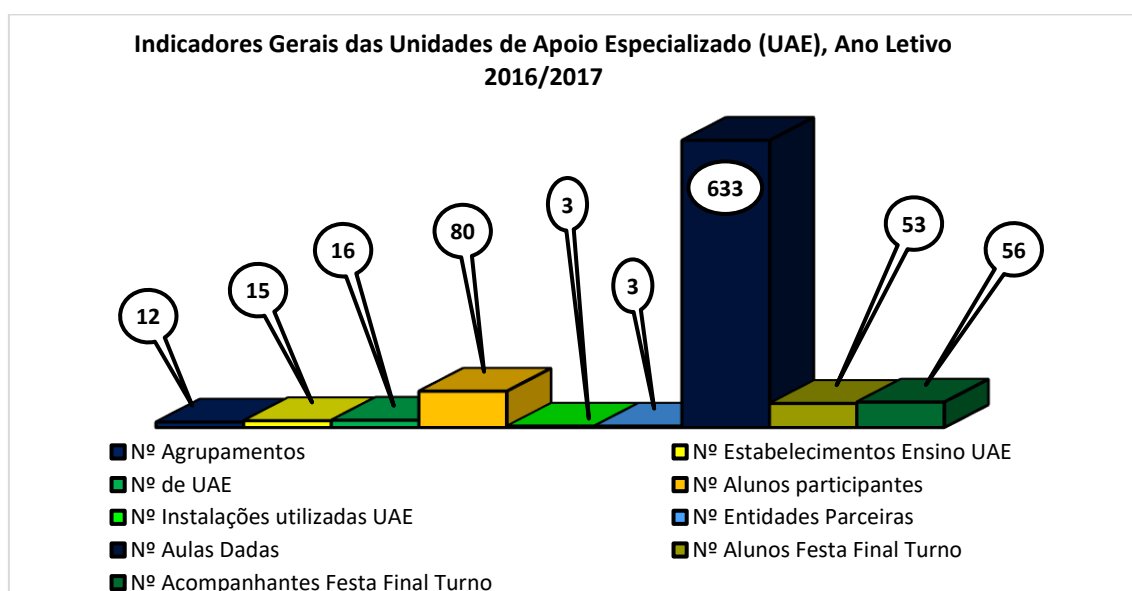


Gráfico 6 - Indicadores das Unidades de Apoio Especializado do Bloco de Natação no ano letivo 2016/2017

2.4.3.11.1. Logística - Freguesias, Piscinas, Escolas, Turmas, Total de Alunos e Alunos NEE'S

A presente parte dos dados do programa relativa à logística do mesmo no ano letivo 2017/2018, consiste num trabalho desenvolvido realizado à parte do estudo final que é apresentado no relatório. Este subcapítulo consiste num trabalho de pesquisa e organização desenvolvido que não se encontrava definido mas que se torna de grande importância, pois está associado à gestão do próprio Bloco de Natação. A justificação base para a realização desta tarefa prende-se com o facto de não haver um trabalho desenvolvido desta forma no Departamento.

Esta tarefa desenvolvida serve para poder ser analisada qual a logística associada à distribuição das escolas por piscina e freguesia, verificando quais são as piscinas integrantes do Bloco de Natação que recebem mais escolas da sua freguesia ou de outra freguesia.

Por outro lado, também serve para saber quais são as piscinas que recebem mais escolas no total, que mais alunos recebem no total, mais alunos com necessidades educativas especiais (NEE's) e as que recebem mais turmas.

De seguida encontra-se uma tabela com informação sobre as piscinas que integram o Bloco de Natação, nomeadamente a que freguesia pertencem e quais as escolas de 1º ciclo do ensino básico que existem nessas mesmas freguesias. O objetivo pelo qual foi trabalhada esta informação encontra-se relacionado com a tentativa de saber se as escolas que participam no Bloco de Natação, têm piscinas nas suas respetivas freguesias e quais são essas piscinas.

Freguesias	Piscina (s) da Freguesia	Escola (s) 1º Ciclo da Freguesia
São Vicente	Piscina Municipal Alfama	Escola Básica Natália Correia; Escola Básica Rosa Lobato Faria; Escola Básica Santa Clara
Alcântara	Piscina Municipal Alvito	Escola Básica Raúl Lino; Escola Básica Santo Amaro
Arroios	Piscina Municipal Arroios	Escola Básica Lisboa nº 1 – Arroios; Escola Básica O Leão de Arroios – Arroios; Escola Básica Rainha D.ª Estefânia – Hospital – Arroios; Escola Básica Sampaio Garrido – Arroios
Benfica	Piscina Complexo Desportivo Municipal da Boavista	Escola Básica Jorge Barradas; Escola Básica Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles; Escola Básica Parque Silva Porto; Escola Básica Pedro de Santarém; Escola Básica Professor José Salvado Sampaio; Escola Básica Quinta de Marrocos

Campo de Ourique	Piscina Municipal Campo Ourique	Escola Básica Engenheiro Ressano Garcia; Escola Básica Rainha Santa Isabel; Escola Básica Santo Condestável; Escola Básica Vale de Alcântara
Areeiro	Piscina Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso; Piscina Complexo Desportivo Municipal do Areeiro	Escola Básica São João de Deus
Avenidas Novas	Piscina Clube VII; Piscina Municipal Rego	Escola Básica Mestre Arnaldo Louro de Almeida; Escola Básica São Sebastião da Pedreira
Estrela	Piscina Clube Nacional de Natação	Escola Básica Fernanda de Castro; Escola Básica Lisboa nº 72
Olivais	Piscina do Complexo Desportivo Municipal dos Olivais	Escola Básica Arco Iris; Escola Básica Lisboa nº 36; Escola Básica Adriano Correia de Oliveira; Escola Básica Alice Vieira; Escola Básica Paulino Montez; Escola Básica Santa Maria dos Olivais; Escola Básica Sarah Afonso
Belém	Piscina Municipal Restelo	Escola Básica Caselas; Escola Básica Bairro do Restelo; Escola Básica Moinhos do Restelo
Parque das Nações	Piscina Municipal Oriente	Escola Básica Infante Dom Henrique; Escola Básica Parque das Nações; Escola Básica Vasco da Gama
Alvalade	Piscina Municipal Sapadores Bombeiros de Alvalade – S.J. Brito; Piscina Municipal Campo Grande	Escola Básica dos Coruchéus; Escola Básica Bairro de São Miguel; Escola Básica Dom Luís da Cunha; Escola Básica Santo António; Escola Básica São João de Brito;

		Escola Básica Teixeira de Pascoais
Lumiar	Piscina Sporting Clube Portugal	Escola Básica Dr. Nuno Cordeiro Ferreira; Escola Básica Lisboa Nº 204; Escola Básica Lumiar; Escola Básica Padre José Manuel Rocha e Melo; Escola Básica São Vicente Telheiras; Escola Básica Quinta dos Frades; Escola Básica Telheiras nº 1
Marvila	Piscina Municipal Vale Fundão	Escola Básica Bairro do Armador; Escola Básica do Condado; Escola Básica Engenheiro Duarte Pacheco; Escola Básica Luíza Neto Jorge; Escola Básica dos Lóios; Escola Básica João dos Santos; Escola Básica Lisboa nº 195; Escola Básica Professor Agostinho da Silva; Escola Básica Manuel Teixeira Gomes
Santa Clara	Piscina Municipal Santa Clara (Ameixoeira)	Escola Básica Alta de Lisboa; Escola Básica das Galinheiras; Escola Básica Eurico Gonçalves; Escola Básica Pintor Almada Negreiros; Escola Básica Maria da Luz de Deus Ramos
Escola (s) cuja freguesia não tem piscina referida no programa		
Escola Básica Actor Vale – Penha de França; Escola Básica Alexandre Herculano – Ajuda; Escola Básica Arquiteto Victor Palla – Penha de França; Escola Básica Bairro Madre de Deus – Beato; Escola Básica Gaivotas – Misericórdia; Escola Básica António Nobre – São Domingos de Benfica; Escola Básica Beato – Beato; Escola Básica Castelo – Santa Maria Maior; Escola Básica das Laranjeiras – São Domingos de Benfica; Escola Básica Engenheiro Duarte Pacheco – Beato;		

Escola Básica Frei Luís de Sousa – São Domingos de Benfica;
 Escola Básica Homero Serpa – Ajuda;
 Escola Básica Luísa Ducla Soares – Santo António;
 Escola Básica Luz/Carnide – Carnide;
 Escola Básica Maria Barroso – Santa Maria Maior;
 Escola Básica Professor Manuel Sérgio – Ajuda;
 Escola Básica Professora Aida Vieira – Carnide;
 Escola Básica São José – Santo António;
 Escola Básica Mestre Querubim Lapa – Campolide;
 Escola Básica Padre Abel Varzim – Misericórdia;
 Escola Básica Patrício Prazeres – Penha de França;
 Escola Básica Prista Monteiro – Carnide;
 Escola Básica Professor Oliveira Marques – Penha de França.

Tabela 30 – Freguesias, Piscinas e Escolas que integram o Bloco de Natação

A seguir está representada uma tabela com as piscinas integrantes do Bloco de Natação, estando referido quantas escolas recebem no total, estando as mesmas diferenciadas pelo critério de pertença à mesma freguesia da piscina ou a outra freguesia.

Logística – Relação Piscina com Escola da Freguesia (Ano Letivo 2017/2018)			
Piscina	Mesma Freguesia	Outra Freguesia	Total de Escolas
Alfama	3	5	8
Alvito	2	3	5
Boavista	4	0	4
Campo de Ourique	2	1	3
Areeiro	1	2	3
Campo Grande	1	3	4
Arroios	2	1	3
Casal Vistoso	0	8	8
C.N.N.	0	5	5
Clube VII	2	2	4
Estrelas de S.J. Brito	2	0	2
Oriente	3	3	6
Olivais	2	2	4
Rego	0	5	5
Restelo	3	2	5
Santa Clara	4	2	6
S.C.P.	2	3	5
Vale Fundão	4	3	7

Tabela 31 - Logística do Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018

Na presente tabela encontra-se informação do ano letivo 2017/2018 relativa à distribuição das escolas por piscina, ao número de turmas, ao número total de alunos e ao número de alunos NEE's, que a mesma recebe.

“Programa de Apoio à Educação Física – Bloco de Natação” 2017/2018				
Distribuição das Escolas/Turmas por Piscina				
Escolas	Turmas	Total Alunos	NEE’s	Piscina
EB Professor Oliveira Marques Nº15	4	99	5	Alfama
EB Rosa Lobato Faria (nº 21)	5	111	19	
EB Patrício Prazeres	3	73	7	
EB1 Sta. Clara	11	253	20	
EB Castelo	4	85	11	
EB Natália Correia (nº 69)	4	98	1	
EB Luísa D. Soares (nº 37) *	2	38	5	
EB1 Mª Barroso	1	24	0	
Total	34	781	68	
EB Fernanda Castro (nº128)	2	36	2	Alvito
EB Raúl Lino (nº 157)	8	200	9	
EB1 Santo Amaro	9	198	15	
EB Alexandre Herculano	3	68	2	
EB Homero Serpa (nº 7)	2	26	4	
Total	24	528	32	
EB Arq. G. Ribeiro Telles	7	135	19	Boavista
EB1 Pedro de Santarém	9	203	16	
EB Pr. José Salvado Sampaio	9	222	10	
EB Parque Silva Porto	12	231	37	
Total	37	791	82	
EB Sto. Condestável	11	253	19	Campo de Ourique
EB Vale de Alcântara	4	62	8	
EB Nº 72	10	252	10	
Total	25	567	37	
EB São João de Deus	16	397	3	Areeiro
EB do Beato (nº 123)	3	55	4	
EB Actor Vale (nº 142) *	9	178	20	
Total	28	630	27	
EB Teixeira de Pascoais (nº 101)	11	284	8	Campo Grande
EB1 Jorge Barradas	12	284	20	

EB do Lumiar	3	77	3	
EB Actor Vale (nº 142) *	2	47	1	
Total	28	692	32	
EB Leão de Arroio (nº 14)	16	402	11	Arroios
EB Eng.º Duarte Pacheco (nº 28)	5	95	16	
EB Nº1 Lisboa	5	112	3	
Total	26	609	30	
EB Alice Vieira (nº 25)	8	190	8	Casal Vistoso 1
EB Victor Palla (nº 143)	11	260	5	
EB S. José	8	189	11	
Total	27	639	24	
EB1 do Bairro de S. Miguel	4	104	0	Casal Vistoso 2
EB B. º Madre de Deus	6	129	13	
EB Paulino Montez (nº 113) *	6	146	7	
EB Arco-Íris (nº 159) *	5	116	11	
EB Sta. Mª Olivais (nº 175) *	2	31	2	
Total	23	526	33	
Total do Casal Vistoso	50	1165	57	
EB Rainha Sta. Isabel (nº 165)	4	86	5	C.N.N.
EB Eng. Ressano Garcia	12	280	17	
EB Padre Abel Varzim (nº 12)	4	96	4	
EB Gaivotas (nº 2)	4	91	8	
EB Luísa D. Soares (nº 37) *	2	35	3	
Total	26	588	37	
EB Mestre Arnaldo Louro de Almeida	8	173	11	Clube VII
EB S. Sebastião da Pedreira	4	92	2	
EB Mestre Querubim Lapa	8	169	16	
EB Sampaio Garrido (Anjos)	8	184	7	
Total	28	618	36	
EB Santo António	7	166	13	Estrela S.J. Brito – B.A.
EB S. João de Brito	11	282	10	
Total	18	448	23	
EB Paulino Montez (nº 113) *	4	92	2	Oriente
EB1 Infante D. Henrique	5	91	20	
EB Adriano Correia de Oliveira	5	115	2	

EB Arco-Íris (nº 159) *	3	71	8	
EB Vasco da Gama	8	189	8	
Escola Parque das Nações	9	223	8	
Total	34	781	48	
EB Sarah Afonso (nº 183)	8	175	15	Olivais
EB Nº 36 - Olivais Velho	9	214	11	
EB Luísa Neto Jorge	5	108	12	
EB Nº195/JI (nº4)	6	130	12	
Total	28	627	50	
EB Professora Aida Vieira (nº 167)	11	242	16	Rego
EB Dom Luís da Cunha (nº 121)	2	49	2	
EB Bairro do Armador	8	162	27	
EB Lóios	4	100	2	
EB do Lumiar	1	20	2	
Total	26	573	49	
EB Bairro do Restelo	10	225	10	Restelo
EB1 Manuel Sérgio	4	80	21	
EB Moinhos do Restelo	10	229	7	
EB Caselas (nº 147)	4	92	8	
EB Alexandre Herculano	1	23	2	
Total	29	649	48	
EB Galinheiras	8	162	14	Santa Clara
EB Mª Luz Deus Ramos (nº 185)	6	127	10	
EB Dr. Nuno Cordeiro Ferreira (nº 91)	6	130	3	
EB Eurico Gonçalves (nº 109)	8	195	15	
EB Alta de Lisboa (nº 77)	6	125	29	
EB Pintor A. Negreiros (nº 66)	6	130	23	
Total	40	869	94	
EB Quinta dos Frades (nº 31)	14	325	28	S.C.P.
EB Padre José Manuel Rocha e Melo	10	198	24	
EB Prista Monteiro	5	106	15	
EB1 São Vicente	6	144	5	
EB1 dos Coruchéus	6	131	3	
Total	41	904	75	
EB Condado	8	169	20	Vale Fundão
EB Dr. João Santos	4	92	4	

EB Prof. Agostinho da Silva	4	95	7	
EB Manuel Teixeira Gomes (nº 187)	8	181	15	
EB Sta. Mª Olivais (nº 175) *	3	71	6	
Total	27	608	52	
Total Global	549	12428	877	18

Notas:

A Piscina Municipal do Casal Vistoso, devido ao facto de ser uma piscina grande, esta é dividida em dois grupos, contando assim como duas piscinas na contagem da presente tabela.

*Escola frequenta mais de uma piscina, mas com turmas diferentes:

EB Luísa D. Soares (nº 37) * - 4 Turmas, 73 Total Alunos, 8 NEE's;

EB Actor Vale (nº 142) * - 11 Turmas, 225 Total Alunos, 21 NEE's;

EB Paulino Montez (nº 113) * - 10 Turmas, 238 Total Alunos, 9 NEE's;

EB Arco-Íris (nº 159) * - 8 Turmas, 187 Total Alunos, 19 NEE's;

EB Sta. Mª Olivais (nº 175) * - 5 Turmas, 102 Total Alunos, 8 NEE's.

Tabela 32 - Distribuição das Escolas/Turmas por Piscina no ano letivo 2017/2018

De seguida encontram-se representados gráficos que ajudam a interpretar de melhor forma os dados apresentados nas tabelas anteriores, relativos ao ano letivo 2017/2018.

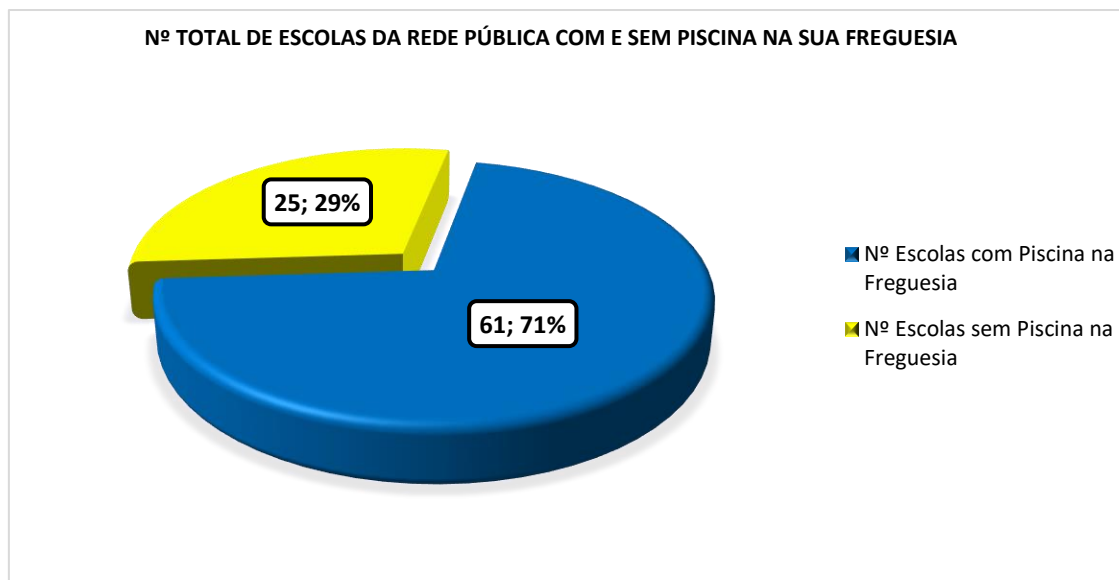


Gráfico 7 - Escolas integrantes no Bloco de Natação com e sem piscina na sua freguesia

Através da leitura do gráfico é possível verificar que 71% das escolas que participam no Bloco de Natação, têm na sua freguesia, piscinas que colaboram no Programa.

Freguesias que integram o P. A. E. F. C. DO 1º CICLO - Bloco de Natação e respetivas Piscinas e Escolas

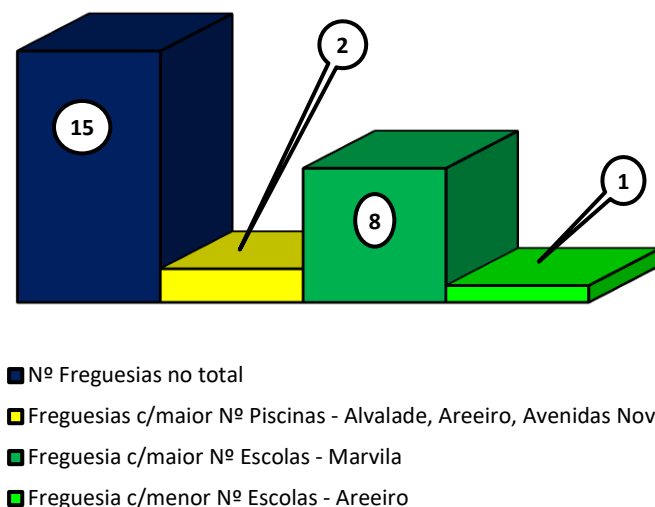


Gráfico 8 - Freguesias e respetivas piscinas e escolas que integram o Bloco de Natação

O gráfico acima mostra que as freguesias de Alvalade, Areeiro e Avenidas Novas têm um maior número de piscinas que colaboram com o Bloco de Natação, nas suas respetivas freguesias com 2 equipamentos cada no total. Sendo a freguesia do Areeiro que tem menos escolas que participam no Bloco de Natação, com apenas 1 escola. Por outro lado, a freguesia de Marvila é a que tem mais escolas que participam no Programa, com um total de 8 escolas.

Logística das Piscinas - Nº de Escolas que acolhem no P. A. E. F. C. - Bloco de Natação

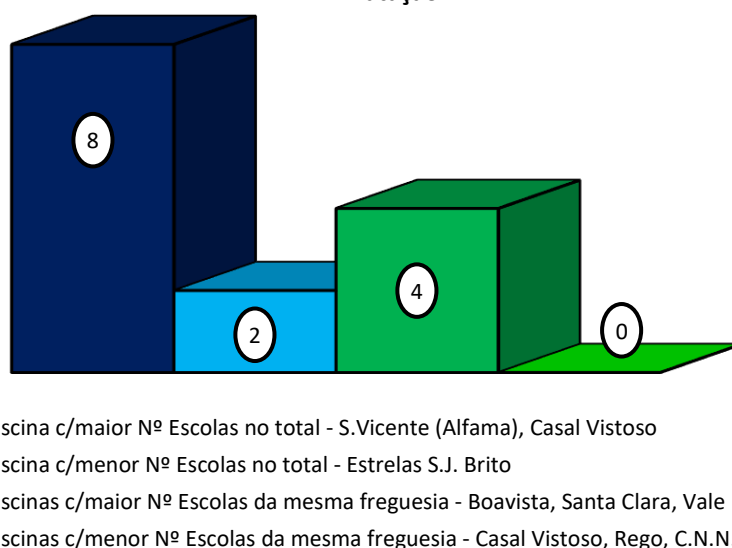


Gráfico 9 - Piscinas que integram o Bloco de Natação e o número de escolas que acolhem

O gráfico acima sobre a logística das piscinas, mostra que a piscina de São Vicente (Alfama) e a do Casal Vistoso são as que recebem mais escolas, num total de 8. Ao invés da piscina Estrelas São João Brito que é a que acolhe menos escolas do Bloco de Natação, com apenas 2 escolas. Noutra análise, as piscinas que recebem mais escolas da sua respetiva freguesia, ambas a receberem 4 escolas, são a piscina da Boavista, Santa Clara e Vale Fundão. Já as piscinas do Casal Vistoso, Rego e Clube Nacional de Natação (C.N.N.), são as que não acolhem nenhuma escola da sua respetiva freguesia.

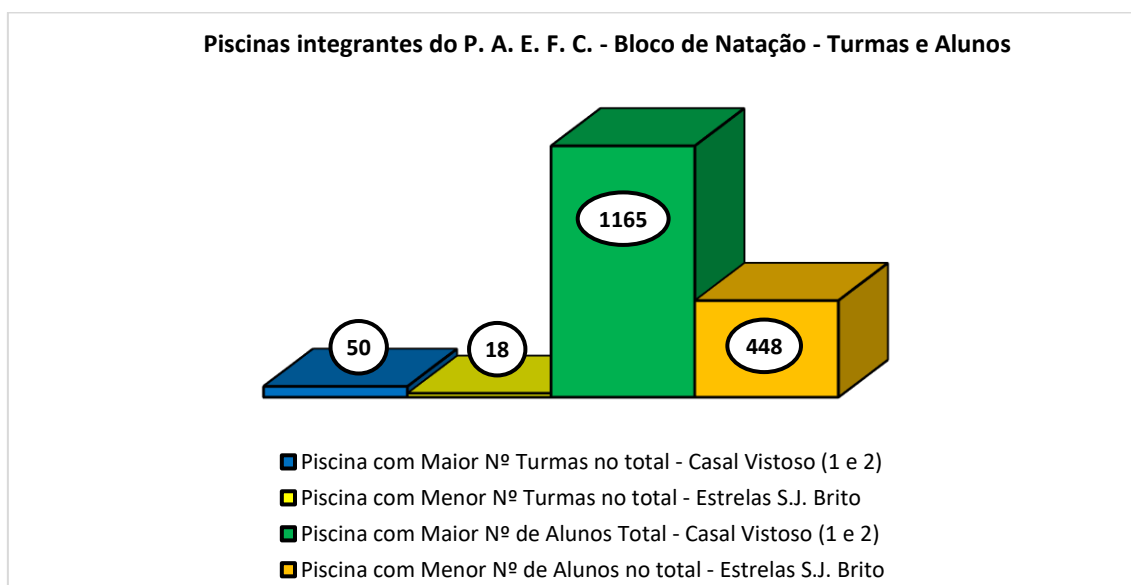


Gráfico 10 - Piscinas que integram o Bloco de Natação e o número de turmas e alunos que acolhem

Por intermédio da leitura do gráfico verifica-se que a piscina que acolhe o maior número de turmas durante o ano letivo é a piscina do Casal Vistoso (que se encontra dividida em duas piscinas por ser um espaço grande), num total de 50 turmas. Já a piscina que acolhe menos turmas durante o ano letivo é a Estrelas São João Brito, num total de 18 turmas. Noutra análise verifica-se que a piscina do Casal Vistoso é a que recebe mais alunos do Bloco de Natação durante o ano letivo, com um total de 1165 alunos. Ao invés, a piscina Estrelas São João Brito é a que acolhe ao longo do ano letivo menos alunos, num total de 448 alunos.

Piscinas integrantes no P. A. E. F. C. - Bloco de Natação - Nº de NEE's

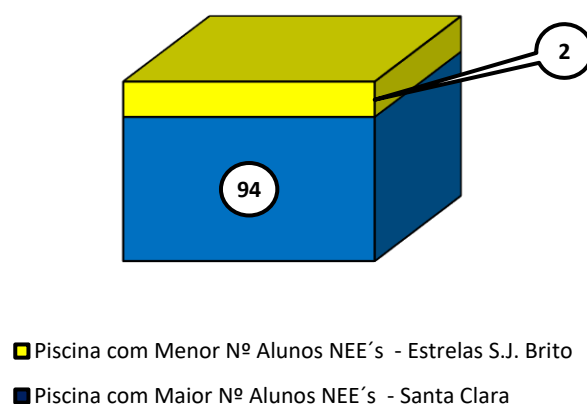


Gráfico 11 - Piscinas que integram o Bloco de Natação e o número de alunos NEE's que acolhem

Relativamente aos alunos como Necessidades Educativas Especiais (NEE's), a piscina que acolhe mais alunos NEE's durante o ano letivo é a de Santa Clara, num total de 94 alunos. Ao invés da piscina Estrelas São João Brito que recebe menos alunos NEE's durante o ano letivo, num total de 2 alunos apenas.

PISCINAS INTEGRANTES DO PROGRAMA DE APOIO À EDUCAÇÃO FÍSICA CURRICULAR DO 1º CICLO - BLOCO DE NATACÃO

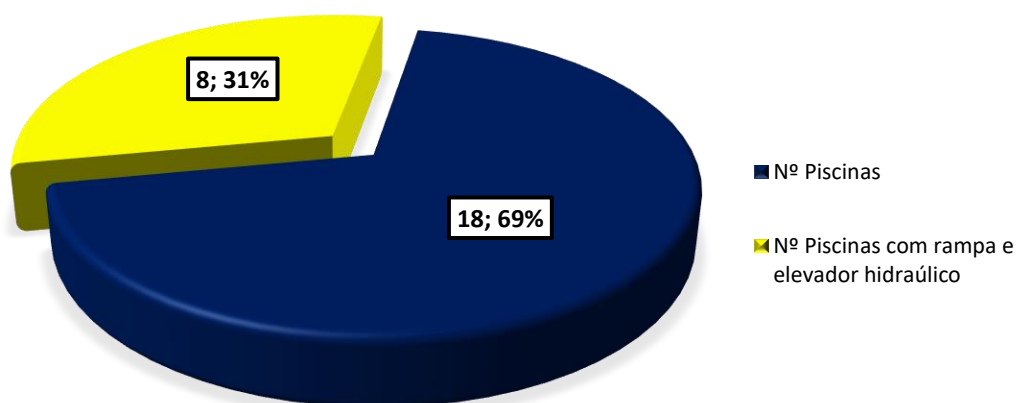


Gráfico 12 - Número de piscinas integrantes no Bloco de Natação com rampa e elevador hidráulico

Nesta representação gráfica nota-se que cerca de 31% das piscinas, que corresponde a 8 piscinas num total de 18, possuem em simultâneo rampas e elevador hidráulico nas mesmas (informação disponível no subcapítulo Piscinas associadas ao Programa).

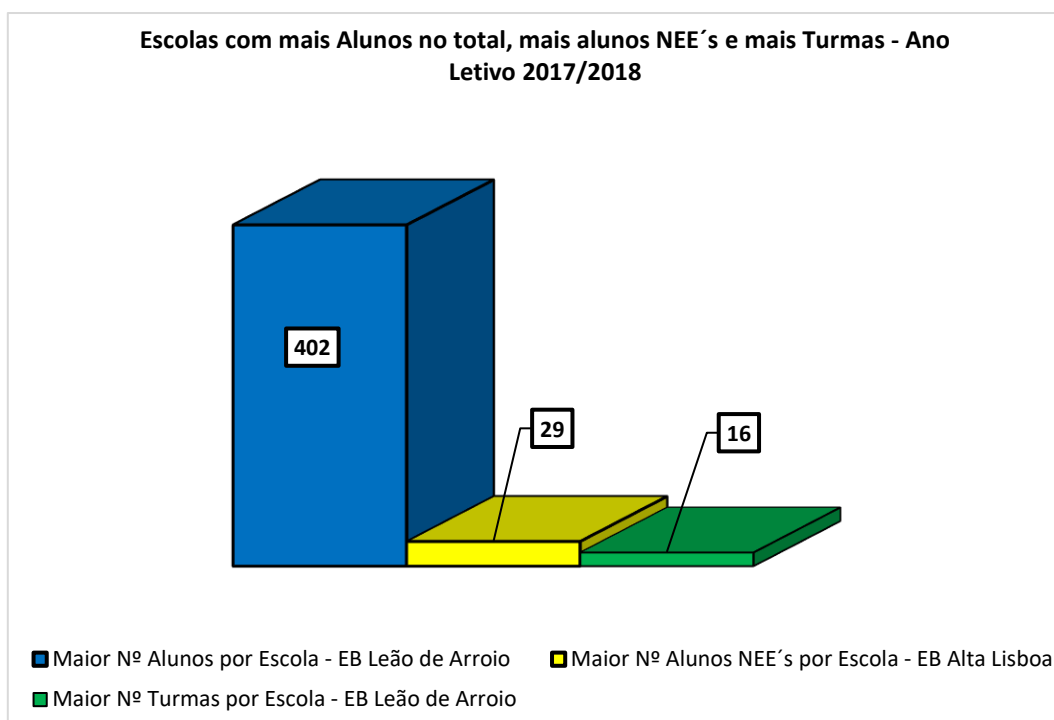


Gráfico 13 - Escolas com mais alunos no total, com mais alunos NEE's e com mais turmas

O gráfico mostra que a escola com mais alunos participantes no Bloco de Natação é a Escola Básica Leão de Arroio com um total de 402, sendo que logicamente também é a mesma com mais turmas que participam no Programa, com um total de 16 turmas. Também é possível verificar que a escola com mais alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) a participarem no Bloco de Natação é a Escola Básica Alta Lisboa, com um total de 29 alunos NEE's.

Em forma de conclusão relativamente a este subcapítulo da Logística importa abordar alguns aspetos importantes e que devem ser considerados.

Primeiramente é de salientar o facto da piscina do Casal Vistoso acolhe ao longo do ano letivo zero escolas da sua freguesia, sendo a piscina do Bloco de Natação, a par da piscina de São Vicente (Alfama), a que recebe mais escolas (total de 8 escolas), e a única que recebe mais turmas e mais alunos. Aspeto que deve ser levado em consideração pois pode causar algum constrangimento em situações imprevisíveis que ocorrem.

De referir que as piscinas que acolhem unicamente escolas das suas respetivas freguesias são as piscinas da Boavista e Estrelas São João Brito, destacando também o facto desta última ser aquela que acolhe menos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE's).

Em terceiro lugar importa mencionar que a Escola Básica Leão de Arroio é a escola mais representada no Bloco de Natação em termos de turmas e alunos. Esta escola frequenta no

Programa a piscina da sua freguesia, a Municipal de Arroios, algo que é considerado um fator positivo pelo facto de se tornar mais facilitada a deslocação ao número elevado de alunos que a escola leva à piscina durante o período letivo. Por outro lado, a piscina Municipal de Arroios apresenta condições para receber um número minimamente substancial de alunos, pois possuir três balneários no total, sendo um destinado ao género feminino, um ao género masculino e outro balneário é destinado ao escalão infantil com condições que respondem às necessidades dessa faixa etária.

Por último, é fundamental referir mais um excelente fator positivo associado à logística piscina/escola/freguesia, que está relacionada com a Escola Básica Alta de Lisboa e a piscina que frequenta no Bloco de Natação. Esta escola é a que possui mais alunos com Necessidade Educativas Especiais (NEE's), frequenta a piscina de Santa Clara que é da sua freguesia e a piscina possuiu todas as condições para acolher alunos com tais necessidades, pois tem em simultâneo nas suas instalações rampas e elevador hidráulico que facilitam o acesso dos alunos à água.

3. Realização da prática profissional

3.1. Conceção do estudo

O presente estudo tem como objetivo estudar a importância, influência e impacto que o Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Bloco de Natação (P.A.E.F.C. – Bloco de Natação) tem vindo a apresentar junto do Município de Lisboa, mais concretamente nos alunos das escolas e nas piscinas do mesmo que colaboram com o Programa. Pretendendo assim analisar se o Programa resultou numa alteração da realidade desportiva do Município de Lisboa e em que medida essa alteração foi positiva.

Desta forma é importante compreender que o impacto, corresponde algo que é encarado como resultado total da implementação de uma determinada atividade associada a um projeto que ultrapassa uma realidade que iria ocorrer de qualquer forma, se tal projeto não fosse implementado.²⁶

De modo a avaliar a influência que um projeto tem sobre uma determinada população, “podem utilizar-se métodos participativos, de modo a permitir que os grupos identifiquem as mudanças resultantes do projeto, quem beneficiou ou não, e quais são os pontos fortes e fracos do projeto. Utiliza-se a triangulação para comparar a informação do grupo com as opiniões dos informadores chave e com as informações existentes de fontes secundárias. Podem produzir-se estudos de casos sobre indivíduos ou grupos para se conseguir um entendimento mais aprofundado do processo de mudança.”²⁷

Assim sendo, o presente estudo apresenta três capítulos fundamentais, centrados no ano letivo 2017/2018: “Impacto do P.A.E.F.C - Bloco de Natação no Programa Clubes do Mar, Ano Letivo 2017/2018” e “Impacto do P.A.E.F.C - Bloco de Natação no Piscina de São Vicente (Alfama), Ano Letivo 2017/2018”; “Opiniões do Diretores Técnicos das Piscinas que colaboram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação”; e a “Tendência do P.A.E.F.C - Bloco de Natação”.

A primeira parte consistiu na “informação do grupo”. Estudou-se o impacto do Programa nos Clubes do Mar e na Piscina de São Vicente (Alfama), de modo a verificar que tipo de importância e contributo o Bloco de Natação tem no desenvolvimento dos Clubes do Mar e na Piscina de São Vicente (Alfama) e, verificar a forma e a dimensão de alunos seguiriam o seu trajeto após a

²⁶ Fonte: “Clark, C., Rosenzweig, W., Long, D. & Olsen, S. (2004). *Double bottom line project report: Assessing social impact in double bottom line ventures*, New York: Rockefeller Foundation.”

²⁷ Fonte: “Banco Mundial Departamento de Avaliação das Operações do Banco Mundial – Avaliação do Desenvolvimento da Capacidade, 2004”

participação no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação. Para ambos os casos, foi realizado o cruzamento de informação na respetiva base de dados. Para os Clubes do Mar, verificou-se quais os alunos inscritos no mesmo, no ano letivo 2017/2018, e procurou-se extrair dessa listagem os alunos que frequentaram anteriormente o Bloco de Natação. Já para a Piscina de Alfama, através da lista de alunos que participam no Programa no ano letivo 2017/2018 na respetiva piscina, procurou-se verificar na base de dados da entidade (piscina), quais desses alunos já teriam realizado matrícula na piscina, sabendo o estado atual da inscrição e em que momento foi efetuada.

A segunda parte representa a “opinião dos informadores-chave”. Procurou-se saber junto de sete diretores técnicos, das respetivas piscinas que colaboram com a Câmara Municipal de Lisboa no projeto, qual a sua opinião sobre o desenvolvimento e dinâmica do Programa, bem como qual a influência e impacto que este tem apresentado junto do município.

A terceira parte serve as “informações existentes de fontes secundária”. Aqui optou-se por utilizar os dados estatísticos mais relevantes dos últimos anos, sobre o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação. De modo a ser possível compreender qual a tendência de desenvolvimento que o mesmo tem vindo a apresentar junto do município de Lisboa.

3.2. Questões essenciais do estudo

As questões essenciais do estudo baseiam-se na influência e tendência de desenvolvimento, do Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Bloco de Natação, que tem em distintas vertentes de grande importância.

Sendo que a questão fundamental baseia-se em concluir se a realidade do Município de Lisboa no âmbito do desporto, se tinha ou não se alterado e em que medida ocorreu essa modificação após a implementação do Bloco de Natação ao longo dos anos.

Procura-se saber que influência tem o Bloco de Natação, e em que medida contribuiu para o desenvolvimento do Programa Clubes do Mar da Piscina de São Vicente (Alfama).

Por outro lado, é procurado saber qual a perspetiva de desenvolvimento, que os diretores técnicos das piscinas têm relativamente ao Bloco de Natação, e em que medida contribui para o Município de Lisboa e para as suas respetivas piscinas.

Outra questão fundamental a ter em conta, para além da influência e contributo que o Bloco de Natação tem nos Clubes do Mar, Piscina de São Vicente, Município de Lisboa e restantes piscinas

na ótica dos diretores técnicos, está relacionada com o desenvolvimento do mesmo, onde através dos seus dados se procura realizar uma leitura de qual a sua tendência de crescimento ao longo dos anos.

3.3. Áreas de desempenho do estudo

3.3.1. Metodologia de aferição da influência nos Clubes do Mar e da Piscina de São Vicente (Alfama)

Na presente parte da metodologia o capítulo associado aos Clubes do Mar e o capítulo associado à Piscina de São Vicente encontram-se juntos, pois resultam da procura em saber qual a influência que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação tem nestes dois casos. Sendo um capítulo da metodologia distinto dos outros dois apresentados mais à frente (que procuram saber qual a opinião dos diretores técnicos e também os dados de tendência do Programa do 1º Ciclo).

3.3.1.1. Influência do P.A.E.F.C - Bloco de Natação no Programa Clubes do Mar, Ano Letivo 2017/2018

A presente parte da metodologia aplicada ao estudo trata concretamente a relação entre os alunos que se encontram inseridos no Programa Clubes do Mar e que frequentaram o P.A.E.F.C. - Bloco de Natação. Aqui pretende-se mostrar o impacto e a preponderância que o Programa do 1º Ciclo tem nos Clubes do Mar.

Através do pedido de disponibilização da lista de inscrição de alunos nos Clubes do Mar no ano letivo 2017/2018, junto do departamento do 2º Ciclo, realizou-se o cruzamento de dados de modo a conseguir obter informação desejável sobre os alunos que integraram o Bloco de Natação.

Realizando a leitura do estudo em relação aos Clubes do Mar, é possível obter informação, indicadores e dados sobre determinado impacto que o Programa do 1º Ciclo tem vindo a apresentar.

De seguida encontram-se quatro gráficos explicativos do impacto do P.A.E.F.C. - Bloco de Natação nos Clubes do Mar, ano letivo 2017/2018. O primeiro gráfico aborda a totalidade de alunos inseridos no Programa Clubes do Mar, diferenciando aqueles que participaram no P.A.E.F.C. - Bloco de Natação, dos que não participaram e dos que não foram possíveis verificar com clareza se participaram ou não no Programa do 1º Ciclo, devido à falta de dados que atribuísem a veracidade da sua participação no P.A.E.F.C. - Bloco de Natação. O segundo gráfico mostra o número de alunos que integraram o Bloco de Natação e que se encontram inseridos nos Clubes do Mar e os respetivos anos escolares. Sendo que, o terceiro gráfico, é um

complemento do segundo, nele estão registados os anos letivos em que terminaram a sua participação no Bloco de Natação e o respetivo número de alunos. O quarto gráfico, aborda os alunos que foram considerados não aptos a participar nos Clubes do Mar e quantos integraram o Programa do 1º Ciclo. Os alunos referenciados como “não aptos”, não contam como alunos participantes nos Clubes do Mar. Por fim, o quinto, o sexto e o sétimo gráficos, representam as modalidades existentes nos Clubes do Mar, fazendo a distinção entre a Vela, o Remo e a modalidade não legível em que alguns alunos se encontram inscritos, respetivamente. Nestes últimos três gráficos encontram-se presentes dados relativamente à participação dos alunos no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação.

Realizando a leitura do estudo em relação aos Clubes do Mar, é possível obter informação, indicadores e dados sobre determinado impacto que o P.A.E.F.C. - Bloco de Natação tem vindo a apresentar.

3.3.1.2. Influência do P.A.E.F.C - Bloco de Natação no Piscina de São Vicente (Alfama), Ano Letivo 2017/2018

O presente capítulo constitui um estudo relativo à Piscina de São Vicente (Alfama), uma das piscinas que integra o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação e onde os alunos têm as respetivas aulas. O objetivo desta parte do estudo consiste em averiguar se o Programa influenciou os alunos a quererem permanecer na piscina e a continuarem o seu percurso na Natação. De uma forma geral o estudo procura saber quais são os alunos que frequentaram o Programa do Bloco de Natação e que se matricularam na referida Piscina.

Concretamente, realizando o cruzamento de dados entre os alunos participantes no Bloco de Natação e a bases de dados dos alunos da Piscina de Alfama, foi possível verificar não só quais os alunos que já tinham uma relação de inscrição com a piscina, como também saber quais os alunos que frequentam o Bloco de Natação e o estado da sua inscrição na piscina de Alfama (os que já estiveram inscritos; os que ainda se encontram a frequentar as aulas da piscina, “os ativos”; os que suspenderam a inscrição; e os que desistiram e cancelaram a matrícula), bem como o momento da inscrição desses alunos (os que se inscreveram antes, durante ou depois da participação no Bloco de Natação) assim como também, saber por ano de escolaridade quantos alunos têm a relação de inscrição com a piscina e que frequentaram no ano letivo 2017/2018 o Bloco de Natação e, bem como o ano civil em que efetuaram a sua matrícula na Piscina de Alfama.

Assim sendo, uma questão se coloca: será que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação influenciou os alunos a inscreverem-se e a quererem continuar a sua aprendizagem na Piscina de São Vicente (Alfama), contribuindo assim para um impacto lucrativo da respetiva Piscina?

Os gráficos referentes a este capítulo da metodologia apresentam informação associada com dados relativamente ao que foi exposto no parágrafo anterior.

3.3.2. Metodologia de recolha de opiniões do Diretores Técnicos das Piscinas que colaboram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação

O presente capítulo, assenta na tentativa de saber de uma forma geral e não invasiva, qual a opinião que os diretores técnicos, das piscinas que colaboram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação, têm relativamente ao impacto, influência e trajeto que o Programa tem tido nos últimos anos. Contudo, e como este representa um trabalho de sobre gestão, foi possível registar informações sobre o desenvolvimento e dinâmica do projeto, nomeadamente as melhorias que têm de ser criadas e alguns problemas a solucionar.

Durante este processo numa primeira fase todos os diretores técnicos foram contactados através de endereço eletrónico, sendo que apenas 7 responsáveis, numa realidade total de 17 responsáveis, pelos espaços demonstraram-se disponíveis para colaborar. Posteriormente, foi explicado aos mesmos, o que era pretendido neste processo de recolha de opiniões informando quais os pontos a abordar, e que a “entrevista” seria realizada numa data e local à escolha do diretor técnico sendo que não lhes iria ser tomado demasiado tempo. A estrutura delineada previamente para o decorrer da conversa e, que informada aos diretores técnicos aplicava-se essencialmente associada à gestão, dinâmica, evolução, sugestões de melhoria sobre situações que consideravam não estar a correr da melhor maneira no Programa, se o consideravam benéfico dadas as suas características e forma como se encontrava implementado, se consideravam que apresenta uma influência positiva para os alunos, mas também aferir qual a visão que tinham sobre o Programa de uma forma geral e outros parâmetros que pudessem entender serem fundamentais abordar.

Estão registadas opiniões de 7 diretores técnicos, que resultaram da realização de uma conversa informal e que não tomou muito tempo aos mesmos, pois o objetivo consistia apenas em saber qual a perspetiva de cada um e, não que se sentissem pressionados em referir assuntos e aspetos particulares que resultam de um ano de trabalho. Estas conversas foram realizadas

perto do final da época desportiva e ano letivo, de maneira a que os diretores técnicos tivessem uma visão mais conclusiva sobre trabalho realizado durante o ano.

3.3.3. Metodologia de aferição da tendência do P.A.E.F.C. - Bloco de Natação

Através de recolha, cruzamento, reorganização e posterior análise de dados e informação disponibilizados pelos responsáveis da área do 1º Ciclo, onde me encontrei inserido, conseguiu-se reunir uma série de documentação útil mais simples e clara, não existente, onde através da qual é possível verificar a tendência do P.A.E.F.C.—Bloco de Natação desde o seu início até ao ponto atual.

Os dados apresentados, referem a tendência que o Programa tem vindo a ter desde o seu início até ao ano letivo atual. Através da análise do número de alunos avaliados e das suas capacidades dos últimos três anos letivos; do número de alunos participantes desde a implementação do Programa até à atualidade; do número de agrupamentos, escolas e turmas envolvidas no início em comparação com as que estão integradas na atualidade; do número de alunos participantes com Necessidades Educativas Especiais em turmas regulares nos últimos anos, assim como o número de alunos participantes na Unidade de Apoio Especializado; da taxa de participação de alunos nos Festivais de Encerramento e nas Festas de Finalistas, será possível verificar a tendência e o tipo de crescimento que o Bloco de Natação tem vindo a apresentar, pois é algo fundamental em ter em conta uma vez que através da tendência de crescimento ou não crescimento poderá perspetivar-se a influência e impacto que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação poderá ter nos alunos do 1º Ciclo do município de Lisboa, no seu futuro, bem como no Desporto municipal e no estilo de vida adotado.

3.4. Resultados

3.4.1. Resultados da influência nos Clubes do Mar e da Piscina de São Vicente (Alfama)

3.4.1.1. Resultados da influência do P.A.E.F.C - Bloco de Natação no Programa Clubes do Mar, Ano Letivo 2017/2018

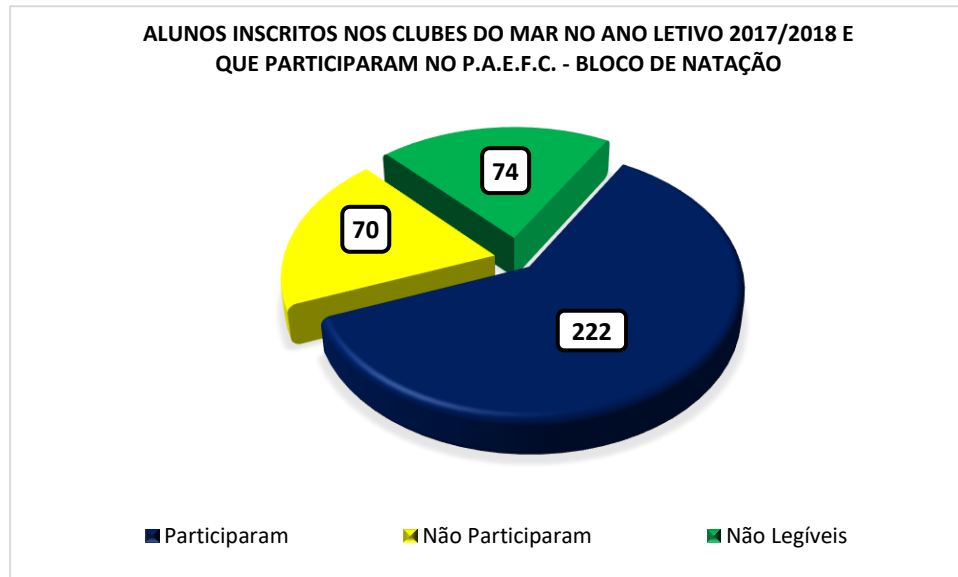


Gráfico 14 - Número de alunos inscritos nos Clubes do Mar e que participaram no Bloco de Natação, ano letivo 2017/2018

No primeiro gráfico do presente capítulo, encontram-se os alunos inscritos nos Clubes do Mar no Ano Letivo 2017/2018, sendo que 222 alunos (61% dos alunos) participaram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação, 70 alunos (19% dos alunos) não participaram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação, e 74 alunos (20% dos alunos) não são legíveis pois não há informação concreta e específica da sua participação ou não no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação.

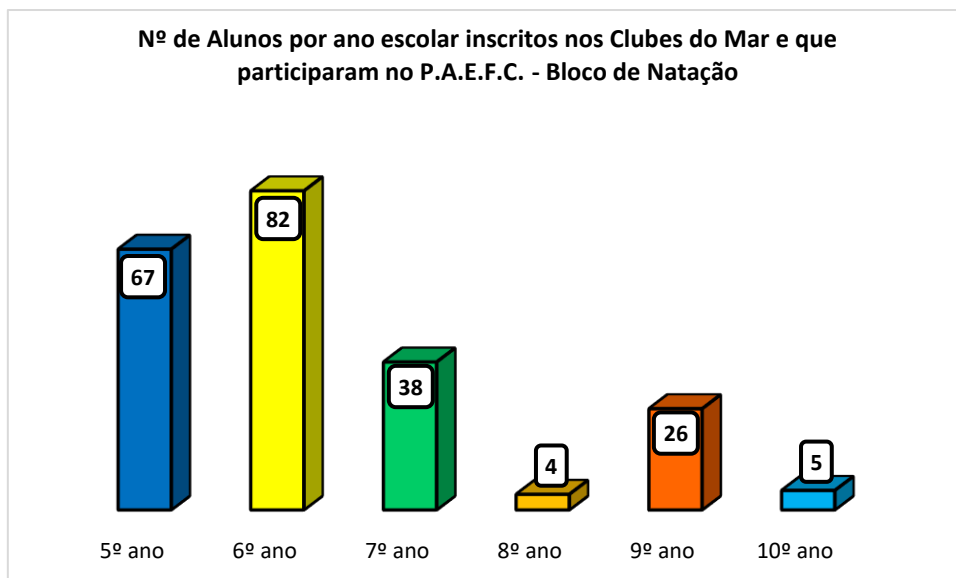


Gráfico 15 - Número de alunos por ano escolar inscritos nos Clubes do Mar e que participaram no Bloco de Natação, ano letivo 2017/2018

No segundo gráfico do presente capítulo, encontram-se o número de alunos inscritos nos Clubes do Mar no Ano Letivo 2017/2018 e que participaram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação, diferenciados por ano escolar. Do 5º ano existem 67 alunos (30% dos alunos), do 6º ano estão presentes 82 alunos (37% dos alunos), do 7º ano são 38 alunos (17% dos alunos), do 8º ano com 4 alunos (2% dos alunos), do 9º ano são 26 alunos (12% dos alunos), e por fim do 10º ano são 5 alunos (2% dos alunos).

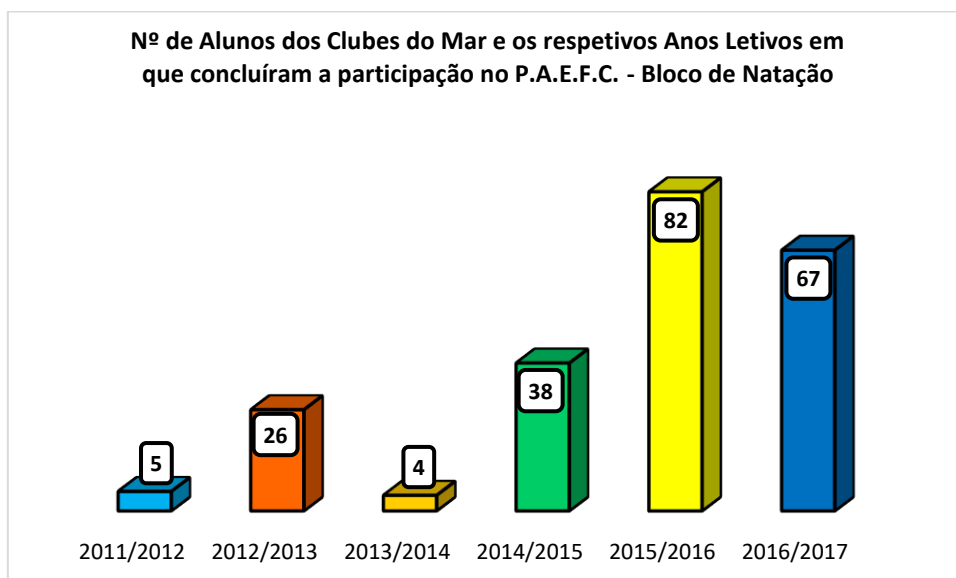


Gráfico 16 - Número de alunos dos Clubes do Mar e os respetivos anos letivos em que concluíram o Bloco de Natação, ano letivo 2017/2018

No terceiro gráfico presente capítulo, encontram-se descritos os Anos Letivos em que os alunos inscritos nos Clubes do Mar terminaram a sua participação no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação e o respetivo número de alunos. Dos inscritos nos Clubes do Mar 5 alunos terminaram a participação no Programa em 2011/2012, 26 alunos em 2012/2013, 4 alunos em 2013/2014, 38 alunos em 2014/2015, 82 alunos em 2015/2016 o Ano Letivo final com maior participação, e por fim 67 alunos em 2016/2017.

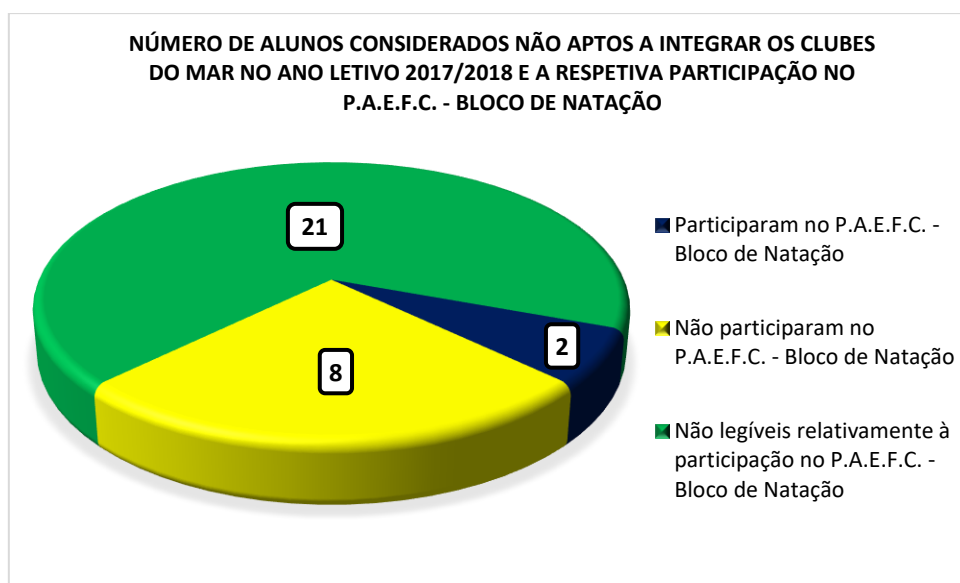


Gráfico 17 - Número de alunos considerados não aptos a integrar os Clubes do Mar no ano letivo 2017/2018 e a respetiva participação no Bloco de Natação, ano letivo 2017/2018

No quarto gráfico deste capítulo, encontram-se os alunos que foram considerados não aptos a participar nos Clubes do Mar, e quantos desses, integraram o Programa do 1º Ciclo. É importante referir que, os alunos referenciados como “não aptos”, não contam como alunos participantes nos Clubes do Mar. Dos 31 alunos considerados não aptos, 2 dos alunos (6% dos alunos) integraram o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação no 1º Ciclo, 8 alunos (26% dos alunos) não integraram o Bloco de Natação e 21 alunos (68% dos alunos) não são legíveis pois não há informação concreta e específica da sua participação ou não no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação.

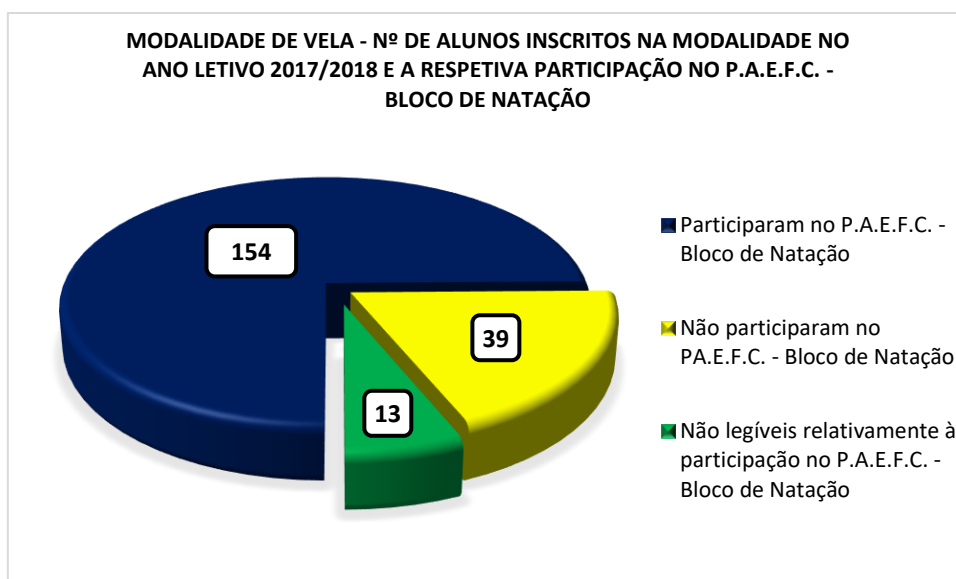


Gráfico 18 - Número de alunos inscritos na modalidade de Vela no ano letivo 2017/2018 e a respetiva participação no Bloco de Natação

No quinto gráfico, encontram-se os alunos associados à modalidade de Vela e a sua respetiva participação no Programa do 1º Ciclo. Dos 206 alunos pertencentes à modalidade de Vela, 154 alunos (75% dos alunos de Vela) participaram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação antes de integrarem os Clubes do Mar, 39 alunos (19% dos alunos de Vela) não integraram o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação e, 13 alunos (6% dos alunos de Vela) participantes na modalidade de Vela não são legíveis relativamente à participação no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação pois não há informação concreta e específica sobre esse aspeto.

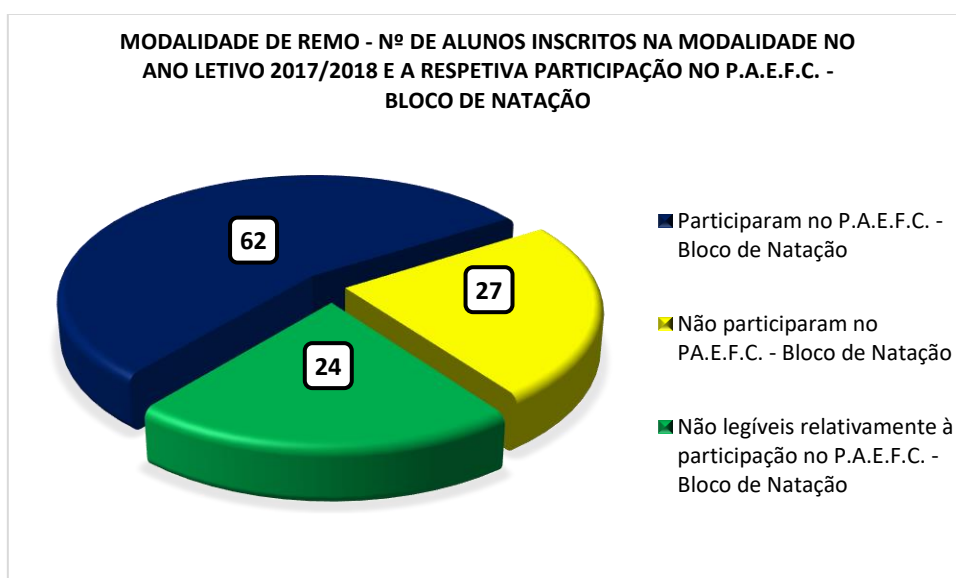


Gráfico 19 - Número de alunos inscritos na modalidade de Remo no ano letivo 2017/2018 e a respetiva participação no Bloco de Natação

No sexto gráfico, encontram-se os alunos associados à modalidade de Remo e a sua respetiva participação no Programa do 1º Ciclo. Dos 113 alunos pertencentes à modalidade de Remo, 62 alunos (55% dos alunos de Remo) participaram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação antes de integrarem os Clubes do Mar, 27 alunos (24% dos alunos de Remo) não integraram o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação e, 24 alunos (21% dos alunos de Remo) participantes na modalidade de Remo não são legíveis relativamente à participação no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação pois não há informação concreta e específica sobre esse aspeto.

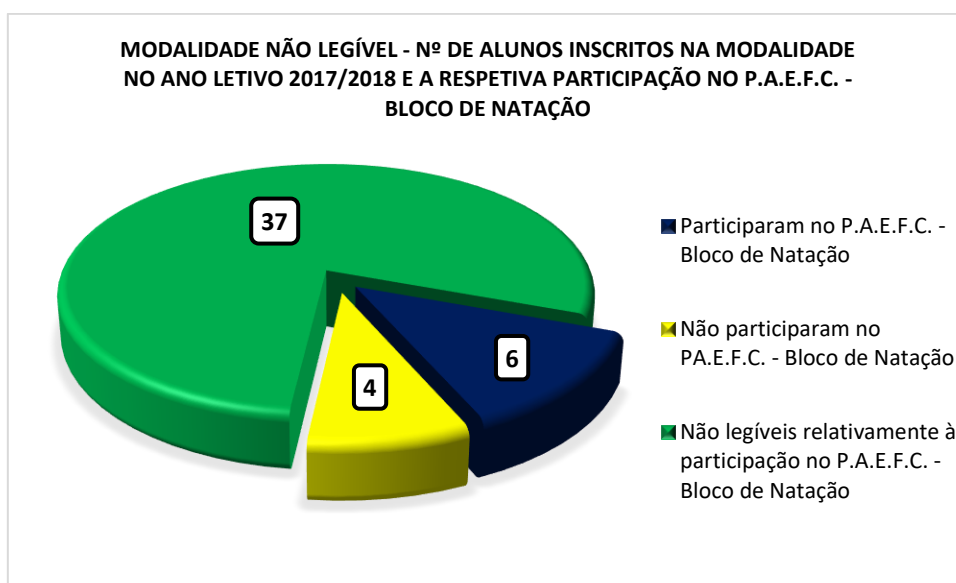


Gráfico 20 - Número de alunos inscritos na "modalidade não legível" no ano letivo 2017/2018 e a respetiva participação no Bloco de Natação

No sétimo gráfico, encontram-se os alunos associados a modalidade não legível (sem informação específica e concreta de qual é a modalidade em que se encontra inscrito) e a sua respetiva participação no Programa do 1º Ciclo. Dos 47 alunos pertencentes à modalidade não legível, 6 alunos (13% dos alunos de modalidade não legível) participaram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação antes de integrarem os Clubes do Mar, 4 alunos (8% dos alunos de modalidade não legível) não integraram o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação e, 37 alunos (79% dos alunos de modalidade não legível) participantes mas sem informação concreta sobre qual a modalidade em que se encontra inscrito, não são legíveis relativamente à participação no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação pois não há informação concreta e específica sobre esse aspeto.

3.4.1.2. Resultados da influência do P.A.E.F.C - Bloco de Natação no Piscina de São Vicente (Alfama), Ano Letivo 2017/2018

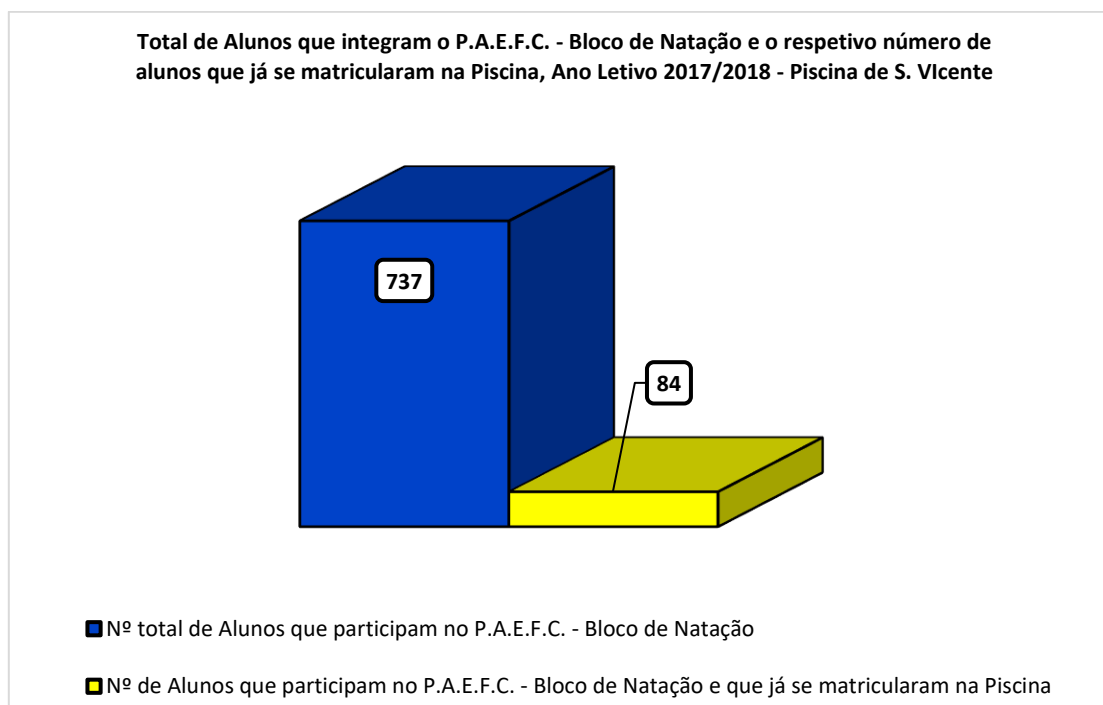


Gráfico 21 - Total de alunos que integram o Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018 e o respetivo número de alunos que já se matricularam na Piscina de Alfama

O primeiro gráfico deste capítulo associado à Piscina de São Vicente (Alfama), representa a realidade da piscina no que diz respeito aos alunos participantes no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação em 2017/2018. No total existem 737 alunos que frequentam a piscina através do Programa do Bloco de Natação e, desses 737 alunos, 84 alunos já se matricularam na Piscina de São Vicente (Alfama). Nos gráficos mais à frente, será possível distinguir qual o estado atual da matrícula e do momento de inscrição dos respetivos alunos na Piscina de São Vicente (Alfama).

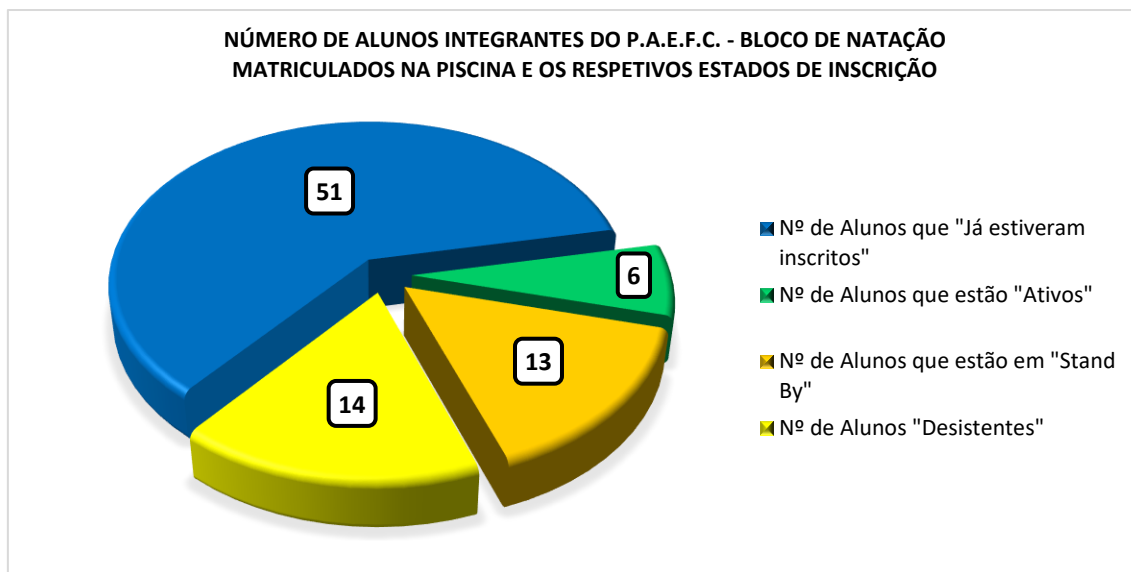


Gráfico 22 - Número de alunos integrantes do Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018, matriculados na piscina e os respetivos estados de inscrição

Neste segundo gráfico do presente capítulo relativamente à Piscina de São Vicente (Alfama), estão representados os estados atuais das matrículas dos alunos na piscina de Alfama e que integraram o Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018. Do total de 84 alunos que já se matricularam na piscina: 51 alunos já estiveram inscritos (61% dos 84 alunos); 6 alunos (7% dos 84 alunos) encontram-se ainda “ativos”, ou seja, encontram-se a frequentar as aulas da piscina; 13 alunos (15% dos 84 alunos) estão em “stand-by”, representam os alunos que pediram para suspender a inscrição ou que não pagaram a mensalidade mas que ainda estão dentro do prazo para o fazer; 14 dos alunos (17% dos 84 alunos) são “desistentes”, ou seja, cancelaram a inscrição na piscina ou ultrapassaram o prazo de pagamento da mensalidade.

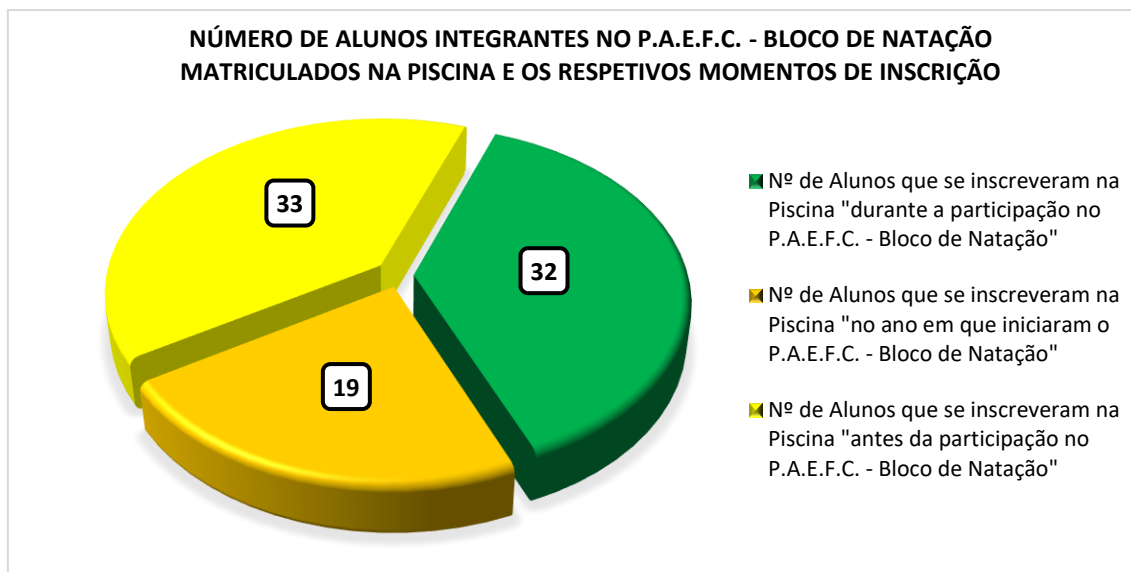


Gráfico 23 - Número de alunos integrantes do Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018, matriculados na piscina de Alfama e os respetivos momentos de inscrição

No terceiro gráfico, está representado o momento da realização da matrícula dos 84 alunos na Piscina de São Vicente (Alfama) e que participaram no Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018. Dos 84 alunos: 32 alunos (38% dos 84 alunos) efetuaram a sua inscrição na piscina durante a participação no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação (durante a participação entenda-se entre o 1º e o 4º ano de escolaridade); 19 alunos (23% dos 84 alunos) inscreveram-se na piscina no ano em que iniciaram o Bloco de Natação; e 33 alunos (39% dos 84 alunos) efetuaram a sua matrícula na piscina antes da participação no Programa do 1º Ciclo. Assim sendo, é possível interpretar que dos 84 alunos referidos, 51 alunos matricularam-se na Piscina numa altura coincidente com o Bloco de Natação. Sendo apenas esta realidade populacional que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação poderá ter influenciado.

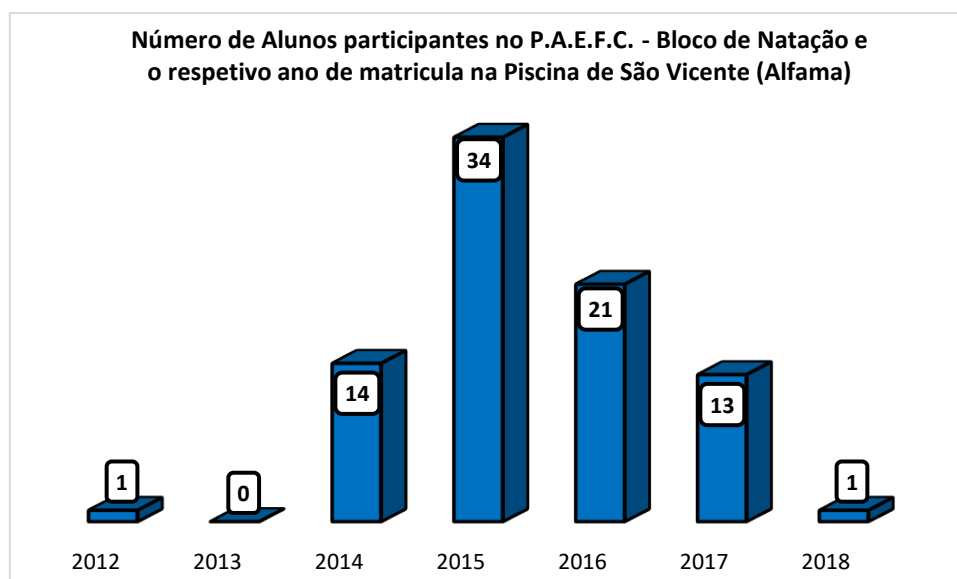


Gráfico 24 - Número de alunos participantes no Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018 e o respetivo ano em que se matricularam na piscina de Alfama

O quarto gráfico representa os anos de inscrição por parte dos 84 alunos, que frequentaram o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018, na Piscina de São Vicente (Alfama). Destaca-se que dos 84 alunos participantes no Programa do 1º Ciclo do Bloco de Natação, 34 alunos efetuaram a matrícula na Piscina de Alfama no ano civil de 2015, sendo este o ano com maior taxa de inscrição na piscina.

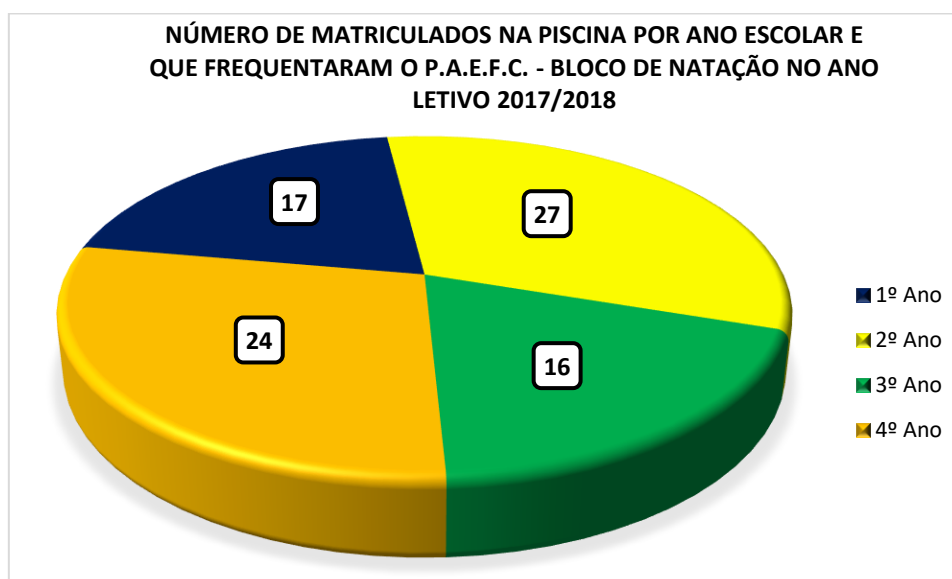
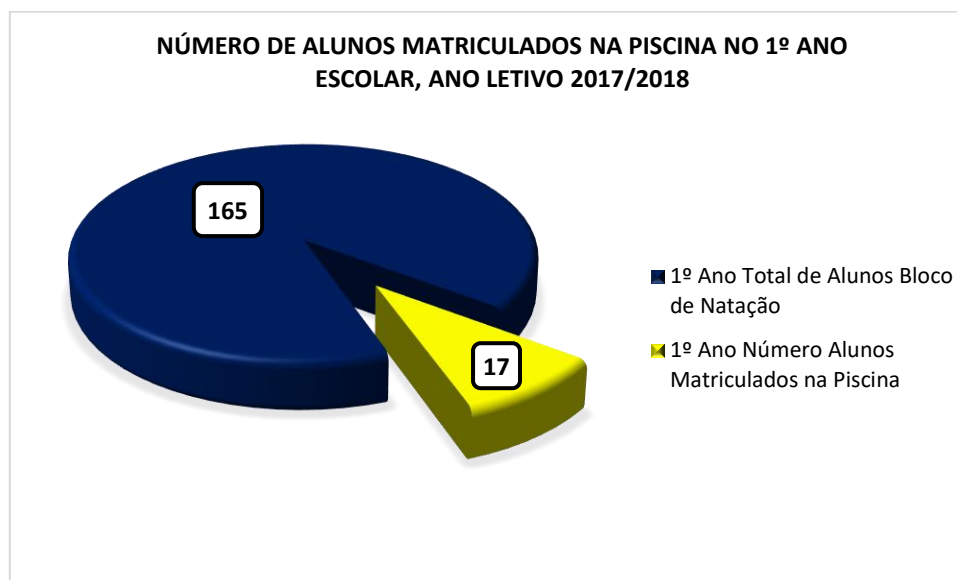


Gráfico 25 - Número de matriculados na piscina por ano escolar e que frequentaram o Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018

O quinto gráfico representa os alunos que já se matricularam na Piscina de São Vicente (Alfama), diferenciados por ano escolar e que frequentaram o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação no ano letivo

2017/2018. Da realidade dos 84 alunos matriculados: 17 alunos (20% dos 84 alunos) são do 1º ano de escolaridade; 27 alunos (32% dos 84 alunos) são do 2º ano de escolaridade; 16 alunos (19% dos 84 alunos) são pertencem ao 3º ano de escolaridade; e 24 alunos (29% dos 84 alunos) são do 4º ano de escolaridade.



Gráfico 26 - Número de alunos matriculados na piscina do 1  ano escolar, ano letivo 2017/2018

No sexto gráfico encontra-se o número total de alunos integrantes no P.A.E.F.C. – Bloco de Nata o na Piscina de São Vicente (Alfama) no ano letivo 2017/2018, referente aos alunos do 1  ano, e desse total está diferenciado o número de alunos que já efetuaram matrícula na respetiva piscina. O total de alunos do 1  ano escolar do Bloco de Nata o na piscina de Alfama   de 165 alunos e, desse total, apenas 17 alunos (9% dos 165 alunos) já efetuaram matrícula na piscina.

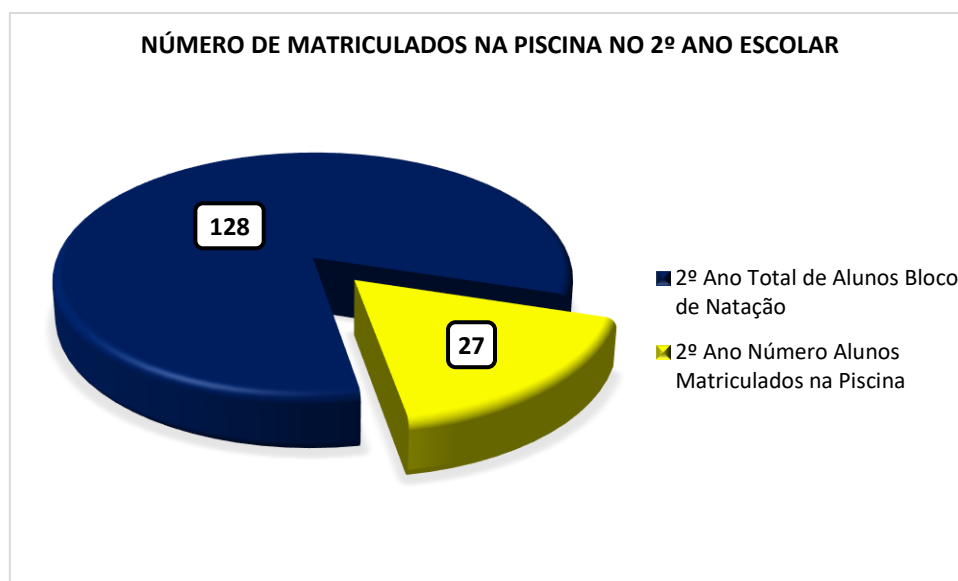


Gráfico 27 - Número de alunos matriculados na piscina do 2º ano escolar, ano letivo 2017/2018

No sétimo gráfico encontra-se o número total de alunos integrantes no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação na Piscina de São Vicente (Alfama) no ano letivo 2017/2018, referente aos alunos do 2º ano, e desse total está diferenciado o número de alunos que já efetuaram matrícula na respetiva piscina. O total de alunos do 2º ano escolar do Bloco de Natação na piscina de Alfama é de 128 alunos e, desse total, apenas 27 alunos (17% dos 128 alunos) já efetuaram matrícula na piscina.

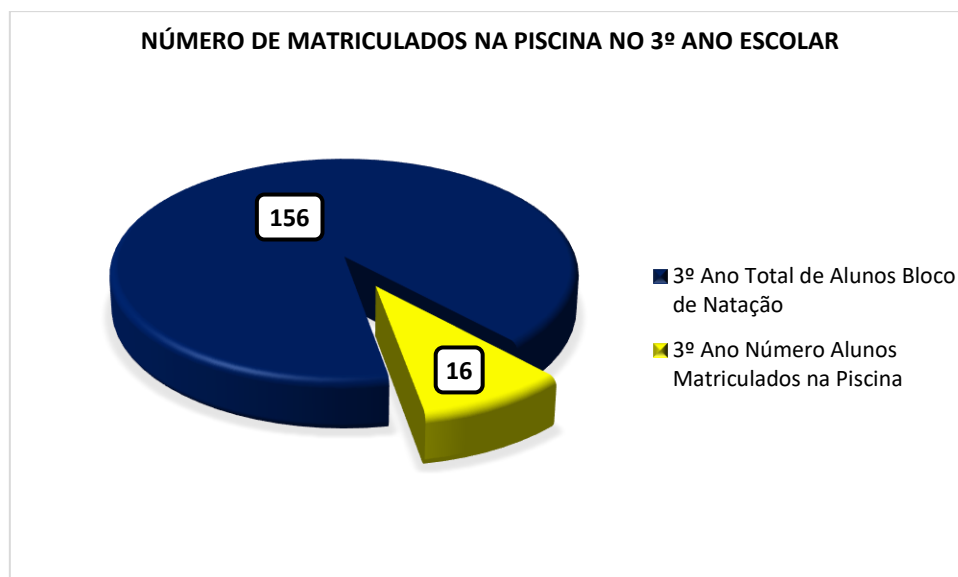


Gráfico 28 - Número de alunos matriculados na piscina do 3º ano escolar, ano letivo 2017/2018

No oitavo gráfico encontra-se o número total de alunos integrantes no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação na Piscina de São Vicente (Alfama) no ano letivo 2017/2018, referente aos alunos do 3º ano, e desse total está diferenciado o número de alunos que já efetuaram matrícula na respetiva

piscina. O total de alunos do 3º ano escolar do Bloco de Natação na piscina de Alfama é de 156 alunos e, desse total, apenas 16 alunos (9% dos 156 alunos) já efetuaram matrícula na piscina.

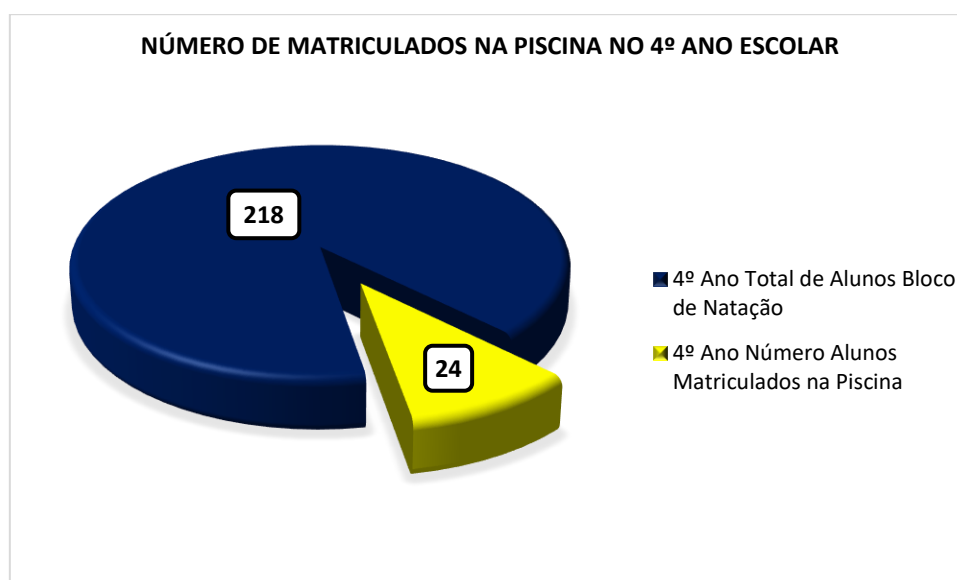


Gráfico 29 - Número de alunos matriculados na piscina do 4º ano escolar, ano letivo 2017/2018

No nono gráfico encontra-se o número total de alunos integrantes no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação na Piscina de São Vicente (Alfama) no ano letivo 2017/2018, referente aos alunos do 4º ano, e desse total está diferenciado o número de alunos que já efetuaram matrícula na respetiva piscina. O total de alunos do 4º ano escolar do Bloco de Natação na piscina de Alfama é de 218 alunos e, desse total, apenas 24 alunos (10% dos 218 alunos) já efetuaram matrícula na piscina. Nos próximos gráficos apresenta-se uma análise mais profunda aos alunos do 4º ano pois, são aqueles que já concluíram o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação e apresentam uma maior experiência neste âmbito.

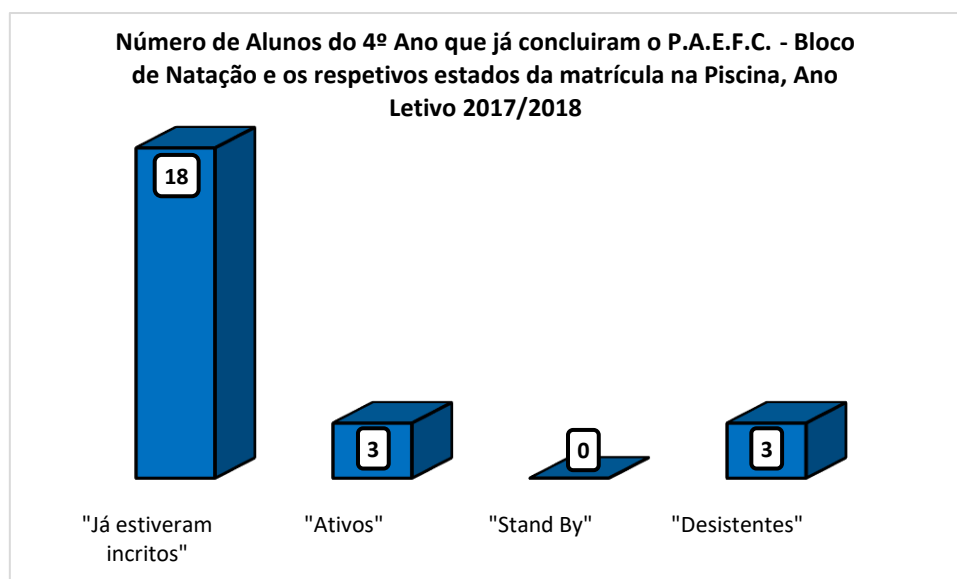


Gráfico 30 - Número de alunos do 4º ano escolar, ano letivo 2017/2018, que já concluíram o Bloco de Natação e os respetivo estados da matrícula na piscina de Alfama

No décimo gráfico apresenta-se a o número total de alunos do 4º ano que já concluíram o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação e os respetivos estados de matrícula na Piscina de São Vicente (Alfama). Do total de 24 alunos que concluíram o Bloco de Natação na Piscina de Alfama e realizaram inscrição na mesma: 18 alunos já estiveram inscritos; apenas 3 alunos continuam “ativos”, ou seja, encontram-se a frequentar as aulas da piscina; e 3 dos alunos são “desistentes”, ou seja, cancelaram a inscrição na piscina ou ultrapassaram o prazo de pagamento da mensalidade.

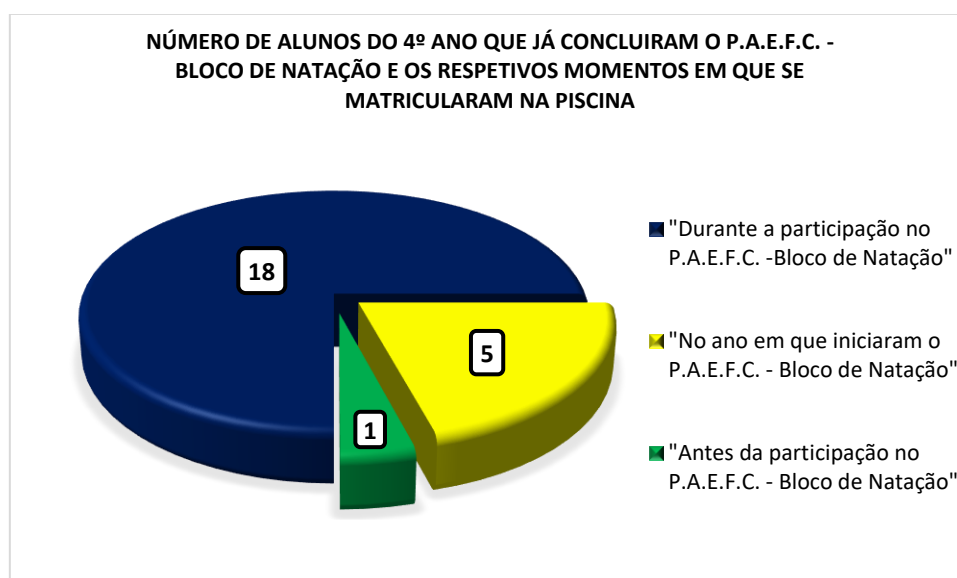


Gráfico 31 - Número de alunos do 4º ano escolar, ano letivo 2017/2018, que já concluíram o Bloco de Natação e os respetivos momentos em que se matricularam na piscina de Alfama

No décimo primeiro gráfico, está representado o momento da realização da matrícula dos 24 alunos do 4º ano na Piscina de São Vicente (Alfama) e que participaram no Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018. Dos 24 alunos: 18 alunos (75% dos 24 alunos) efetuaram a sua inscrição na piscina durante a participação no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação (durante a participação entenda-se entre o 1º e o 4º ano de escolaridade); 5 alunos (21% dos 24 alunos) inscreveram-se na piscina no ano em que iniciaram o Bloco de Natação; e apenas 1 aluno (4% dos 24 alunos) efetuaram a sua matrícula na piscina antes da participação no Programa do 1º Ciclo.

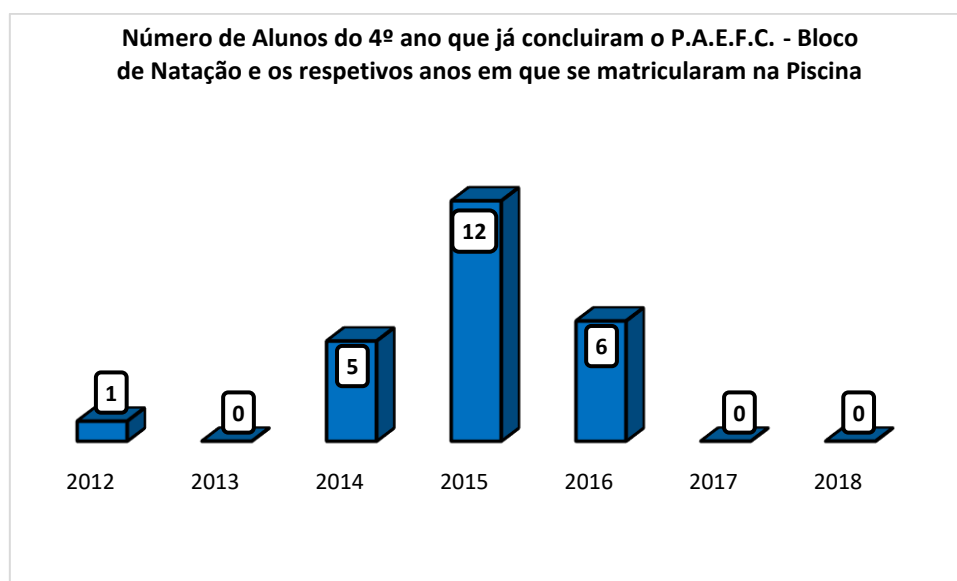


Gráfico 32 - Número de Alunos do 4º ano escolar, ano letivo 2017/2018, que já concluíram o Bloco de Natação e os respetivos anos em que se matricularam na piscina de Alfama

O décimo segundo gráfico representa os anos de inscrição por parte dos 24 alunos do 4º ano, que frequentaram e concluíram o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação no ano letivo 2017/2018, na Piscina de São Vicente (Alfama). Destaca-se que dos 24 alunos participantes no Programa do 1º Ciclo do Bloco de Natação, 12 alunos efetuaram a matrícula na Piscina de Alfama no ano civil de 2015, sendo este o ano com maior taxa de inscrição na piscina.

3.4.2. Resultados da recolha de opiniões do Diretores Técnicos das Piscinas que colaboram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação

3.4.2.1. Opinião de João Barbosa – Piscina do Casal Vistoso (colabora com a CML), 23 de abril, Segunda-feira, 10h

Segundo o Diretor Técnico João Barbosa, que se encontra envolvido no Programa de Apoio à Educação Física Curricular – Bloco de Natação (P.A.E.F.C. – Bloco de Natação) desde o seu início, o programa evoluiu bastante no que diz respeito à distribuição de responsabilidade, o que

oferece maior dinâmica e organização ao mesmo. Na fase inicial do programa a responsabilidade recaía sobretudo nos diretores técnicos, o que na sua perceção impossibilitava uma melhor orientação do programa pois muitos professores não entendiam o porquê de determinadas dinâmicas criadas. Posteriormente, a delegação de responsabilidades em coordenadores relativamente à organização, veio promover maior estruturação nos objetivos e dinâmica do programa. Sendo este, um dos aspetos de evolução positiva fundamental no crescimento do programa, destacado pelo Diretor Técnico.

Este considera que um dos aspetos que prejudicam os objetivos e dinâmica do programa, é a logística de distribuição das escolas pelas piscinas. Dá como exemplo, na piscina do Casal Vistoso, participam escolas que são de outra freguesia e que as escolas da mesma freguesia integram outras instalações de natação noutra freguesia um pouco longínqua. Em particular na piscina do Casal Vistoso, recebe turmas de escolas que pertencem à freguesia do Beato e dos Olivais. Já turmas de escolas de Ator Vale e do Bairro do Armador foram divididas e distribuídas para a piscina das Avenidas Novas. Na opinião do diretor técnico esta logística de distribuição das escolas por piscinas mais longínquas pode elevar o risco das turmas, por algum motivo (ex.: problemas com os autocarros durante o deslocamento), faltarem às aulas do Bloco de Natação. E o mesmo ao contrário, ou seja, se se colocar as escolas nas piscinas da mesma freguesia, o risco de faltar às aulas de natação é menor e qualquer imprevisto pode ser mais controlado.

Pelo mesmo motivo anteriormente referido, na opinião do Diretor Técnico João Barbosa, o facto de algumas escolas se encontrarem longe das piscinas a que estão destinadas (escolas e piscinas de freguesias diferentes), prejudica o bom desenvolvimento dos festivais. Para ele, os festivais devem ser repensados neste aspeto, pois a enorme distância entre algumas escolas e as respetivas piscinas em freguesias distintas perturba os festivais, uma vez que os pais não aparecem nos festivais. Na sua perceção este é o único aspeto em que faz uma avaliação negativa em relação ao Programa do Bloco de Natação, uma vez que desta forma deixa de existir envolvimento com os pais e consequentemente com os alunos, produzindo assim uma quebra na participação dos festivais. No seu entender o Programa tem evoluído bastante, havendo apenas uma degradação da logística na distribuição das escolas (turmas) pelas piscinas.

No seu entender a piscina deu-se a conhecer bastante através do Programa, o mesmo tem servido para publicitar a piscina de uma forma eficaz. O Diretor técnico afirma que desde que se iniciou o Programa o número de pessoas a frequentar a piscina aumentou, pois não sabiam da existência da instalação naquela zona, algo que trouxe assim maior visibilidade. Mais pessoas

inscreveram-se nas aulas da piscina ou então apenas passaram a frequentar com maior assiduidade a instalação para praticar horas de treino livre apenas. Ocorreu um aumento de participação de famílias que em conjunto também levam os filhos a nadar e ocorreu também um aumento das inscrições de alunos. Contudo, existe um aspeto menos positivo a salientar relativamente aos alunos inscritos. Os alunos que se encontram a frequentar o Bloco de Natação e que estão inscritos nas piscinas, os pais solicitam o cancelamento da inscrição durante o período em que os filhos participam nas aulas do programa, trazendo assim menos receita para a piscina do Casal Vistoso.

No que diz respeito às expectativas deste em relação ao Programa, não considera existir vantagens que tenham surgido ao longo do tempo, contudo, afirma que a sua piscina tem de dar o exemplo pois pertence à Câmara Municipal de Lisboa. Em diversas ocasiões o Casal Vistoso é a solução para alguns contratempos, pois acolhe turmas que muitas vezes não estão destinadas aquela piscina e que por um motivo tiveram de ser lá colocadas para colmatar um imprevisto. Funciona como solução para diversas situações, não só por pertencer à Câmara, mas também por oferecer melhores condições aos alunos do Programa. Nomeadamente, por possuir material específico para o 1º ciclo que corresponde às necessidades que são apresentadas.

Relativamente à logística interna da piscina, no seu entender, esta possui os espaços adequados para a aplicação do Bloco de Natação. Para ele, nestas idades em que o Programa incide, o importante é trabalhar a repetição das tarefas. A piscina trabalha em espaço curto dividindo as pistas, contudo tem sempre uma pista de 25 metros disponível para os alunos mais evoluídos e que já possuem conhecimentos mais avançados na natação, poderem realizar outro tipo de tarefas que respondam às suas necessidades pessoais e particulares a nível técnico. Portanto, na sua perceção a piscina do Casal Vistoso ao possuir todas as condições adequadas às necessidades dos alunos que participam no Programa, acaba por influenciar e contribuir de forma positiva para o desenvolvimento do gosto dos alunos pela prática da natação e também da atividade física e desporto no geral.

No parâmetro sobre a influência que o Bloco de Natação tem nos alunos, o Diretor do Casal Vistoso, afirma que o Programa assume uma influência empírica positiva. Na sua perceção o Bloco de Natação tem uma influência importante junto dos alunos, na comunidade escolar, no desenvolvimento da prática de natação em particular, e na prática de atividade física e desportiva no geral. Afirma empiricamente que a influencia é substancial, embora não possua

dados concretos sobre o assunto, pois considera muito difícil de aferir isso em concreto, considera o mesmo.

Segundo o Diretor João Barbosa, em conversas com outros colegas que são diretores técnicos das piscinas que integram o Programa, estes dizem que apesar de considerarem o programa importante, consideram também que a ocupação dos espaços de prática pelo Bloco de Nataação, inviabilizam a aplicação de outros projetos por parte das piscinas, como por exemplo hidroterapia. As piscinas que apresentam condições para realizar hidroterapia da parte da manhã fundamentalmente, não o podem fazer, pois com os alunos do Programa a frequentar a piscina torna-se difícil. As piscinas poderiam ter mais retorno financeiro ao realizarem outras atividades, isto segundo o feedback de outros diretores técnicos que contactam com o diretor João Barbosa.

Para concluir, este frisou que na opinião dele e também de outros colegas, a logística de distribuição de escolas pelas piscinas (sendo mais perto ou mais longe) é um fator de fundamental e de elevado peso na angariação de alunos.

3.4.2.2. Opinião de Inês Batista – Alfama (reunião na CML), 23 de abril, Segunda-feira, 14h

Ao recolher a opinião e visão da Diretora Técnica da Piscina de São Vicente (Alfama), que se encontra também a colaborar com o Departamento de Atividade Física e do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, foi possível aferir alguns pontos chave no que à gestão e dinâmica do Programa diz respeito. Esta considera que o conteúdo do programa é demasiado fechado e pouco adaptado às necessidades de alguns alunos, pois é muito focado apenas na adaptação ao meio aquático e deveria ir um pouco além disso. Pois a grande maioria dos pais o que pretende é que o filho apenas “não se afogue” e depois do programa alguns não dão continuidade à nataação propriamente dita por acharem que as competências essenciais já se encontram adquiridas. Na sua opinião falta uma maior abordagem especificamente no que diz respeito às técnicas de nado propriamente ditas. Na sua opinião a existência de apenas 12 aulas de aprendizagem é relativamente pouco para a dimensão do Programa, por outro lado considera que é o número suficiente de aulas para a dimensão do conteúdo programático que lhe é destinado.

No que se refere ao aproveitamento da Piscina de São Vicente em relação ao Programa, esta considera que o Bloco de Nataação funciona como a maior fonte publicitária da piscina, contribuindo assim para a promoção da mesma junto da população. Por ser uma piscina pouco

conhecida, a participação no Programa e em particular a organização de festivais associados ao mesmo atrai a curiosidade das pessoas, dá a conhecer a instalação à população envolvente e não só, também a pessoas de fora que ao passar algum tempo em Lisboa pretendam realizar alguma atividade física. A Diretora notou que com a participação no Programa a piscina tem vindo a ganhar mais clientes e a obter mais receita. Considera ainda que a participação no Programa é um investimento para a piscina e não um prejuízo. Pois na sua opinião a piscina tem todas as condições para receber o Programa sendo na sua visão, o espaço mais adequado de todas as piscinas que estão envolvidas no Bloco de Natação, por ser uma piscina de espaço reduzido e adaptada ao estilo de aprendizagem. Para a Inês, a missão social do Programa é uma mais valia para a piscina que dirige. Graças ao Programa a piscina deu-se a conhecer à comunidade tendo um grande impacto na zona, pois é a única piscina existente da sua freguesia sendo a piscina mais perto a Arroios. As pessoas passaram a conhecer devido à ida de pessoas aos festivais essencialmente, como já foi referido anteriormente. Como o impacto na zona é elevado, sendo a única instalação de natação, as pessoas passaram a frequentar a mesma, mais vezes, seja apenas para nadar umas horas semanais ou para se inscreverem.

A sua visão sobre a influência que o Bloco de Natação tem nos alunos, não é concreta, contudo baseia-se na sua população de alunos que tem inscritos na piscina e que participam no Programa. Como já foi referido anteriormente, para os pais é suficiente que os filhos saibam apenas não se afogarem, e após a aquisição dessas aprendizagens de base acabam por retirar os filhos da natação e não continuam a desenvolver as suas competências técnicas. Uma situação que destacou, foi o facto de os pais cancelarem a inscrição dos filhos quando estes se encontram a frequentar o turno do Bloco de Natação, para dessa forma não terem aulas a dobrar. Ou seja, durante o período em que estão envolvidos no turno do Bloco de Natação os alunos retiram a inscrição das aulas de natação da responsabilidade da Piscina de São Vicente. Situação que atribui menos receita, referiu a Diretora Técnica, que destacou ser o único aspeto menos positivo da envolvimento da piscina no Programa. Para concluir este aspeto de influência do Programa nos alunos, a Inês afirmou que comparando a realidade populacional que se inscreve na piscina com os alunos que frequentam o Bloco de Natação respetivamente, é relativamente baixa. Apesar de referir que os alunos saem das aulas bastante satisfeitos e que estas criam um impacto positivo nos mesmos, aponta para o facto de poder não ser um fator preponderante, decisivo e revelador da continuidade ou não continuidade dos alunos na modalidade de natação. Para ela existem outros fatores, como a vontade e objetivos dos pais, que influenciam a continuidade da aprendizagem de uma forma ainda mais considerável após o

término do Programa. Considerando que é claramente um parâmetro fundamental e a ter em conta, a satisfação dos alunos e dos respetivos pais com as aulas do Bloco de Natação.

No que se refere à logística de distribuição escolas (turmas) por piscina, considera que na Piscina de São Vicente não vê que haja nenhum problema relativamente a esse aspeto. Não tem a questão de existirem escolas que vêm de muito longe pois as escolas que lhe foram destinadas são todas de perto, à exceção de apenas uma escola que é ligeiramente mais longe, mas que tem fácil acesso à piscina e sem qualquer tipo de problema na sua deslocação que se tenha verificado. Neste aspeto a Diretora não atribui relevância acrescida.

Uma outra questão que destacou foi a avaliação e acompanhamento que é feito aos técnicos e auxiliares. Na sua perceção tanto os técnicos como os auxiliares sentem-se um pouco desacompanhados em determinados períodos do ano letivo. Considera ainda que apenas uma ou duas filmagens e respetivo relatório de avaliação dos mesmos, por ano letivo, é manifestamente pouco. Refere que seria fundamental haver um acompanhamento mais continuado e regular ao longo de todo o ano letivo, de forma a que possa ser-lhes transmitido feedback com a finalidade destes melhorarem a sua intervenção.

Um fator que os pais chamam a atenção tem a ver com a organização dos seus educandos nos balneários. O feedback que a Diretora recebe por diversas vezes associa-se ao facto de as mães, nomeadamente, transmitirem que deviam também elas ajudar nos balneários, devendo-se esta situação ao facto de estar impossibilitadas de entrar nos mesmos. Neste aspeto a Inês considera que é algo desnecessário pois os alunos com a ajuda dos auxiliares e técnicos conseguem responder a todas as necessidades apresentadas. Sendo esta a única crítica que os pais têm transmitido em comum e com maior frequência. Ainda assim a Diretora deixou uma pequena nota referente aos pais, que apreciam bastante os festivais realizados e normalmente aparecem nos mesmos apenas.

Para finalizar a sua visão sobre o Programa e a instalação que dirige, afirmou que a dinâmica na instituída na piscina é bastante positiva. Considera ser excelente o trabalho desenvolvido e o ambiente envolvente na mesma, pois tem o número de pessoal adequado para as tarefas a desenvolver e funções a desempenhar no Bloco de Natação, dois técnicos e dois auxiliares da sua total confiança, reforçou.

3.4.2.3. Opinião de Bernardo Lencastre – Piscina de Santa Clara, 24 abril, Terça-feira, 15h

O presente Diretor Técnico na explanação destacou sobretudo a importância do valor social que o Programa tem e a sua influência junto da população da freguesia a que a piscina que dirige pertence. Este considera o Bloco de Natação uma mais valia para a freguesia, nomeadamente nas características socioeconómicas da população envolvente, que afirma ter muitos problemas a esse nível. Problemas esses que dificultam o acesso à atividade física e desporto por parte dos alunos e que o Programa é fundamental na promoção desse acesso para aquela respetiva realidade. Afirma que alguns pais nem sabem quais são as escolas que os filhos frequentam, embora os pais que acompanham (poucos pais) gostam de ver a evolução dos filhos. E, principalmente, verifica-se que os alunos do primeiro ano através do Bloco de Natação, é o primeiro contacto que têm com a água daí a importância e o valor social que o Programa incute.

Relativamente à participação em concreto dos alunos que frequentam o Programa e a continuação do desenvolvimento da natação através da inscrição propriamente dita na piscina, o Diretor Bernardo afirma que em alguns casos optam por se inscrever, mas sendo apenas uma minoria, reforça. Não considera que o Bloco de Natação seja o fator principal de influência da inscrição de alunos na Piscina de Santa Clara, e que a participação no mesmo por si só, os façam tomar a decisão de se inscreverem. Naquele caso específico, pois a realidade da população da freguesia não é a mais abonatória.

Bernardo destaca particularmente as características sociais das crianças, sendo algumas de etnia cigana, o que torna difícil a sua integração pois os pais devido à sua cultura não deixam os filhos frequentar a natação. Isto leva a que nos períodos em que ocorrem as aulas do Bloco de Natação essas crianças de etnia cigana fiquem na instalação sem ter aula, do lado de fora da piscina, por vezes adotando alguns comportamentos que não deviam existir na instalação (alguns distúrbios).

Contudo, volta a destacar o valor social e a importância do Programa para aquela realidade em que a Piscina de Santa Clara se encontra inserida. O feedback positivo que recebe de alguns pais que ficam entusiasmados ao verem a evolução dos seus filhos, origina uma manifestação de vontade em continuar a aprendizagem da natação naquela piscina, contudo a realidade socioeconómica não possibilita em muitos dos casos a concretização dessa vontade, sendo uma minoria nada significativa. Também a afirmou que os alunos saem satisfeitos das aulas do Bloco de Natação, algo que considera ser um fator relevante. Daí ser fundamental a promoção do presente valor social inerente ao Programa.

No que diz respeito à logística de distribuição das escolas que estão destinadas à Piscina de Santa Clara, afirma que não vê qualquer conflito e dificuldade de deslocação pois todas as escolas são da mesma freguesia, o que para o Diretor Técnico é um aspeto positivo ainda para mais podendo contribuir para o desenvolvimento da Atividade Física e do Desporto naquela população.

Um aspeto que na sua opinião é importante melhorar prende-se com a aproximação dos técnicos das aulas e os professores titulares. Refere que seria importante desenvolver iniciativas que envolvam com mais acerto as duas partes, algo que não tem sido feito com frequência. Isto para que os professores titulares tenham mais presente os benefícios da natação para os seus alunos.

Outra situação que considera não estar a ocorrer da melhor maneira está relacionado com os festivais. A participação em festivais tem vindo a cair significativamente, voltando a reforçar que um dos motivos na sua perspetiva se deve à relação entre os técnicos das aulas e os professores titulares estar distanciada. Pois considera que os professores titulares são um veículo fundamental na transmissão dos valores relacionados com a atividade física e o desporto.

No que se refere à avaliação e acompanhamentos dos técnicos e dos auxiliares destaca que seria importante se houvesse um maior apoio. Para o Diretor, os técnicos e auxiliares deveriam ser muito mais acompanhados, afirmando que esse acompanhamento é manifestamente pouco para não dizer que não existe, reforçou. Na sua opinião apesar de considerar as filmagens aos mesmos algo positivo, entende que é escasso e redutor. Sugere que a avaliação seja efetuada ao longo das semanas em que decorrer o Bloco de Natação, baseado num acompanhamento regular e não apenas final, seria ótimo se tal viesse a ocorrer, afirmou.

Do ponto de vista do parâmetro “participação de alunos no Bloco de Natação Vs. Inscrição na piscina”, não consegue estabelecer uma relação direta, dizendo que essa situação é algo relativa. Ainda para mais no contexto socioecon mico em que a piscina que dirige está inserida. Contudo, este considera o Programa uma “montra” para que outras pessoas possam frequentar a piscina, como por vezes acontece.

Relacionando o que foi referido anteriormente com a importância do Programa para o desenvolvimento da Piscina propriamente dita, este referiu que a piscina poderia adquirir mais receita com outras atividades no lugar do Bloco de Natação, mas que para ele o mais importante é a transmissão dos valores sociais que se encontram presentes. O Programa limita a inserção de alguns outros projetos como por exemplo parcerias com diferentes entidades como colégios,

que poderiam oferecer outro tipo de receita mais elevada. Embora não atingissem tantas crianças, numa função social, como atinge presentemente com o Bloco de Natação. Voltou a destacar que para ele o desenvolvimento do valor social é o mais importante em detrimento de mais receita, pois o contexto onde está inserido assim o exige.

Ao finalizar a sua intervenção referiu que seria interessante e importante para a freguesia, a continuidade do Bloco de Natação para o 2º Ciclo, de modo a poder oferecer às crianças com dificuldades socioeconómicas o acesso à prática de natação. Pois considera que apesar do Programa estar bem estruturado na sua gestão e dinâmica, o conteúdo acaba por ser um pouco subjetivo não se alargando e otimizando a continuidade da aprendizagem no que à aquisição das técnicas de nado dizem respeito. Mas sobretudo abordou a continuidade para o 2º Ciclo numa perspetiva de transmissão dos valores sociais, da atividade física e do desporto.

3.4.2.4. Opinião de Nuno Lopes – Piscina Oriental, 30 abril, Segunda-feira, 10h

O Diretor Técnico da Piscina do Oriental começou por dizer que considera o Programa do ponto de vista pedagógico, muito interessante. Atribui elevada importância na transmissão dos valores de educação social através do desporto, sendo este um fator forte e muito positivo a favor do Programa, destacou. Contudo, na sua perspetiva entra em conflito do ponto de vista da gestão. Ou seja, considera que a ocupação da piscina com outras atividades em detrimento das aulas do Bloco de Natação poderia dar mais receita financeira. Na perspetiva social é fundamental, na perspetiva financeira o Programa não tem interesse para a gestão da piscina. Este deu o exemplo das aulas de Hidroterapia que entram em conflito com a ocupação das aulas do Bloco de Natação. Sendo que voltou a reiterar que é de fundamental importância social oferecer a garantia do desporto e da educação física aos alunos. A seu ver a colaboração da piscina com o Programa apresenta estas duas dimensões opostas. Por um lado, considera ser fundamental o papel que se está a desempenhar através da pedagogia, oferecendo condições de educação social através do desporto. Por outro lado, o da gestão, que lhe é mais próximo dadas as suas funções, acaba por não ser benéfico para a piscina pois as receitas poderiam ser um pouco mais elevadas de modo a fazer face às despesas existentes e que uma piscina acarreta diariamente.

Na sua opinião, e através dos dados que tem acesso, não considera que os alunos se inscrevam na piscina para dar continuidade às aprendizagens, após frequentarem o Programa. Embora haja alguns, mas são muito poucos alunos, cerca de meia dúzia que se inscreveram na piscina, referiu. Contudo, destacou um aspeto relevante sobre estes alunos inscritos na piscina, que se prende

com o cancelamento da inscrição. Os pais solicitam a suspensão da inscrição na piscina durante o período em que os seus filhos participam no Bloco de Natação.

No que diz respeito à logística de distribuição das escolas para a piscina que dirige não vê qualquer tipo de problema. Refere que existem duas escolas da freguesia que vão para a piscina do Oriente, mas explicou que tal se deve aos transportes. Este percebe e considera que não vê qualquer tipo de problema nesse tipo de organização.

Em relação aos festivais, afirma que houve uma quebra substancial. Que se fala em juntar duas piscinas para realizar os festivais de modo a que o número de alunos seja mais elevado e crie maior dinâmica no festival. Na sua visão, as famílias são pouco tidas em consideração no Programa e que a quebra no festival se deve a esse fator principalmente. Contudo, refere que o feedback dos pais tem sido positivo. Do ponto de vista das crianças estas gostam das aulas e dos festivais que frequentam, considerando a oferta de t-shirts um bom incentivo em determinados momentos. Refere um outro aspeto que considera ser negativo e não agregador, o facto de o equipamento das aulas de natação ser emprestado.

Destaca outro aspeto menos positivo que está relacionado com os alunos que não fazem as aulas do Bloco de Natação. Nomeadamente as crianças de etnia cigana que não participam (não participam porque os pais não deixam), ficam do lado de fora e não são englobados. Sugere que seria importante haver um “plano B” para os que não participam.

No que diz respeito ao acompanhamento dos técnicos considera que seria interessante, após a avaliação dos técnicos e através da mesma, realizar uma ação de formação de contexto pedagógico mediante as capacidades observadas em cada um individualmente. Em relação auxiliares, estes têm o papel básico de acompanhar as crianças e o qual ocorre sem qualquer problema, embora possam ter dificuldade em alguns momentos pois têm de ter cuidado com algumas questões com as crianças nomeadamente no balneário.

Um aspeto muito positivo que destaca do Programa, foi o seu alargamento e a introdução das Unidades de Apoio Especializado, que considera ser a grande melhoria que destaca no enquadramento de determinados alunos, com necessidades educativas especiais, nas aulas do Bloco de Natação. Dar a oportunidade a esses alunos de experimentar a natação é algo fundamental, reforçou.

Considera que Lisboa tem vindo a ser um exemplo para os outros municípios através da implementação do Programa, que na sua opinião consegue transmitir a real dimensão do

desporto através da prática de atividade física e dos valores sociais transmitidos, sublinha que o Programa trouxe isso. Refere que investimento feito em cerca de 1 milhão de euros para ter um efeito positivo nos objetivos de promoção do desporto, nomeadamente no combate ao sedentarismo. Deu o exemplo que no estrangeiro verificou-se que o investimento no desporto criou um impacto mais positivo na saúde da população do que o investimento no sistema nacional de saúde. Voltando a fortalecer a ideia de que o município de Lisboa com a implementação do Programa é um exemplo e um ponto de partida importante relativamente ao que foi dito anteriormente.

Ao se referir à forma de como avaliar o impacto do Bloco de Natação este referiu que seria algo complicado determinado o impacto em concreto do mesmo. Contudo, sugeriu que um possível estudo deveria ser longitudinal acompanhando as crianças ao longo do tempo e aplicar um questionário de atividade física e desporto e outro questionário sobre saúde.

Na sequência desta abordagem, este afirmou que tem dúvidas que o Bloco de Natação influencie a participação futura na modalidade de natação, mas que na prática de atividade física em geral em termos futuros tem a certeza que tem uma influência positiva.

Refere que na sua opinião, os objetivos do conteúdo do programa do Bloco de Natação são subdimensionados, pois baseia-se apenas na adaptação ao meio aquático e não no ensino técnicos dos estilos de natação, considera que seria fundamental existir também essa aprendizagem em particular. Para ele, seria interessante a redefinição de objetivos, embora se tivesse de alargar o número de aulas, referindo que seria importante abrir o diálogo sobre esse assunto. Considera que no 3º e 4º anos, se poderia introduzir mais sobre o ensino técnico dos estilos de natação e não apenas adaptação ao meio aquático dado que é um Programa longitudinal. Afirmar também que os alunos que já sabem nadar poderiam ter outras tarefas mais adequadas ao seu nível de aprendizagem, mas que também tornaria mais complicada a gestão da dinâmica da aula por parte dos técnicos.

Objetivos do programa são subdimensionados, pois é só adaptação ao meio aquático e não o ensino da natação (técnicas) era fundamental. Redefinição de objetivos, embora tivesse de ser alargado em aulas, este considera que seria importante abrir o diálogo sobre esse assunto dos conteúdos do programa. Considera que no 3 e 4 anos se poderia introduzir mais sobre o ensino da natação e não apenas adaptação ao meio aquático dado que é um programa longitudinal. Os alunos que já sabem nadar poderiam ter outras tarefas mais adequadas ao seu nível, mas também tornaria mais complicado a gestão da dinâmica da aula por parte dos técnicos.

Em forma de conclusão voltou a abordar, do ponto de vista da gestão financeira, a importância do Programa para a piscina que dirige. Considera que a piscina tem pouco retorno, referindo que a piscina obteve uma receita negativa no ano anterior. Pelo facto de ter obtido pouca receita, afirma não ter ideia de que o Programa tenha contribuído para que no geral as pessoas passassem a frequentar mais a piscina, dizendo que não teve um papel fulcral na publicitação da piscina.

3.4.2.5. Opinião de Sara Fernandes – Piscina de Arroios, 7 maio, Segunda-feira, 11h

A diretora técnica começa por salientar que considera o programa uma mais valia, para os alunos, para as famílias dos alunos e também para as instalações desportivas.

Através do feedback transmitido, esta tem a perceção de que os alunos e as suas respetivas famílias gostam imenso do Programa. Uma vez que através do mesmo conseguem ter o acesso à prática de Natação, o que sem o Programa seria extremamente complicado, pois em muitos casos em termos monetários as famílias não têm a capacidade de proporcionar às suas crianças o acesso à prática. Considerando que desta forma a influência e impacto que o Programa exerce é extramente significativo e preponderante na realidade diária das crianças.

Na sua ótica o Bloco de Natação é fundamental na sua missão social de transmissão dos valores desportivos, referindo que é sem dúvida um influenciador positivo para que as crianças ganhem gosto e vontade em praticar atividade física e desporto após a participação no Programa. Por outro lado, afirma que a percentagem de alunos que participa no Bloco de Natação e que procura os serviços da piscina para dar continuidade à aprendizagem é muito reduzida (não sabendo dessa realidade em concreto). Referiu ainda que, já ocorreram situações não apenas no presente ano, mas em anos anteriores, em que os alunos pedem para suspender a inscrição na piscina enquanto frequentam o período referente às aulas do Programa.

Referiu também que já existiram alunos inscritos na piscina de Arroios, que frequentam o Bloco de Natação noutra piscina e que pedem para cancelar ou para mudar o horário das aulas na piscina de Arroios, ficando assim a piscina um pouco prejudicada em alguns momentos no que em termos de receita diz respeito. Nesta situação a Diretora Sara Fernandes, deu o exemplo da Escola Sampaio Garrido que é da freguesia de Arroios, mas que frequenta o Clube VII.

Considera o programa benéfico para as instalações desportivas, pois oferecer uma maior dinâmica na ocupação da mesma. Contudo, refere que seria muito importante mudar as aulas do Bloco de Natação para a outra piscina (outra instalação) que a freguesia possui e que apenas

está organizada para horário livre. Pois desta forma, se as aulas passassem para a outra instalação, a piscina de Arroios poderia ganhar maior receita, nomeadamente na reorganização das aulas de hidroginástica, melhorando a dinâmica das mesmas e até mesmo introduzindo mais aulas e outro tipo de aulas diferenciadas. Refere empiricamente uma vez mais que o Programa é benéfico para a instalação, pois com este e nomeadamente através dos festivais, a piscina dá-se a conhecer trazendo assim mais pessoas de fora, pois estas ficam curiosas com os festivais. Ou seja, refere que, dado o facto de a piscina ser uma pouco “escondida”, através dos festivais realizados a mesma consegue captar a atenção das pessoas funcionando assim como um meio de publicitação da instalação.

Em relação à logística de distribuição das escolas pela piscina, começou por que das três escolas que estão destinadas à instalação, uma não é da freguesia. Contudo, referiu que não vê que exista grande problema em relação a este aspeto. A não ser o facto de a EB Sampaio Garrido, que pertence à freguesia, estar destinada ao Clube VII (outra freguesia), referindo que seria benéfico para a referente escola que integrasse a piscina de Arroios. Relacionando também, com os alunos que pedem para suspender ou mudar os horários na piscina, como já foi referido anteriormente no quarto parágrafo. Abordou ainda o facto de existir uma escola com elevado número de alunos de etnia cigana onde a frequência de participação é baixa, situação essa que a nível dos festivais reflete-se. Pois os festivais têm tido uma quebra acentuada, devendo-se aos alunos de etnia cigana, mas também ao facto dos alunos que se encontram na EB Sampaio Garrido e que pertencem à mesma freguesia estarem destinados a outra piscina de outra freguesia, algo que poderia fazer com que a realidade nos festivais da piscina de Arroios tivesse maior adesão.

Referindo-se aos aspetos a melhorar no Bloco de Natação esta abordou a questão da avaliação dos técnicos e auxiliares. Considera que a avaliação deveria ser realizada com maior frequência e se possível durante o período de aulas seria algo importante, pois na sua perceção a reação dos técnicos e auxiliares é outra quando estão a ser observados. Outra situação que salienta prende-se com a substituição dos técnicos. Refere que deveria ser melhorada, pois por vezes acontecem alguns percalços nesse aspeto e as aulas não se realizam, reforçando também que ocorreu uma melhoria significativa nesse parâmetro em relação ao ano passado.

No que diz respeito ao conteúdo do Bloco de Natação considera que seria importante reorganizar o conteúdo do Programa de uma forma mais técnica, mas refere que para tal teria de se alargar no número de aulas. Ou seja, no entender da Diretora Técnica seria interessante

que o conteúdo do Programa do Bloco de Natação fosse um pouco mais além da adaptação ao meio aquático de maneira a introduzir mais conteúdos técnicos sobre os estilos de nado. Apesar de considerar que o conteúdo atual está muito bem organizado de acordo com o número de aulas que estão estipuladas para os respetivos objetivos.

Afirma que o aspeto mais positivo de evolução do Bloco de Natação, foi a participação no Programa de coordenadores que atuam junto dos técnicos e dos auxiliares. O que no seu entender faz muito diferença na organização e dinamização da intervenção dos mesmos.

De forma mais particular no que se refere à perceção que tem da realidade em particular da piscina que dirige esta destacou dois aspetos, a proximidade dos professores titulares e técnicos, e também os trabalhos finais apresentados nos festivais pelos alunos. Refere que na sua instalação, ao contrário de outras piscinas, a proximidade dos professores titulares com os técnicos/auxiliares é elevada. Pois durante o período em que ocorrem as aulas do Bloco de Natação estes estão em constante contacto e diálogo uma vez que o cais fica praticamente ao nível da bancada onde os professores titulares assistem às aulas. Considerando assim um fator muito importante na promoção de um maior entendimento entre as duas partes, na compreensão dos objetivos, dinâmica e importância das aulas de natação por parte dos professores, e no entendimento e perceção que os técnicos/auxiliares têm relativamente aos alunos que dirigem e apoiam nas aulas do Bloco de Natação. Por fim, de acordo com a perceção da Diretora Sara, os pais dos alunos e professores da escola gostam de ver a dinâmica dos trabalhos apresentados nos festivais por parte dos alunos, referindo que é algo que incentiva bastante os mesmos no gosto pela prática e na vontade em continuar a realizar atividade física e desporto, e natação em particular.

3.4.2.6. Opinião de Miguel Valério – Piscina Campo de Ourique, 7 de maio, Segunda-feira, 15h

Em primeiro lugar este referiu que o projeto é fundamental e importantíssimo para a cidade de Lisboa e para os miúdos. Na sua perspetiva global o projeto é bem conseguido.

Afirma ter uma ideia empírica de que o projeto tem um impacto positivo para a piscina. Destaca que, alguns pais, pretendem que os seus filhos continuem na piscina para além daquilo que é o Programa do Bloco de Natação. Diz que após os festivais os pais costumam perguntar sobre as condições de acesso. Este não tem uma ideia concreta sobre o número de alunos que recebe

após a participação no programa, mas afirma que há procura e que apenas tem uma ideia empírica, voltou a frisar.

Na perspetiva do diretor técnico da piscina de Campo de Ourique, os técnicos e os auxiliares são pouco acompanhados. Refere particularmente que o acompanhamento aos auxiliares é mínimo e que é necessário maior controlo do trabalho dos mesmos, pois o seguimento apenas é feito pelo técnico destacou.

Referiu ainda que a piscina não recebe diretamente pelas aulas do Programa e que com a introdução de outras atividades poderia ganhar mais, isto do ponto de vista da gestão financeira. Deu o exemplo das aulas de hidroginástica em que os mais idosos preferiam ter aulas na piscina mais quente onde ocorre ao mesmo tempo as aulas do Bloco de Natação.

Relativamente à logística de distribuição das escolas, este referiu que existem duas escolas da mesma freguesia e outra de fora, a EB Santo Contestável e EB Vale de Alcântara. Afirma que não sente que haja problema algum em relação a essa distribuição e não quer comentar e alongar a sua opinião neste tema, pois não é do seu controlo e responsabilidade, mas sim da Câmara Municipal de Lisboa.

Abordou também os festivais, dizendo que existe uma quebra na participação dos mesmos. Destacou para esse efeito as distâncias das escolas e também o facto de os pais serem pouco comprometidos com o objetivo do Projeto, na sua perceção, realçou. Mas afirma que os pais que veem os festivais, gostam de ver a evolução dos seus filhos e, os mesmo também gostam bastante de participar mostrando a evolução das suas capacidades. Contudo, voltou a destacar o número muito baixo de alunos na participação nos festivais.

No que diz respeito ao conteúdo do programa, este considera que é adequado para as idades. Também considera que, para os objetivos que se encontram estabelecidos o programa está bem organizado e com o número adequado de técnicos, embora noutra perspetiva também considere que se poderia ter mais técnicos de maneira a garantir da melhor forma a adaptação ao meio aquático. Isto porque, na sua opinião, limita um pouco a repetição dos exercícios por parte dos alunos na sua aprendizagem, referindo-se ao tempo de espera nas tarefas e o número de repetições que são efetuadas nesse âmbito.

Referiu um ponto que a seu ver é importante e que está relacionado com a relação pais e professores. Afirma que os pais dos alunos que assistem às aulas, interferem nas mesmas ao falar com o técnico, complicando assim um pouco a tarefa. Destaca, nomeadamente, o facto de

quando os alunos são impedidos de fazer a aula por causa da higiene e alguns pais intervêm e não gostam, ou seja, os pais não colaboram, não aceitam as condições e regras impostas pela piscina. Deu o exemplo, de piolhos, que por vezes são detetados em algumas crianças.

No que diz respeito à publicitação da piscina, este refere que muitas pessoas reconhecem a instalação por causa do programa, uma vez que a piscina fica algo “escondida”, no seu entender. Impacto positivo na piscina devido ao programa. Contudo, refere que a piscina em si, “nasceu” com o programa, ou seja, não tem a noção se ganhou mais pessoas ou não com o mesmo, dado que a piscina nunca conheceu outra realidade. Afirmando que, mesmo assim, tentam constantemente melhorar o seu desempenho diariamente e prol da evolução da piscina.

Relativamente aos aspetos a melhorar, este sugere que deveria existir mais acompanhamento dos auxiliares, técnicos e também da gestão do programa, solicitando um acompanhamento mais regular na dinâmica de todo o processo envolvente. Refere que em cerca de 336 aulas, ocorrem apenas 2 momentos de avaliação, considerando que deveriam existir mais momentos de avaliação por estes serem manifestamente poucos. Destaca ainda que, seria importante acompanhar mais os auxiliares nos balneários, de forma a saber de estes motivam ou não os alunos no processo de aprendizagem (de natação), valores e higiene.

Para concluir, este deixou a nota de que, já têm crianças no projeto da piscina que acabam por frequentar depois o programa do Bloco de Natação e vice-versa, contudo não sabe concretamente quantas, mas afirma que não são muitos alunos. Aborda ainda o facto de os pais perguntarem pelas condições de acesso ao projeto da piscina propriamente dita, referindo que existe efetivamente uma procura, mas que não tem ideia da quantidade associada a essa mesma procura. Já os alunos que frequentam a piscina e o programa ao mesmo tempo, não suspendem ou cancelam a inscrição das aulas da piscina, porque ao fazerem-no perdem de imediato a vaga, acabou por referir.

Já têm crianças no projeto que frequentam depois o programa e vice-versa... não sabe concretamente quantas, mas não são muitas. Pais perguntam pelas condições. Há efetivamente procura, mas não tem ideia da quantidade. Não suspendem ou cancelam a inscrição das aulas porque ao fazerem-no perdem de imediato a vaga.

3.4.2.7. Opinião de Carlos Custódio – Boavista – Junta Freguesia de Benfica, 10 maio, Quinta-feira, 11h

O responsável técnico da piscina da Boavista começou por afirmar que o Programa do Bloco de Natação faz todo o sentido, particularmente na questão social que este envolve. Realça os alunos NEE's, destacando a importância que o Bloco de Natação tem em fornecer condições e o acesso à Natação a este grupo de alunos que normalmente têm dificuldades de integração e participação num contexto normal da sociedade. Afirma que numa perspetiva “macro”, este encontra-se muito bem estruturado e que a sua piscina acaba por ter retorno indireto através da colaboração no Programa.

Relativamente às melhorias a serem tomadas, este abordou o facto da importância que o professor titular dá ao projeto. Este considera que dão pouca importância e que tal questão terá de ser trabalhada, pois afirma que, os professores titulares não acompanham o projeto de perto. Diz que estes deveriam estar no cais a assistir às aulas em vez de irem beber café enquanto esta ocorre, destacou. Aborda também a comunicação de pequenas ocorrências que, por vezes, é complicada no seu entender. Contudo, afirma que a comunicação tem vindo a melhorar (situação que neste caso específico se deve em muito porque o diretor passa muito tempo na junta de freguesia e não está presente na piscina). Destacou que com a aplicação do coordenador afeto à piscina melhorou muito esta situação, podendo assim haver uma melhor comunicação entre todos os intervenientes permitindo assim atuar o mais rápido possível quando necessário. Este considera a comunicação bastante importante para o bom desenvolvimento do Programa e que é um aspeto que tem de estar constantemente a ser trabalhado e melhorado. Relativamente a outro aspeto a melhorar, afirma que deveria haver em algumas turmas mais complicadas (turmas problemáticas em diversos aspetos), pelo menos mais um auxiliar do que aqueles que tem disponíveis, no seu entender.

O diretor técnico destaca ainda que tem alunos que frequentam o Programa e a piscina ao mesmo tempo, afirmando que não tem uma ideia clara de quantos são ao todo, mas se seguramente são mais de 10 alunos. Afirma que para além deste grupo de alunos, existem outros grupos de alunos que também é necessário ter em conta para entender a conjuntura envolvente. Refere que existem alunos que não têm capacidade financeira e que apenas praticam natação através do Programa da Câmara, mas também existem alunos que através do Programa tiveram o seu primeiro contacto com a água, ganhando gosto pela natação e que

optam por continuar. Refere ainda que não acontece a suspensão da inscrição nas aulas da piscina por parte dos alunos que frequentam a mesma e o Programa ao mesmo tempo.

Na sua ótica o Programa publicitou a piscina, fornecendo assim maior visibilidade por parte da mesma. Reforçou que o impacto positivo para a piscina se deve essencialmente no âmbito social que o Programa oferece e, que não interfere na realidade das atividades e receita que a piscina tem. Destaca a grande importância que a piscina dá ao carácter social e nessa ótica o Programa acrescenta significativamente e positivamente um impacto para a mesma.

No que diz respeito à logística de distribuição das escolas associadas à piscina, este não aponta qualquer problema.

Na vertente de acompanhamento e avaliação dos professores, o diretor técnico considera positivo o método presentemente adotado.

Na sua perceção as famílias gostam da forma e do valor como o Programa ocorre e atribuem um feedback positivo, nomeadamente quando assistem aos festivais. Algo que poderá contribuir para a continuação dos alunos na prática de natação.

No que se refere ao conteúdo do programa, na sua opinião está ótimo no que se refere à adaptação ao meio aquático e ao primeiro contacto com a água por parte de muitos dos alunos que participam. Reforçou ainda que o facto de abranger os NEE'S também faz todo o sentido, possibilitando assim aumentar o valor do carácter social do Programa, que na sua ótica está a ser muito bem implementado.

Para concluir a sua opinião, o diretor técnico afirmou que a piscina da Boavista, tem algumas dificuldades de rentabilização e que não vê conflito entre a piscina e o Programa do Bloco de Natação, na promoção da atividade física num estilo de vida saudável e também nas questões de segurança que considera fundamentais para o bom desenvolvimento do Programa.

3.4.3. Resultados da tendência do P.A.E.F.C - Bloco de Natação

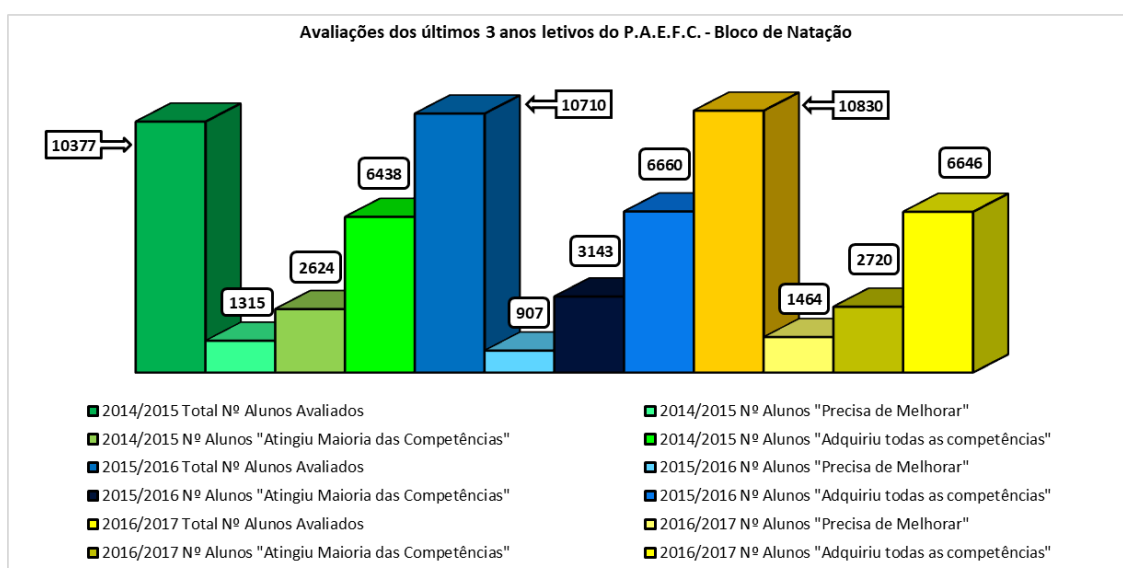


Gráfico 33 - Avaliações dos últimos 3 anos letivo do Bloco de Natação

O primeiro gráfico do presente capítulo sobre a Tendência do P.A.E.F.C. – Bloco de Natação, representa a avaliação dos alunos participantes no Programa nos últimos três anos letivos. Sendo a cor verde referente ao ano letivo 2014/2015, a cor azul a 2015/2016 e a cor amarela ao ano letivo 2016/2017. Verificou-se um crescimento do número de alunos avaliados durante estes três últimos anos. Através da comparação entre o ano letivo 2014/2015 e o ano letivo 2016/2017, é possível verificar que houve um aumento dos alunos que adquiriram todas as competências, mas que também aumentou o número de alunos que precisam de melhorar as competências. Tal deve-se ao aumento de alunos que foram alvo de avaliação, o que demonstra ser um indicador positivo pois é sinal que o Bloco de Natação conseguiu chegar a um maior número de criança oferecendo-lhes competências associadas à Natação.

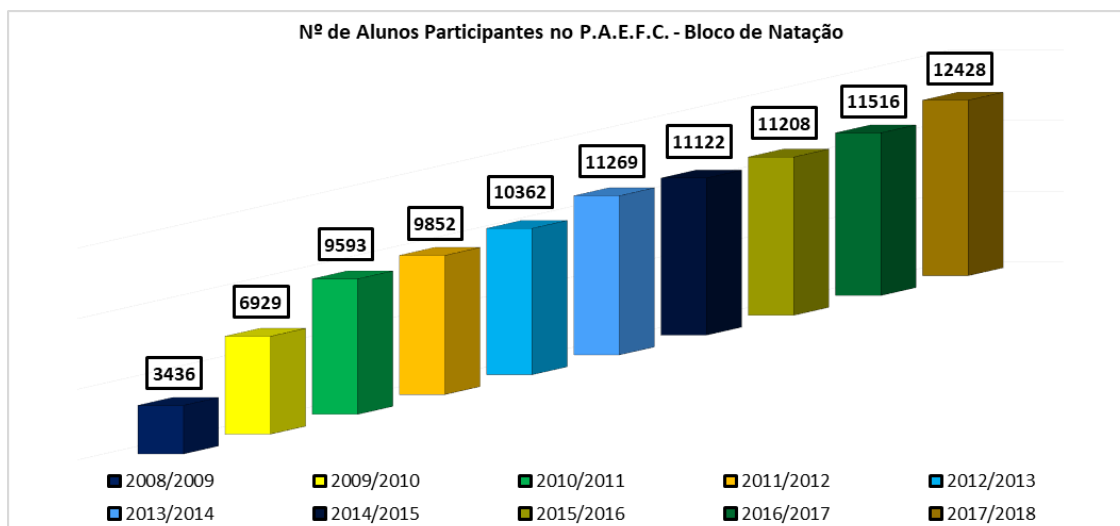


Gráfico 34 - Número de alunos participantes no Bloco de Natação

O segundo gráfico representa o número de alunos participantes no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação, desde o início do mesmo até ao presente ano letivo 2017/2018. Verifica-se que ocorreu um aumento constante do número de alunos participantes no Programa. No espaço temporal de dez anos, o número de alunos a que o Bloco de Natação conseguiu chegar, aumentou de 3436 alunos para 12428 alunos. Algo que demonstra ser claramente um indicador positivo sobre a influência do Programa do Bloco de Natação no município de Lisboa.

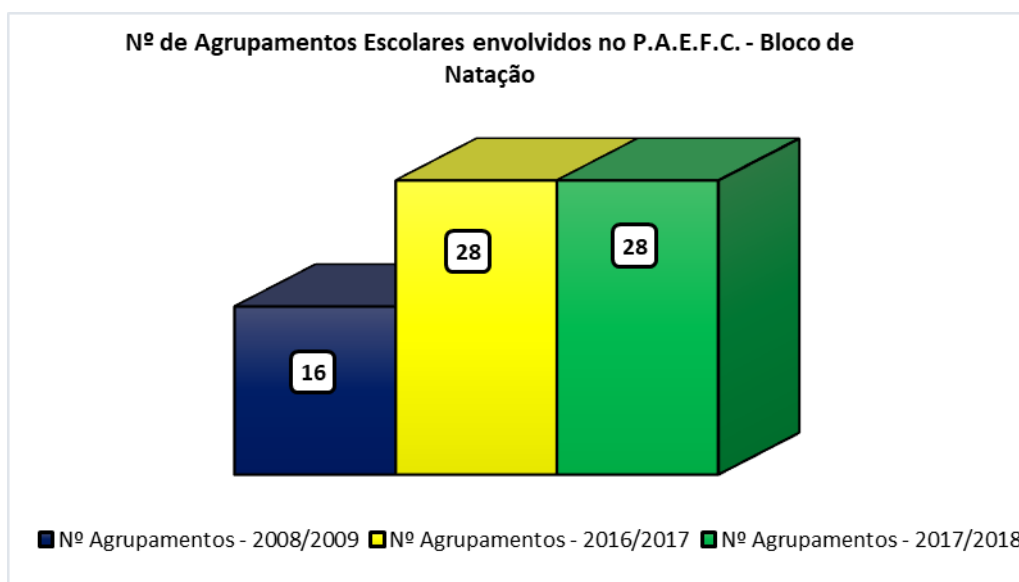


Gráfico 35 - Número de agrupamentos escolares envolvidos no Bloco de Natação

O terceiro gráfico representa o número de agrupamentos escolares integrantes do P.A.E.F.C. – Bloco de Natação desde o seu início até ao ano letivo atual 2017/2018. Verificou no espaço temporal de dez anos, um aumento de 16 agrupamentos para 28 agrupamentos. Representa

assim mais um indicador positivo sobre o crescimento do Programa em termos de influência na educação dos alunos do município de Lisboa.

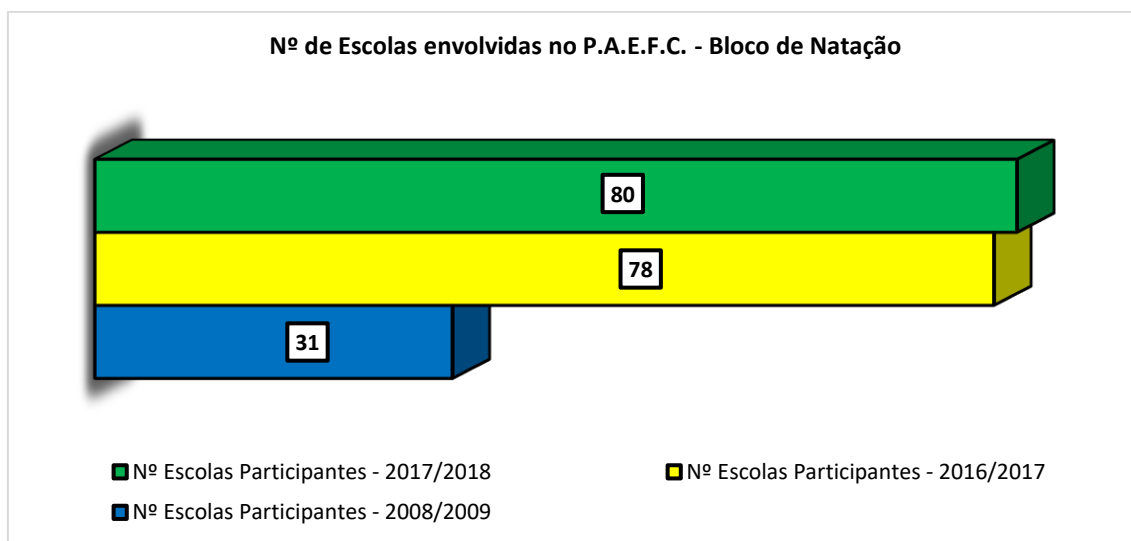


Gráfico 36 - Número de escolas envolvidas no Bloco de Natação

O quarto gráfico representa o número de escolas integrantes do P.A.E.F.C. – Bloco de Natação desde o seu início até ao ano letivo atual 2017/2018. Verificou no espaço temporal de dez anos, um aumento de 31 escolas para 80 escolas. De realçar o aumento do número de escolas do ano letivo anterior para o presente ano letivo, representando assim um aumento constante e a influência atual do Bloco de Natação. Assim nota-se a presença de mais um indicador positivo sobre o crescimento do Programa em termos de influência na educação dos alunos do município de Lisboa.

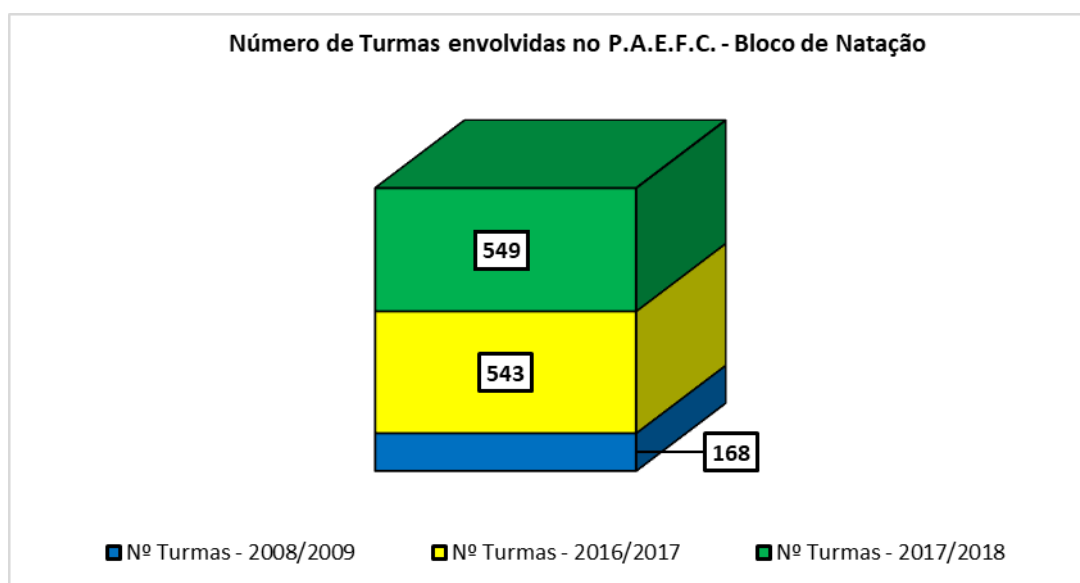


Gráfico 37 - Número de turmas envolvidas no Bloco de Natação

O quinto gráfico deste capítulo representa o número de turma integrantes no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação, nomeadamente desde o seu início até ao ano letivo atual. No ano letivo de início do Programa o total de turmas eram de 168 e no ano letivo 2017/2018 (atual) já são 549 turmas envolvidas. Mas também há a destacar o constante crescimento recente que tem tido neste aspeto, pois do ano letivo 2016/2017 para o ano letivo 2017/2018 o número de turmas aumentou, passando de 543 para 549, respetivamente. Verifica-se um crescimento significativo do número de turmas envolvidas no Programa. Representa assim um indicador positivo sobre o crescimento e influência que o Bloco de Natação tem vindo a apresentar no município de Lisboa.

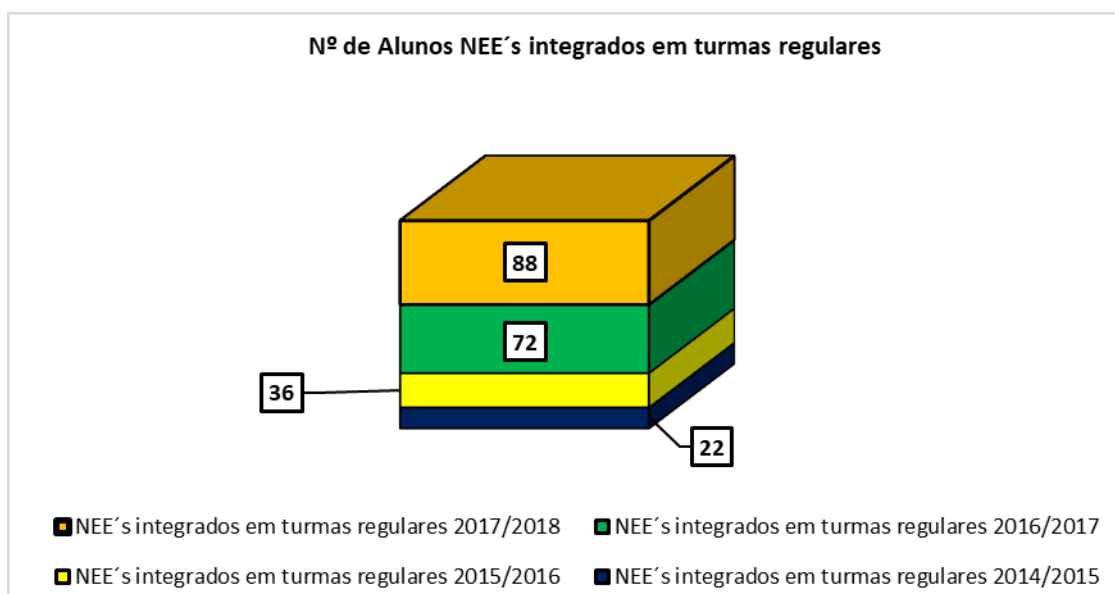


Gráfico 38 - Número de alunos NEE'S integrados em turmas regulares

O sexto gráfico representa o número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE'S) integrados em turmas regulares desde a sua implementação no ano letivo 2014/2015 até ao presente ano letivo 2017/2018. No ano letivo 2014/2015 o número de alunos NEE'S que frequentaram o Bloco de Natação eram 22 alunos, em 2015/2016 o número subiu para 36 alunos, no ano letivo seguinte aumentou exponencialmente para 72 alunos e, por fim, no presente e último ano letivo 2017/2018 o número de alunos continuou a aumentar de forma significativa para 88 alunos. Em quatro anos letivos ocorreu um crescimento bastante acentuado do número de alunos com necessidades educativas especiais a que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação conseguiu chegar. Este representa assim mais um indicador muito importante e positivo no crescimento do Bloco de Natação nomeadamente no seu valor social, onde procura garantir a todos os alunos do município de Lisboa o acesso ao Desporto e em particular à Natação, independentemente das limitações que possam ter.

Nº Alunos das Unidades de Apoio Especializado (UAE)

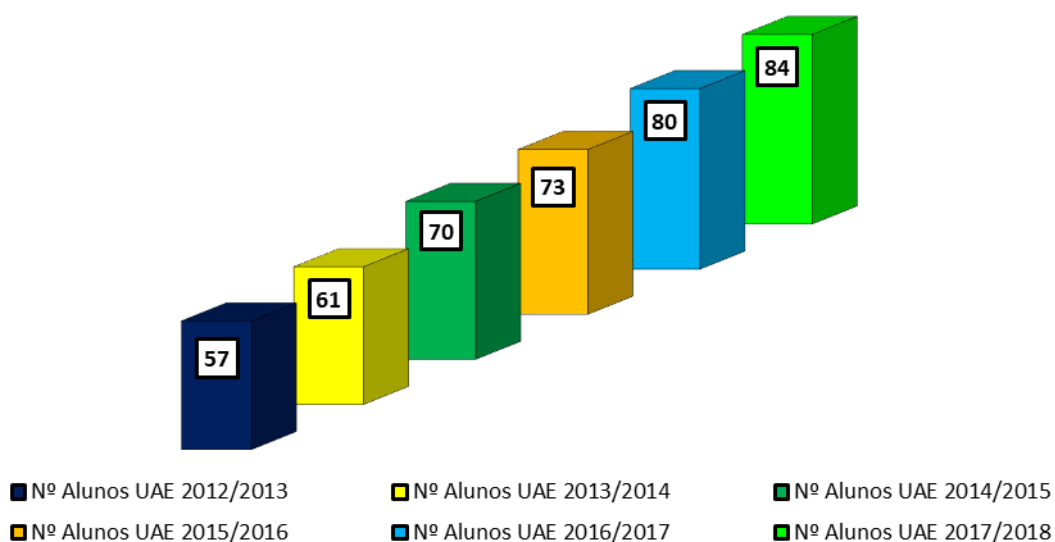


Gráfico 39 - Número de alunos nas UAE

O sétimo gráfico traduz aquele que foi o crescimento no número de alunos das Unidades de Apoio Especializado (UAE) desde o ano letivo 2012/2013 até ao último ano letivo atual 2017/2018. Verificou-se um aumento constante de ano para ano, nos seis anos letivos desde a implementação das UAE. Desde o seu início com 57 alunos, o número aumentou para 84 alunos até ao último ano letivo. É claramente um indicador, à semelhança do anterior, que constitui uma influência positiva nos alunos do município de Lisboa no que diz respeito ao acesso ao Desporto, independentemente das limitações que tenham e que muito deles por esse motivo não conseguem ter um acesso normal à prática desportiva.

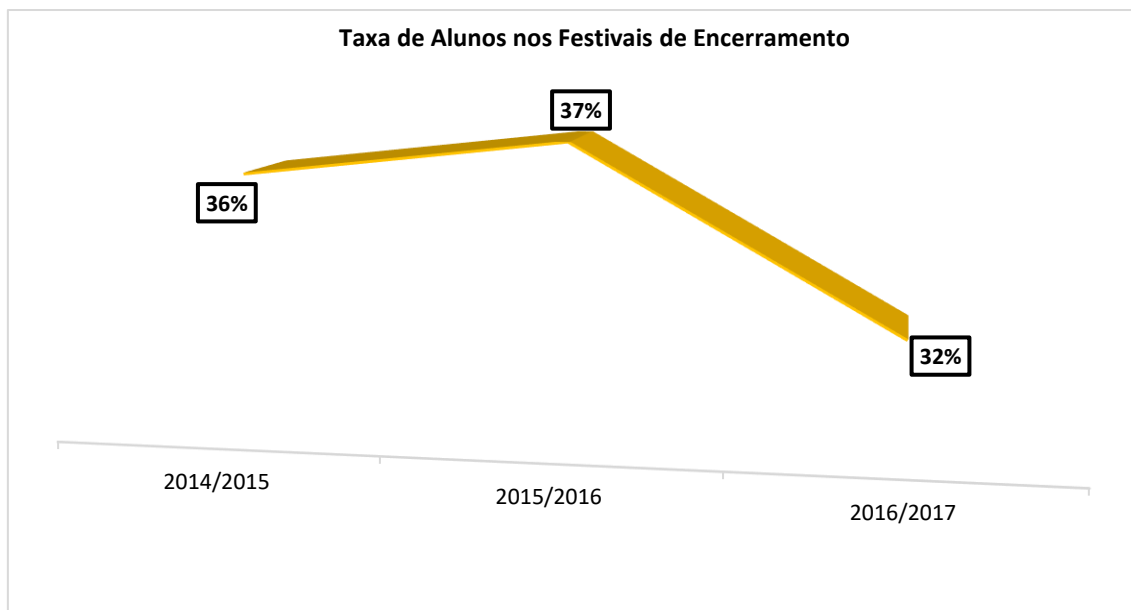


Gráfico 40 - Taxa de alunos nos Festivais de Encerramento

O oitavo gráfico deste capítulo sobre a tendência do P.A.E.F.C. – Bloco de Natação nos últimos anos, mostra a taxa da participação de alunos nos Festivais de Enceramento entre os anos letivo 2014/2015 e 2016/2017. Neste aspeto, é possível verificar que ocorreu um decréscimo na participação nos alunos nos festivais, registando-se apenas uma subida no ano letivo 2015/2016 onde foi claramente o melhor ano dos últimos três anos aqui referidos. É um indicador negativo neste caso, pois os festivais servem para se mostrar a todos os interessados a evolução dos alunos que é consequente de um trabalho realizado ao longo de semanas. É algo que terá de ser tomado em consideração, pois se o número de alunos no Bloco de Natação tem vindo a aumentar, não é normal que estes sejam os resultados esperados. É necessário que se averigue qual é o motivo que está por detrás da queda de participação destes festivais, pois são considerados algo muito importante no Programa e que de certa maneira são o espelho final do trabalho realizado. Sugere-se que para aferir tal situação é necessário recorrer à opinião dos diretores técnicos das piscinas, tal como foi feito anteriormente noutro capítulo aqui presente. Apenas referir que o ano letivo 2017/2018 não se encontra aqui presente, pois no momento da elaboração do presente trabalho os respetivos dados não se encontravam tratados.

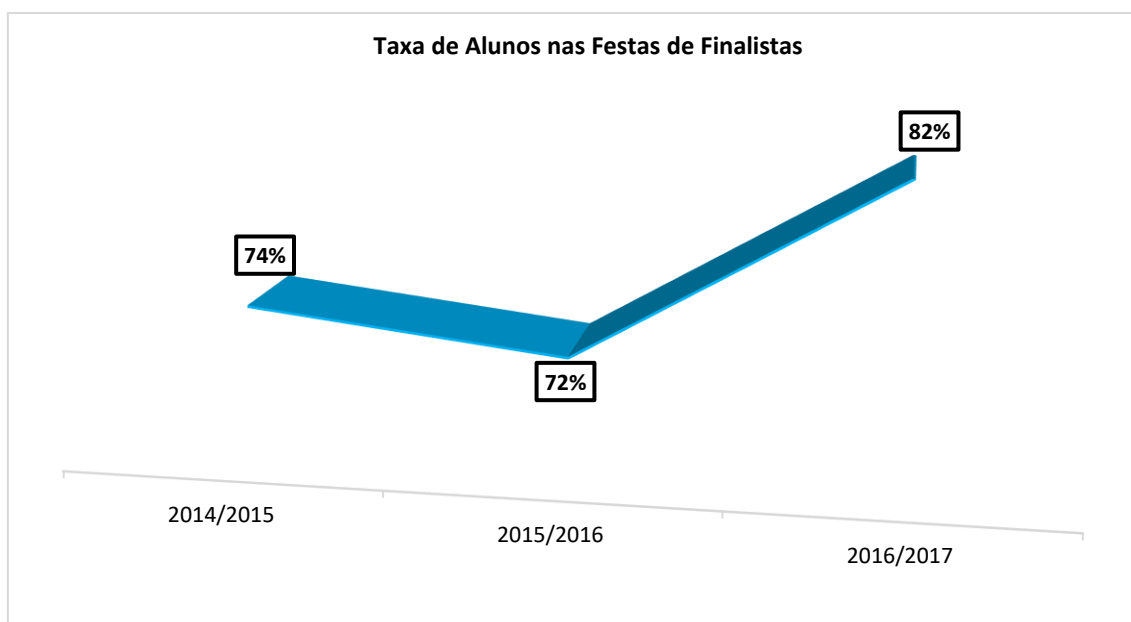


Gráfico 41 - Taxa de alunos nas Festas de Finalistas

Por fim, o nono e último gráfico do presente capítulo, representa a taxa de participação de alunos nas Festas de Finalistas entre os anos letivos 2014/2015 e 2016/2017. Aqui ao invés dos Festivais de Encerramento, verificou-se um aumento acentuado na participação de alunos, tendo apenas existido uma ligeira quebra no ano letivo 2015/2016. Nos últimos três anos aqui referidos a taxa de participação aumentou de 74% para 82%, o que representa um indicador de tendência positivo do P.A.E.F.C. – Bloco de Natação. Apenas referir que o ano letivo 2017/2018 não se encontra aqui presente, pois no momento da elaboração do presente trabalho os respetivos dados não se encontravam tratados.

3.5. Discussão dos Resultados

3.5.1. Discussão dos resultados da influência nos Clubes do Mar e da Piscina de São Vicente (Alfama)

3.5.1.1. Discussão da influência do P.A.E.F.C - Bloco de Natação no Programa Clubes do Mar, Ano Letivo 2017/2018

Através da análise dos dados dos alunos participantes no Programa Clubes do Mar no ano letivo 2017/2018, é possível afirmar que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação tem um impacto preponderante nos Clubes do Mar, pois a grande maioria dos alunos participantes no Programa, cerca de 61% (222 alunos) frequentaram o Programa do 1º Ciclo. Sendo obrigatório saber nadar para frequentar o Programa Clubes do Mar do 2º e 3º Ciclos, o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação do

1º Ciclo estabelece-se como uma base formativa de Nataação, que é fundamental na transição para o Programa do 2º e 3º Ciclos. Portanto, é possível constatar que o P.A.E.F.C. – Bloco de Nataação tem um impacto significativo nos alunos após o final do 1º Ciclo, uma vez que adquirem competências para frequentar os Clubes do Mar. O Programa do 2º e 3º Ciclos dos Clubes do Mar dependem em grande parte do trabalho desenvolvido pelo P.A.E.F.C. – Bloco de Nataação dado que a grande maioria dos alunos participantes frequentaram este Programa. Torna-se assim essencial entender que o trabalho desenvolvido no 1º Ciclo terá bastante influência no desenvolvimento das atividades realizadas no 2º e 3º Ciclos, no presente contexto.

3.5.1.2. Discussão da influência do P.A.E.F.C - Bloco de Nataação no Piscina de São Vicente (Alfama), Ano Letivo 2017/2018

Este capítulo associado ao estudo no ano letivo 2017/2018 na Piscina de São Vicente (Alfama), considera que o P.A.E.F.C. – Bloco de Nataação, contribuiu de uma forma geral para a procura e lucro da Piscina. Dos 737 alunos escrutinados, do ano letivo 2017/2018, apenas cerca de 84 alunos, se encontram associados simultaneamente ao Bloco de Nataação e à Piscina de Alfama. Contudo, analisando de uma forma mais particular, a realidade dos 84 alunos, mostra que nem todos se encontram efetivamente a frequentar a Piscina de Alfama nas suas atividades, bem como nem todos se inscreveram na Piscina devido à influência do Bloco de Nataação. Através da análise dos dados recolhidos, dos 84 alunos que já se associaram à Piscina de Alfama e que participaram no Bloco de Nataação no ano 2017/2018, apenas 6 alunos se encontram a frequentar as aulas de Nataação da Piscina (os “ativos”) e, que 32 alunos se inscreveram na piscina durante a participação no Bloco de Nataação (isto é, entre o 1º ano e 4º ano que o Programa abrange) e que 19 alunos inscreveram-se na Piscina no ano em que iniciaram o Bloco de Nataação (corresponde ao 1º ano de escolaridade). Então, o P.A.E.F.C. – Bloco de Nataação, concretamente, poderá ter influenciado cerca 51 alunos, dos 84 alunos que foram extraídos de um total de 737 alunos (alunos do Bloco de Nataação na Piscina de Alfama em 2017/2018), a praticarem aulas de Nataação na Piscina. Assim sendo, o P.A.E.F.C. – Bloco de Nataação poderá ter contribuído para a Piscina de São Vicente (Alfama), um lucro correspondente a cerca de 51 alunos, sendo que o lucro atual e efetivo no ano letivo 2017/2018 aquando do momento de realização do estudo, foi apenas correspondente a 6 alunos (os que têm a matrícula “ativa”). Contudo, como não é só o presente ano letivo que conta em termos de contribuição de lucro, fica em termos de importância contributiva os 51 alunos que se matricularam na Piscina na altura coincidente com o Bloco de Nataação, sendo esse o impacto concreto que teve junto da

entidade. Ou seja, numa forma mais simples de afirmar, 51 alunos matricularam-se na Piscina numa altura coincidente com o Bloco de Natação, sendo apenas esta realidade populacional que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação poderá ter influenciado.

Nota: os 51 alunos são uma realidade apenas do ano letivo 2017/2018, pois foram os alunos que se conseguiram extrair dos 737 alunos que participaram no Bloco de Natação na Piscina de Alfama, no presente ano letivo.

3.5.2. Discussão da recolha de opiniões dos Diretores Técnicos das Piscinas que colaboram no P.A.E.F.C. – Bloco de Natação

Através da análise e interpretação das opiniões dos diretores técnicos foi possível retirar diversos pontos em comum em relação a vantagens e aspetos positivos que o Programa implica, bem como aspetos de melhoria a ter em consideração. Alguns dos aspetos em comum que foram destacados de forma positiva foram: a enorme influencia e impacto social do Programa que dá a oportunidade a crianças, que não têm a capacidade económica e social para praticar desporto, de poderem ter acesso ao mesmo de forma totalmente gratuita; ambos abordaram o facto de o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação ter contribuído para “publicitar” as respetivas piscinas, pelo facto destas serem um pouco resguardadas e não estarem à vista da população; também o facto de através do Programa as piscinas terem conseguido que alguns dos alunos do Bloco de Natação ganhassem gosto pela modalidade e que se inscrevessem na piscina, embora não tenham números concretos mas sabem que empiricamente existiu manifestação de interesse e procura por parte dos pais ganhando assim mais clientes/alunos/crianças; destacam que o Bloco de Natação se encontra bem estruturado relativamente ao tempo/horas de aulas e objetivos associados à Natação a serem cumpridos; destacam também a implementação dos coordenadores nas piscinas que vieram facilitar a comunicação entre todos os intervenientes, nomeadamente no relato de ocorrências; na opinião generalizada e empírica o Bloco de Natação faz todo o sentido e influencia de forma positiva o estilo de vida das crianças do município, promovendo o gosto e a continuidade pela prática de Natação.

Os aspetos a melhorar e menos positivo em comum foram: sem dúvida o acompanhamento e avaliação dos professores e auxiliares, que consideram escasso, devendo haver uma maior regularidade nessa análise; o aspeto económico na perspetiva da gestão das piscinas, pois o Programa impossibilita a criação de novas atividades nas mesmas por estarem a decorrer as aulas do Bloco de Natação, como por exemplo, a implementação de aulas de hidroterapia e daí obter mais receita que ajude na manutenção e gastos das piscinas; a quebra acentuada nos

festivais de encerramento, que na opinião da maioria dos técnicos deve-se à falta de interação e aproximação dos técnicos e dos professores titulares, professores esses que não têm a noção da importância da Natação para as crianças e não transmitem a motivação necessária às mesmas, por não compreenderem concretamente os objetivos implementados; a maioria referiu também que alguns alunos, os que participam em simultâneo nas aulas das respetivas piscinas e nas aulas do Programa, no período das aulas do Bloco de Natação solicitam a suspensão da inscrição das aulas da piscina, resultando daí prejuízo para as mesmas durante esse espaço de tempo que é aproximadamente cerca de um mês; apontam também ainda alguns técnicos que a logística de distribuição deverá ser tomada em conta, pois as deslocações de escolas/turmas para outras freguesias distantes poderão colocar em causa a participação nos festivais de encerramento.

De forma sintética, a generalidade os diretores técnicos consideram que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação tem vindo a evoluir de forma positiva, melhorando a sua organização e cumprindo com os seus objetivos, nomeadamente em termos sociais, influenciando e incutindo a importância do desporto e em particular da Natação, através da oferta da prática da mesma. Contudo, não deixaram de apontar alguns aspetos que incluem a própria gestão das piscinas, bem como aspetos de melhoria no que diz respeito à dinâmica instituída no Bloco de Natação.

3.5.3. Discussão da tendência do P.A.E.F.C. - Bloco de Natação

O P.A.E.F.C. – Bloco de Natação tem revelado uma tendência positiva no que diz respeito à adesão ao mesmo. Principalmente o número de escolas tem aumentado, consequentemente o número de turmas envolvidas também tem aumentado desde o início do programa, destaca-se o número de alunos participantes que registou a maior aderência no presente ano letivo 2017/2018. O constante crescimento da participação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE'S) integrados em turmas regulares e os alunos que requerem maior apoio nas Unidades de Apoio Especializado (UAE), releva um indicador positivo na integração de todos os alunos no seu direito à prática desportiva. Em relação aos festivais de encerramento, algo a ter em atenção, pois ocorreu uma quebra na participação de alunos de 2015/2016 para 2016/2017. Pelo contrário em relação às festas de finalistas houve um aumento significativo. O número de alunos avaliados em relação às suas competências, revela uma tendência de adesão positiva, pois tem vindo a crescer de forma significativa nos últimos três anos. Na relação número de alunos avaliados e número de alunos que “adquiriu todas as competências”, esta tem vindo a aumentar pelo menos nos últimos três anos de avaliação, revelando que os alunos têm vindo a

adquirir maiores competências técnicas sobre natação, à medida que o Programa ao longo dos anos vai decorrendo, demonstrando que o trabalho efetuado junto dos alunos tem melhorado. Através da análise dos dados relativos à tendência de participação, é possível afirmar que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação, relativamente à adesão, tem vindo a crescer e a desenvolver-se de forma positiva e significativa desde a sua implementação oficial no ano letivo 2008/2009.

3.6. Reflexão final do Estudo

Através do estudo desenvolvido onde foram desenvolvidas três vertentes fundamentais de avaliação, foi possível concluir alguns aspetos sobre o desenvolvimento, influência e impacto que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação tem vindo a apresentar nos últimos anos junto do município de Lisboa.

O Bloco de Natação apresenta sem dúvida um contributo muito importante para o desenvolvimento de outros projetos. Nomeadamente, os Clubes do Mar, em que a grande maioria dos alunos frequentaram o Bloco de Natação, funcionando assim como uma base fundamental de aprendizagem antes de passarem para modalidades mais complexas, como por exemplo a Vela, uma vez que para estarem aptos a integrarem os Clubes do Mar é obrigatório saber nadar e o Bloco de Natação oferece essas bases essenciais. Com os dados apresentados, poderá afirmar-se que os Clubes do Mar sem a existência do Bloco de Natação, teriam algumas dificuldades de afirmação.

Na perspetiva da Piscina de São Vicente (Alfama), arriscará dizer-se que o Bloco de Natação, contribuiu para o lucro da piscina. Isto porque, um número aceitável de alunos, iniciaram a sua matrícula na piscina numa altura coincidente com a sua participação no Bloco de Natação, ou seja, quando iniciaram e efetuaram o seu período escolar de 1º Ciclo. Por outro lado, ainda alguns desses alunos mantêm-se inscritos na piscina atualmente, embora não sendo um número avolumado considera-se também a dimensão e logística que a Piscina de São Vicente (Alfama) oferece. Desta forma, e seguindo os dados apresentados e também a opinião da diretora técnica, conclui-se que o P.A.E.F.C – Bloco de Natação apresenta um impacto positivo junto da entidade.

Relativamente aos diretores técnicos das piscinas que colaboram com o Programa do 1º Ciclo, a opinião dos mesmo sobre a existência, desenvolvimento e propósito do Bloco de Natação, foi positiva no sentido do valor social que lhe é inerente. Os diretores técnicos consideram que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação tem vindo a evoluir de forma positiva, melhorando a sua

organização e cumprindo com os seus objetivos, nomeadamente em termos sociais, influenciando e inculcando a importância do desporto e em particular da Natação, através da oferta da prática da mesma. Contudo, alguns diretores na sua perspetiva de gestão consideraram que a sua piscina poderia ganhar mais com a implementação de outros projetos particulares, mas também consideraram que o Bloco de Natação lhes trouxe visibilidade que anteriormente não tinha, especialmente quando ocorrem festivais de encerramento. Apesar de terem sido ouvidos diretores com diferentes opiniões e posições junto da Câmara Municipal de Lisboa, todos concordaram que o valor social é de elevada importância e que o Programa consegue influenciar uma grande fatia dos alunos do município a terem gosto pela prática desportiva e pela adoção de um estilo de vida saudável.

Perante os dados analisados é possível verificar que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação tem vindo a aumentar a sua influência junto do município de Lisboa, pois tem crescido em diversos aspetos ao longo dos anos desde a sua implementação. Tem apresentado cada vez mais um número maior de participantes e de profissionais envolvidos que têm conseguido cumprir com os objetivos das respetivas aulas de Natação. O número de alunos que adquirem as capacidades mínimas solicitadas após a participação no Bloco de Natação tem vindo a aumentar, cumprindo-se assim os princípios estabelecidos no Programa. E como o valor social é tomada com máxima importância neste projeto, há a destacar, o aumento constante da integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais nas aulas do Bloco de Natação não apenas em turmas regulares, mas também nas Unidade de Apoio Especializado, algo que revela a enorme influência que o Bloco de Natação tem apresentado na vida dos alunos do município de Lisboa. Os valores de tendência são considerados positivos e abonatórios em favor do trabalho realizado com o objetivo de melhorar e desenvolver o Bloco de Natação.

Sinteticamente poderá afirmar-se que o P.A.E.F.C. – Bloco de Natação tem evoluído de forma positiva no sentido dos seus objetivos previamente definidos que visam proporcionar as condições básicas e fundamentais no que diz respeito à adaptação ao meio aquático e à aprendizagem da natação, que são consideradas competências basilares no processo formativo das crianças que se encontram definidas no programa curricular oficial da Expressão e Educação Física Motora, e também de forma geral no sentido do valor social e de forma particular na oferta de educação aos alunos através dos valores desportivos. Assim sendo, é possível afirmar que a implementação do Bloco de Natação conduziu a uma alteração da realidade do Município

de Lisboa no âmbito do desporto de uma forma positiva, como comprovam os dados de crescimento do Programa, desde a sua implementação.

Conclui-se assim que a Câmara Municipal de Lisboa, através da implementação do P.A.E.F.C. – Bloco de Natação que apresenta uma alteração da realidade desportiva do Município de forma positiva, tem criado condições por via do desporto para o desenvolvimento sustentável da sua cidade, indo assim ao encontro do paradigma das cidades Europeias da atualidade, que se definem como “cidades sustentáveis” e mais recentemente como “cidades inteligentes”. Pois, de acordo com a *2030 Agenda for Sustainable Development*, “o desporto é encarado como um grande contributo para a concretização o desenvolvimento sustentável e da paz é promovendo a tolerância, respeito, poder associado a mulheres e jovens, comunidades, assim como contribuições para serem efetivados os objetivos delineados para a saúde, educação e inclusão social”.

3.7. Atividades, Tarefas e Ações de Estágio

Para além das tarefas que foram desempenhadas no âmbito do estudo realizado e associadas ao Bloco de Natação, foram solicitadas outras atividades fora desse contexto. De seguida estão mencionadas as três atividades em que participei no Departamento de Atividade Física e Desporto:

- Aplicação de questionários de satisfação aos utentes das três únicas instalações da Câmara Municipal de Lisboa (CML) - Complexo Desportivo Municipal Casal Vitoso, Complexo Desportivo Municipal Alto do Lumiar e Pista Municipal de Atletismo Professor Moniz Pereira, com a finalidade de saber os seus níveis de satisfação. Foi realizada a sensibilização da importância de participação dos utentes neste estudo, onde foi solicitado que preenchessem o questionário, de modo a que a sua experiência nas instalações desportivas pudesse vir a ser melhorada. Este tudo foi realizado pelo meu colega de Mestrado, Manuel Barroso, também em Estágio no Departamento da Atividade Física e Desporto da CML, na área das instalações desportivas e eventos. Tendo sido solicitada a minha colaboração, pela sua orientadora na instituição, Paula Mota, junto da minha orientadora Ana Filipa Brites, sendo autorizada pela mesma. Esta atividade de aplicação de questionários teve a duração de duas semanas, nas três instalações desportivas acima mencionadas;
- Participação na atividade “Dia Sem Elevadores” a 26 de abril de 2018, onde o Departamento de Atividade Física e Desporto da CML se encontra associado, desde 2014, à campanha “Now We Move” cuja coordenadora em Portugal é a Fundação INATEL. Esta atividade

ocorreu no Edifício Municipal da Rua Alexandre Herculano, onde eu e os meus colegas de Estágio estivemos com uma indumentária alusiva a esse mesmo dia. Esta atividade teve por base a sensibilização dos trabalhadores do edifício, tendo sido realizada durante 7 horas (das 8:30h às 16h). A atividade consistiu em bloquear os elevadores com faixas alusivas ao evento, de modo a parecer que os mesmos estavam fora de serviço. No decorrer da atividade, à medida que os trabalhadores iam chegando ao edifício, foram entregues a cada trabalhador um folheto onde se encontravam descritos os benefícios em subir e descer escadas, folheto esse produzido pela CML. Ao longo da atividade era registado o número de pessoas que aderiam a subir e descer escadas. Esta evento foi organizado pela área de instalações desportivas e eventos, em que se encontrava inserido o meu colega Manuel Barroso no seu Estágio, por isso o relatório da atividade foi produzido por ele. A responsabilidade do evento foi da orientadora do meu colega na instituição, Paula Mota, que solicitou a minha colaboração junto da minha orientadora na entidade acolhedora, Ana Filipa Brites, tendo sido esta autorizada;

- Participação nas Olisipíadas de Lisboa 2017/2018 nas instalações do INATEL, como auxiliar na organização do material e espaços necessários, e como auxiliar nas provas de natação do evento. Neste evento juntamente com os meus colegas, encontrei-me devidamente identificado com uma credencial e indumentária que me distinguisse como parte integrante do evento. Foi-me solicitada a colaboração por parte do Departamento da Atividade Física e Desporto na dinâmica dos espaços onde ocorriam as diversas atividades, nomeadamente no transporte e organização de material nos respetivos espaços. Outra ação que me foi destinada esteve associada às provas de natação, onde fiquei responsável por encaminhar os participantes para os seus devidos espaços de modo a não serem criados conflitos na dinâmica e fluidez das provas. Aqui também fiquei responsável pela recolha dos papeis na posse dos árbitros no final de cada prova, onde estes registavam a identificação dos participantes e dos seus respetivos tempos, entregando assim de seguida na mesa do responsável máximo da arbitragem para que fossem efetuadas as classificações.



Imagem 1 - Colaboração nas Olispiadas de Lisboa 2018

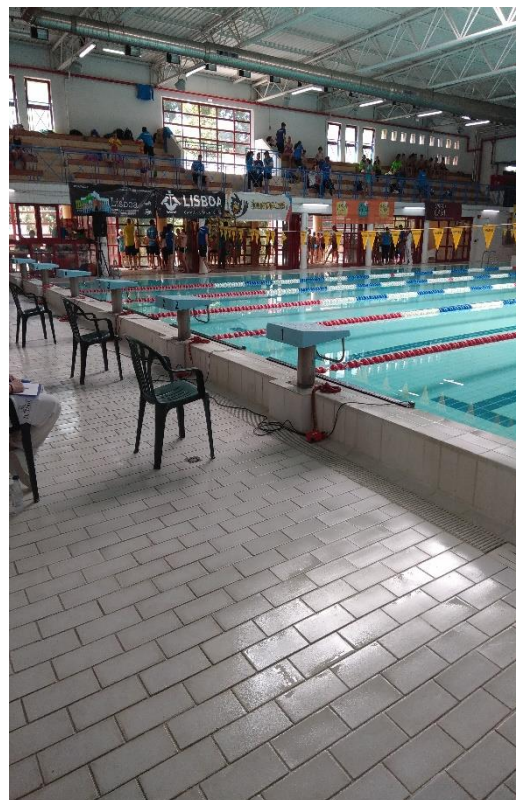


Imagem 2 - Piscina onde decorreu a atividade de Natação, das Olispiadas de Lisboa 2018, e na qual colaborei

3.8. Dificuldades e Resoluções

Tornar a minha intervenção útil e diferenciadora: representou a primeira dificuldade de Estágio, saber em que medida poderia desenvolver um trabalho que fosse diferenciador e também que servisse de ponto de partida para estudar e refletir algo que ainda não tivesse sido realizado. De modo a conseguir entender como poderia desenvolver o meu trabalho, primeiramente ouvi aquilo que os responsáveis pelo Departamento pretendiam. Foi-me solicitado que pesquisasse apenas um modelo de avaliação de impacto adequado ao contexto em que me encontrava inserido. Contudo, não foi possível encontrar algo que servisse de base para um estudo minimamente adequado para esse determinado contexto. Então, para solucionar esta dificuldade e poder desenvolver um trabalho útil e diferenciador, conversei com a professora orientadora da Faculdade, e através da sua orientação, decidi apresentar o meu presente estudo como alternativa e de certa forma semelhante ao que me foi solicitado. Tal estudo foi ao encontro dos interesses dos responsáveis do Departamento na Câmara, sendo destacado pelos mesmos que era algo útil, que ainda não tinha sido feito, que dava uma ideia do impacto do

Bloco de Natação em determinadas áreas, e que poderia servir como ponto de partida para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados.

Consulta de determinada informação não disponível: alguma informação considerada por mim fundamental e com a qual era pretendida realizar o presente estudo, por exemplo a lista de alunos que integravam os Clubes do Mar, não se encontrava disponível nas pastas públicas do sistema interno do Departamento da Atividade Física e do Desporto. Contudo a resolução para esta situação foi relativamente simples, solicitei uma reunião com os responsáveis pelas informações em particular de determinada área a que queria aceder, e fundamentei o meu pedido através da explicação do trabalho que pretendia desenvolver. Tendo obtido assim uma resposta favorável.

Contacto com os Diretores Técnicos das Piscinas: surgiram algumas dificuldades em contactar alguns Diretores Técnicos das piscinas que colaboram com o Bloco de Natação, tendo sido apenas possível entrar em contacto com 7 diretores e reunir com os mesmos, pois os restantes não se demonstraram disponíveis em colaborar. De modo a solucionar alguns problemas no que diz respeito ao contacto com os diretores, para além do envio da solicitação por endereço eletrónico, foram efetuadas chamadas telefónicas com o objetivo de obter uma resposta ao pedido de forma celere. Contudo, apenas 7 diretores se mostraram disponíveis em colaborar, embora tivessem o seu tempo muito limitado. Então para facilitar a reunião com os mesmos, demonstrei-me totalmente disponível em deslocar-me aos locais, na data e no horário que os diretores técnicos considerassem mais adequados.

3.9. Estratégias ou atividades de formação propostas

De seguida encontram-se algumas sugeridas algumas estratégias com vista a melhorar a gestão, organização e intervenção do Bloco de Natação.

Sugere-se que seja desenvolvido pela CML um modelo de avaliação de impacto dos seus Programas para o Desporto, mediante as suas próprias diretrizes e adaptado ao contexto, de modo a que seja uma linha orientadora para o desenvolvimento de estudos. Tendo sido uma lacuna encontrada, considerada por mim, no que diz respeito à avaliação dos programas para o Desporto que são aplicados pelo Departamento da Atividade Física e do Desporto. Para o Bloco de Natação em particular, sugere-se que o estudo por mim realizado possa ser uma base e ponto de partida, de modo a avaliar e melhorar a intervenção da Câmara no âmbito do Desporto junto do seu Município.

Uma estratégia para melhorar a gestão, organização e intervenção no Bloco de Natação, consiste em produzir um documento único e sintético por ano letivo sobre a logística de distribuição das escolas e respetivos alunos pelas piscinas, à semelhança do que foi produzido por mim. Documento com a informação e dados fundamentais, expostos de forma simples e visual, de modo a concentrar a informação fundamental numa única página, não a deixando assim dispersa em diversos documentos.

Outra estratégia sugerida consiste em realizar um acompanhamento mais pormenorizado dos alunos que participam no Bloco de Natação e que também praticam a modalidade fora do Programa. Sendo assim é sugerido que seja produzido um documento associado a cada piscina sobre o desenvolvimento de cada aluno que integra ambas as áreas em simultâneo, o Bloco de Natação e aulas de Natação fora do Programa, de modo a que seja feito um acompanhamento da evolução dos respetivos alunos, para assim melhorar a intervenção junto de cada aluno e saber em que medida o Bloco de Natação contribui para o desenvolvimento das aptidões associadas à modalidade nos seus alunos. Porém, só será possível ou será mais facilitado, se os alunos frequentarem aulas de Natação fora do Programa nas piscinas que colaboram com o mesmo.

Por fim, esta sugestão surge devido ao facto de ter notado um certo distanciamento, nas aulas que assisti e nas opiniões que ouvi, por parte dos professores titulares relativamente à importância do Bloco de Natação. Sugere-se que sejam efetuadas pelo menos duas formações por ano aos professores titulares e aberta aos pais dos alunos, de modo a sensibilizá-los para a importância da Natação e restantes aspetos fundamentais associados ao ensino e prática da mesma. Podendo assim também estreitar as relações entre os técnicos de Natação e os professores titulares, contribuindo para uma melhor gestão e organização do Bloco de Natação.

3.10. Sistema de avaliação e controlo do trabalho realizado

Encontram-se definidas as principais formas de controlo e avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do estágio, nomeadamente:

Utilização de uma folha de registo de assiduidade disponibilizada pelo DAFD, onde era obrigatório registar por dia o número de horas de trabalho;

Realização de anotações informais das tarefas realizadas diariamente, de modo a conseguir ter uma maior organização no trabalho desenvolvido ao longo do dia e saber exatamente o que teria de desenvolver no dia seguinte;

Realização de reuniões de Estágio com a Orientadora da Faculdade, de modo a solicitar orientação sobre o trabalho que se encontrava a ser desenvolvido;

Perceção e entendimento das opiniões dos responsáveis e colegas do Departamento que foram igualmente importantes, no sentido de enquadrar no caminho correto as minhas ideias relativamente ao contexto em que me encontrava inserido, de modo a poder desenvolver um trabalho coerente com aquilo que era aguardado por parte dos mesmos;

Consulta da literatura associada ao tema e contexto onde se desenvolveu o meu Estágio, constituiu também uma forma de controlo que ajudou no enquadramento e organização do trabalho efetuado.

4. Conclusão

4.1. Principais conclusões

A Câmara Municipal de Lisboa, em particular o seu Departamento da Atividade Física e do Desporto, é um contexto extremamente amplo e complexo. Neste sentido, torna-se mais complicada uma afirmação, intervenção e implementação de algo diferenciador que originasse mudanças, uma vez que se trata de um contexto com uma dimensão relativamente expressiva, onde tudo aquilo se encontra já implementado está bastante enraizado e confere uma dinâmica muito própria.

No decorrer do Estágio Curricular, por ser o meu primeiro contacto com este tipo de realidade e por esta possuir uma grande dimensão, senti bastantes dificuldades em afirmar a minha intervenção, tornando-se assim algo discreta.

Contudo, esta experiência criada pelo Estágio na Câmara Municipal de Lisboa, ofereceu-me conhecimento do qual não tinha a mínima noção. De forma geral adquiri uma noção básica relativamente ao que envolve a gestão dos programas implementados no município, ficando a conhecer de perto as principais preocupações dos responsáveis, no que implica ao bom funcionamento dos seus programas de desporto. Realço a aquisição de conhecimento sobre o trabalho que é desenvolvido em termos desportivos no município, as suas estratégias e meios para rentabilizar a intervenção e aplicação dos programas de desporto, nomeadamente na sua organização e logística.

Apesar do Estágio ter ocorrido num contexto relativamente interessante, foi algo que não me fascinou, pois sendo o mesmo constituído por uma enorme dimensão não permitiu de certa forma uma intervenção mais efetiva e diferenciadora da minha parte, ao contrário da que poderia ter em juntas de freguesia e em pequenos clubes. Tendo sido assim uma realidade um pouco díspar daquela que estaria à espera de encontrar.

4.2. Análise dos efeitos e consequências da intervenção realizada

Como foi mencionado no ponto anterior, dado o facto do Estágio ter sido realizado num contexto de grande dimensão e também o tempo do mesmo (4 meses – 457 horas) ter sido reduzido para a exigência que corresponde a estagiar numa entidade deste nível, a meu ver os efeitos produzidos pela minha intervenção ficaram um pouco esbatidos relativamente à sua mesma dimensão contextual.

Contudo, na minha opinião, o trabalho por mim desenvolvido poderá criar focos de interesse sobre o desempenho e impacto do Programa (Bloco de Natação) em determinadas áreas, nomeadamente na rentabilidade ou não rentabilidade que o mesmo tem para as piscinas do município. Podendo ser um ponto de partida e uma base para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados, que me parecem fundamentais para a dimensão da Câmara Municipal de Lisboa e do (s) seu (s) programa (s) de desporto, aplicado (s) junto do município.

4.3. Apresentação das limitações

Nesta alínea de reflexão sobre o Estágio, destaco a alguma falta de orientação por parte dos responsáveis do Departamento da Atividade Física e do Desporto no que concerne à minha intervenção e trabalho realizado. Tendo-me sentido pouco envolvido em determinadas tarefas, em particular nas tarefas que eram inerentes à gestão do Programa (Bloco de Natação). Contudo, nesta linha de raciocínio encontro algumas justificações para que tal tenha ocorrido, nomeadamente o facto de o contexto ter a sua própria dinâmica muito bem implementada sendo difícil integrá-la, mas também devido à minha própria postura perante tal situação que poderá não ter sido a mais adequada, tendo sido possivelmente pouco proativa. Constitui assim a maior auto-crítica que faço, pois durante o Estágio tive alguma dificuldade perante tais situações em afirmar-me e disponibilizar-me por iniciativa própria para determinadas tarefas e atividades, pois faltou-me um pouco de noção sobre onde poderia me enquadrar e ao mesmo tempo ser útil. Contudo no futuro é algo que terei de mudar e melhorar, tornando-me mais proativo mesmo que não seja solicitado pelos superiores hierárquicos dos contextos em que vier a estar integrado.

Na mesma linha de reflexão do que foi expresso anteriormente, a meu ver sinto que poderia ter mostrado e explicado com maior regularidade aos superiores hierárquicos, o trabalho que me encontrava a desenvolver. Algo que penso não ter sido abonatório, apesar da opinião final dos responsáveis do Departamento da Atividade Física e do Desporto sobre o estudo por mim desenvolvido ter sido positiva, poderia ter implicado sérias melhorias no mesmo.

Outro aspeto que considero de certa forma limitativo sobre o meu contexto de Estágio que é direcionado para área da Gestão, prende-se com o facto de numa atividade (Festa de Final de Turno) ter-me sido solicitado que fosse para dentro de água apoiar os alunos na prática de Natação e das suas tarefas tecnicamente associadas. Algo que não considerei de todo relevante para o enquadramento do meu Estágio, que como referi anteriormente é dirigido à área da Gestão e não à área do Treino. Por isso, nessa atividade preferi ficar de fora de água com o

responsável pela avaliação da mesma, de modo a inteirar-me de todos os procedimentos de organização e gestão que lhes é exigido. Relato tal situação como uma limitação, pois é algo que a meu ver não se enquadrava com as tarefas com as quais me tinha comprometido no início do Estágio.

De referir um aspeto limitativo que considero ser o mais confinante de todos, o tempo de Estágio. Perante a experiência passada e depois de uma reflexão sobre todos os momentos de Estágio, considero que apenas um semestre (quatro meses) seja pouco tempo para se adquirir um conhecimento aprofundado, e para se desenvolver e aplicar um trabalho com relativa substância, nomeadamente quando se está perante um contexto complexo onde a assimilação de informação e procedimentos adotados são substanciais. Algo que aconteceu no meu Estágio, onde tive alguma dificuldade em entender como poderia intervir mediante a dinâmica muito bem enraizada naquele processo, estando o primeiro mês de Estágio apenas a assimilar e a adaptar-me a uma realidade completamente rica em dados, informação, pessoas, intalações, objetivos e demais fatores. Dando apenas início ao meu estudo propriamente dito ao fim do primeiro mês de Estágio no Departamento da Atividade Física e do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa.

No que ao estudo por mim desenvolvido diz respeito, destaco duas principais limitações que estão relacionadas com as Piscinas integrantes do Programa (Bloco de Natação) e os seus respetivos responsáveis. Realço o facto de apenas ter conseguido reunir, ouvir e registar a opinião de sete Diretores Técnicos de um total de dezoito diretores, sobre o desenvolvimento do Bloco de Natação e aspetos fundamentais associados. Por fim, a outra limitação que considero no meu estudo, está relacionada com facto de apenas ter estudado uma piscina, a Piscina de São Vicente (Alfama) e os seus respetivos alunos, onde a meu ver teria sido importante alargar a amostra a mais piscinas e não confinar o estudo apenas a uma só realidade, algo que não foi possível pelo facto desta piscina ter sido a única a mostrar-se disponível mas também pelo tempo restrito associado à morosidade do processo de recolha de dados.

4.4. Perspetivas futuras e sugestões

Relativamente ao contexto Estágio em que estive envolvido, em particular o Bloco de Natação, considero que este se encontra num bom caminho de desenvolvimento associado à organização e gestão do mesmo. É possível verificar que o mesmo tem vindo a crescer e a evoluir ao longo dos seus dez anos de existência, como comprovam os seus dados relativamente à tendência de crescimento ao longo do tempo. Assim, através dos dados que foram estudados, será legítimo

defender que a Câmara Municipal de Lisboa através da implementação de um dos seus Programas, estará a contribuir para que no futuro da cidade de Lisboa possa se tornar cada vez mais uma das referências de desenvolvimento sustentável, por via do desporto.

No que diz respeito ao trabalho por mim desenvolvido sobre o Bloco de Natação, sugere-se que futuramente o Departamento da Atividade Física e do Desporto, aplique a parte do estudo sobre a Piscina de São Vicente (Alfama) de uma forma mais aprofundada. Desta forma, sugere-se que seja estudado, concretamente, em que medida o Bloco de Natação contribui financeiramente para a Piscina através das inscrições e respetivas mensalidades dos alunos que se matriculam na mesma, por influência do Programa, durante ou após a participação no Bloco de Natação. Seria igualmente importante alargar o estudo às restantes piscinas que colaboram com o Programa.

Com vista a melhorar o desempenho dos alunos em Estágio, sugere-se que o tempo do mesmo seja alargado e não apenas confinado oficialmente a apenas um semestre. Sugestão esta também partilhada pelos responsáveis do Departamento da Atividade Física e do Desporto, onde se sugere que tempo oficial de Estágio tenha no mínimo seis meses.

Por último, relativamente a perspetivas de futuro pessoais depois da realização do Estágio na Câmara Municipal de Lisboa, é equacionável aplicar todo o conhecimento adquirido ao longo do Mestrado em contextos menos complexos e de menor dimensão, de modo a contribuir de forma mais efetiva e substancial para o desenvolvimento de uma determinada organização, mas também para o meu próprio crescimento tanto a nível profissional como pessoal.

Bibliografia

- Atividade Física e do Desporto, D., & Educação, D. (2017). *Programa Ilustrado do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Banco Mundial Departamento de Avaliação das Operações do Banco Mundial - Avaliação do Desenvolvimento da Capacidade. (2004). *Monotorização & Avaliação: Algumas Ferramentas, Métodos e Abordagens*. Washington, D.C., United States of America.
- Barbosa, T. M., Costa, M. J., Marinho, D. A., Queirós, T. M., Costa, A. M., Cardoso, L., . . . Silva, A. J. (2015). Manual de Referência FPN para o Ensino e Aperfeiçoamento Técnico em - Natação, Versão Completa. *Plano Estratégico - 2014/2024*, (pp.47-48). Federação Portuguesa de Natação, Instituto Português do Desporto e Juventudo.
- Blondiau, T., & Zeebroeck, B. (October de 2014). Cycling Works. *Jobs and Job Creation in the Cycling Economy*. Brussels, Belgium: European Cyclists' Federation, 10-11.
- Burnett, C., UYS, T. (2000). Sport Development Impact Assessment: Towards a Rationale and Tool. *S.A. Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation*, 22(1):27-40.
- Cherin, D., W. Meezan. (1998). "Evaluation as a means of organizational learning." *Administration In Social Work*, 22, 1-21.
- Clark, C., Rosenzweig, W., Long, D. & Olsen, S. (2004). *Double bottom line project report: Assessing social impact in double bottom line ventures*, New York: Rockefeller Foundation, 7.
- Coll, J. M. (2016). *Wise Cities. A new paradigm for urban resilience, sustainability and well-being*. Barcelona: CIDOB edicions, 6-55.
- Correia, A. (2003). *Marketing do Desporto*, Documento de apoio à cadeira de Marketing do Desporto.
- Costa, C. et al. (2000). *Serviços de qualidade no desporto: Piscinas, Polidesportivos e Ginásios*. Lisboa: Centro de Estudo de Formação Desportiva.
- Cresswell, T., & Merriman, P. (2011). *Geographies of mobilities: practices, spaces, subjects*. England: Ashgate, 17-24.

Henriques, A. D. (Junho de 2005). Importância Estratégica das Reclamações. *Estudo de Caso: Complexo Municipal de Piscinas de Leiria*. Cruz Quebrada, Lisboa, Portugal: Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.

Lendrevie, J. et al. (2000). *Mercator: Teoria e Prática do Marketing*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Lda.

Lisboa, C. M. (2018). *Câmara Municipal de Lisboa*. Obtido de Olisipiadas: <http://www.cm-lisboa.pt/olisipiadas>

Lisboa, C. M. (2018). *Câmara Municipal de Lisboa*. Obtido de Clubes de Mar: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/desporto/clubes-de-mar>

Lisboa, C. M. (2018). *Câmara Municipal de Lisboa*. Obtido de Lisboa Vai ao Parque: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/desporto/lisboa-vai-ao-parque>

Lisboa, C. M. (2018). *Câmara Municipal de Lisboa*. Obtido de Desporto Mexe Comigo: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/desporto/desporto-mexe-comigo>

Lisboa, C. M. (2018). *Câmara Municipal de Lisboa*. Obtido de Centro Municipal de Marcha e Corrida de Lisboa: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/desporto/centro-municipal-de-marcha-e-corrida-de-lisboa>

Lisboa, C. M. (2018). *Câmara Municipal de Lisboa*. Obtido de Programa de Apoio à Expressão e Educação Física Curricular do 1º Ciclo: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/desporto/programa-de-apoio-a-expressao-e-educacao-fisica-curricular-do-1o-ciclo>

Lisboa, C. M. (2018). *Câmara Municipal de Lisboa*. Obtido de Candidatura de Lisboa a Capital Europeia do Desporto 2021 : <http://www.cm-lisboa.pt/viver/desporto/lisboa-capital-europeia-do-desporto>

Lisboa, C. M. (2018). *Câmara Municipal de Lisboa*. Obtido de Câmara Municipal: <http://www.cm-lisboa.pt/municipio/camara-municipal>

Lisboa, C. M. (2018). *Câmara Municipal de Lisboa*. Obtido de Lisboa Capital Europeia do Desporto 2021 - Dossier de Candidatura: www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Desporto/bid_file_pt.pdf

- Lisboa, C. M. (2018). *Câmara Municipal de Lisboa*. Obtido de Plano de Formação para o Associativismo Desportivo: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/desporto/plano-de-formacao-para-o-associativismo-desportivo>
- Lisboa, C. M. (s.d.). *Câmara Municipal de Lisboa*. Obtido de Lisboa +55: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/desporto/lisboa-55>
- Pires, G. M., & Lopes, J. P. (2001). Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol. 1, nº 1, 88-103.
- Ribeiro, H., & Espadinha, C. (2015). Necessidades Educativas Especiais. *Impacto do PANC na inclusão dos alunos com NEE - Estudo Exploratório*.
- Somerset, S., & Hoare, D. J. (2018). Barriers to voluntary participation in sport for children: a systematic review. *BMC Pediatrics*, 18, 47.
- U. S. Department of Transportation Federal Highway Administration, Pedestrian and Bicycle Information Center. (May de 2010). The National Bicycling and Walking Study: 15 - Year Status Report. University of North Carolina Highway Safety Research Center, North Carolina, United States of America.
- United Nations Office on Sport for Development and Peace. (2014). *Sport and the sustainable development goals*, (p.2). Obtido de United Nations: https://www.un.org/sport/sites/www.un.org.sport/files/ckfiles/files/Sport_for_SDGs_finalversion9.pdf